



NAS UNIVERSIDADES

Instituições mudam seleção para evitar fraudes em cotas

No IFPB, uma comissão especial vai passar a verificar a autodeclaração dos candidatos. **Página 3**

Foto: Roberto Guedes



As histórias por trás de uma praça centenária

A Praça da Independência foi inaugurada em 7 de setembro de 1922 e iniciou a expansão da capital rumo à praia. **Página 25**

Foto: Roberto Guedes



'B-boy' e 'b-girl' a caminho das Olimpíadas

Felipe Félix e Jéssika Andrade são dançarinos que encaram maratona de seletivas para os Jogos Olímpicos de 2024, que terão, pela primeira vez, a competição de dança. **Página 9**

■ “Ariano Suassuna estava convencido de que sem Deus, a vida seria um absurdo completo. Viveríamos um teatro do desespero, da injustiça, do medo, da angústia e da dor”.

Estevam Dedalus

Página 10

■ “O grande comércio inicia o período natalino cada vez mais cedo. Há 20 anos, só se ouvia falar em ofertas de Natal ao entrarmos no mês de dezembro. Agora, basta virar o semestre...”.

João Bosco Ferraz de Oliveira

Página 17

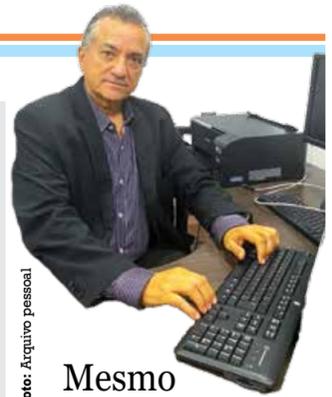


Foto: Arquivo pessoal

Mesmo com perdas, Estado mantém compromissos

Em entrevista, secretário da Fazenda fala sobre os estudos que o Estado tem feito para minimizar os efeitos da redução do ICMS.

Página 4

Como o mercado paraibano está se preparando para o 5G

Indústria local projeta a modernização do setor com a nova tecnologia, prevista para chegar ainda este mês a João Pessoa.

Página 17

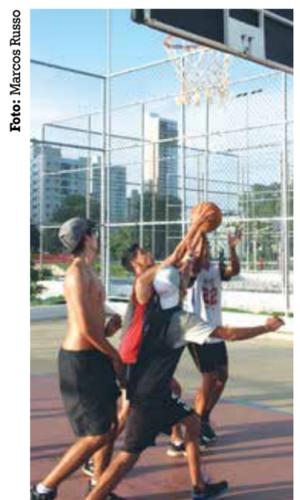


Foto: Marcos Russo

Basquete 3x3: professor ajuda a popularizar a modalidade

Glauco Cordeiro é um apaixonado pelo esporte e, aos 60 anos, se dispôs a ensinar as regras do jogo em praças da capital.

Página 21

Editorial

Clima político

Faz tempo que analistas da cena política brasileira arriscam projeções acerca da possibilidade de uma escalada de violência nas eleições de outubro deste ano. Isso, principalmente, no que diz respeito à campanha para a Presidência da República - como se sabe, polarizada entre os partidários do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e os seguidores do presidente Jair Bolsonaro (PL), ambos pré-candidatos ao cargo.

Fatos recentes, registrados, por exemplo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, por ocasião de eventos políticos, apontam para um perigoso recrudescimento de humores, para dizer o mínimo, envolvendo sectários que manifestam-se indispostos a obedecer ao que disciplina o Estado Democrático de Direito. Começa-se com bombas caseiras de baixo teor explosivo, depois sabe-se lá aonde a intolerância pode chegar.

Sendo assim, faz-se necessário que o arcabouço político e institucional, tendo, como emblema maior, a Justiça Eleitoral, mantenha-se na postura de intransigência contra eventuais práticas criminosas, na área de sua jurisdição. Isso, para que a campanha transcorra dentro de parâmetros de segurança que tornem possível, aos candidatos, apresentarem suas propostas ao povo sem o risco de ambos sofrerem agressões.

Democracia infere debate de ideias, de programas, com ênfase, inclusive, no contraditório. Quem se candidata a cargos no Executivo ou Legislativo se expõe como um livro aberto, cuja leitura, por um público leitor cuja marca maior é a heterogeneidade, pressupõe interpretações por ventura muito diferentes daquela que imaginava o autor ou autora da obra. Não vale rasgar o livro ou mentir sobre o que se escreveu.

Metáforas à parte, é importante que os cidadãos e cidadãs responsáveis, não importa o papel social que desempenham, defendam a paz social dentro de suas possibilidades. As atitudes agressivas devem ser condenadas com veemência, para impedir que sejam copiadas por outras pessoas desprovidas de bom senso, e que entendem a violência, equivocadamente, como o melhor caminho para a transformação.

Que vença o candidato ou candidata que demonstre competência para concretizar as propostas que decerto irá apresentar, no decorrer da campanha eleitoral, no sentido de melhorar, efetiva e urgentemente, as condições de vida das pessoas. O Brasil tem problemas em demasia, não precisa de mais complicadores sociais. Só pessoas destituídas de discernimento insistem em substituir o diálogo pela força bruta.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
lulajpc@gmail.com | Colaborador

João Pessoa sustentável

João Pessoa bem que poderia servir de exemplo ao País no quesito mobilidade urbana. Tem todos os atributos para um projeto de melhoria da qualidade de vida. Essa pequena grande cidade mistura um passado, não tão recente, com o presente cheio de perspectivas de futuro graças à intervenção da mão de engenheiros e arquitetos.

O relevo é plano, ainda há muito verde, inclusive, uma imensa reserva, que é a Mata do Buraquinho, há rios que a drenam em todas as direções e do seu crescimento populacional não demonstra nenhuma explosão demográfica, embora os números mostrem avanço: a população cresceu 254,02%, em 49 anos. Era de 228,4 mil pessoas em 1970, de acordo com dados do Censo Demográfico da época, para 809 mil em 2019, conforme a Estimativa da População do ano, segundo levantamentos realizados pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE).

E um caminho pode ser o professor aposentado da Academia Real de Belas Artes da Dinamarca Jan Gehl, 85 anos, fundador da Gehl Architects. Sua empresa dá consultoria para cidades em todo o mundo sempre com um objetivo: melhorar a qualidade da vida urbana.

As ideias dele sobre mobilidade, sustentabilidade e bem-estar estão no livro "Cidades para Pessoas", publicado em 38 países. Ele defende metrópoles destinando mais espaços públicos para pedestres e ciclistas, ao tempo em que diminuem o estímulo ao uso de automóveis.

A Gehl Architects nasceu em 2010 e de lá pra cá prestou consultoria para diversas cidades, com projetos em Londres, Moscou, Sydney, Melbourne, Amã, São Francisco, Seattle e Nova York, na qual um trecho da Times Square foi transformado em espaço exclusivo para pedestres.

As experiências começaram em Copenhague, capital dinamarquesa, cuja principal via, a Stroget, foi fechada para carros em 1962. Cortada por ciclovias, a cidade é referência em mobilidade urbana com mais da metade da população fazendo uso de bicicleta. Para ir ao trabalho, à escola, às compras e para diversão.

Seria um feito extraordinário: sem buzinas, sem dificuldade para estacionar, nada de congestionamentos e outros aborrecimentos tão comuns a quem sai de casa e vive a experiência de dirigir numa grande cidade.

O custo de uma iniciativa desse porte não deve ser pequeno. Pode ser até assustador, mas os benefícios que o investimento trará para as próximas gerações será redevor, garantindo qualidade em todos os aspectos.

Será que não há possibilidade de se começar um projeto, por exemplo, tirando o

trânsito da Lagoa? A certeza hoje é que algo precisa ser feito. Não dá para ir aumentando o número de prédios e carros, numa mistura heterogênea demais, impossível de promover o bem-estar que todos buscam, quando o tema é a qualidade de vida, a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

O professor Jan Gehl destaca as cidades antigas, como exemplos de planejamento urbano. "Antes da arquitetura modernista produzida a partir dos anos 50, elas eram feitas pensando nas pessoas, nas ruas, nas praças e nos parques. Com o modernismo, de repente todo mundo começou a criar formas arquitetônicas engraçadas sem prestar atenção no espaço que havia entre elas. As cidades antigas hoje são muito procuradas porque têm bons espaços para convívio público. O que estamos fazendo agora é retomar esses quarteirões, ruas e praças que existiam no passado" explica em entrevista publicada pelo Uol no endereço: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/jan-gehl/>.

É sempre bom quando se descobre alguém pensando além do nariz, com visão de futuro, preocupado com valores que vão além da satisfação imediata com engenhocas eletrônicas.

A vida não se resume a projetos materiais de casas cada vez mais maiores, prédios suntuosos e carros de luxo. É preciso respirar ar puro, encontrar pessoas distraidamente, correr atrás de uma criança ouvir o barulho da água dos rios e o canto dos pássaros. Isso lembra a todos o quanto somos humanos, por isso, animais, que precisamos de território para desfrutar do convívio com outras pessoas.

Se é preciso congregarmos, se a natureza fez do homem um dos seres mais gregários da Terra não se deve ignorar isso. Não é bom, não é justo e não é certo.

Bem que João Pessoa poderia fazer essa opção por uma cidade sustentável!

“

O relevo é plano, ainda há muito verde, inclusive, uma imensa reserva, que é a Mata do Buraquinho

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Evandro Pereira



Prontas para o mar!

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

Aprender a pensar

Nós, seres humanos, temos a capacidade de pensar. Fazemos isso a todo instante. Mas nem sempre o fazemos de forma reflexiva, com a preocupação de, a partir do pensar, buscarmos aprender. Como fazer isso? Livrando-nos do pensar mecânico ou condicionado. Submetendo-nos a um interrogatório determinado pelo exercício do pensamento. Buscando respostas para as perguntas que fazemos a nós próprios. Sairmos do círculo fechado que nos impede de avançar no ganho de conhecimento.

Precisamos, então, aprender a pensar, o que nos oferecerá condições para enfrentar a realidade. Se não soubermos pensar, não poderemos cumprir nossa função social. É importante estarmos preparados para, colhendo as informações, possamos assimilá-las de forma crítica. Como fazermos boas análises do que esteja acontecendo na nossa vida, se não formos bons pensadores?

O diálogo é um recurso inestimável para adquirir conhecimento. Através dele nos sentiremos mais confiantes para desenvolver o pensamento, aumentando nossa capacidade de explorar campos desconhecidos e estruturar ideias. Pelo raciocínio aprendemos a nos defender e a construir nosso modo de viver.

O filósofo romano Sêneca dizia: "Assim como o solo, por mais rico que seja, não pode dar frutos se não for cultivado, a mente sem cultivo também não pode produzir." Pensando, aprendemos a lidar com novas informações, considerando-as nos seus mais diferentes contextos, habilitando-nos a identificar como melhor utilizá-las no nosso

“

O diálogo é um recurso inestimável para adquirir conhecimento

Rui Leitão

cotidiano. Pensar, portanto, é trabalhar a mente.

Já Sócrates falava que: "o mais alto grau de conhecimento é contemplar o porquê". Quando encontramos respostas para os porquês, passamos a pensar por conta própria, com lucidez e de maneira independente, na compreensão de que imitar não é pensar. Ao decidirmos agir a partir de soluções que nos são disponibilizadas no varejo das tradições e costumes, não estamos pensando, e sim plagiando, num processo cego de concordância ou discordância. O homem inteligente e livre é capaz de pensar de maneira autônoma, de acordo com o bom senso e conforme as suas necessidades. O tempo presente exige de todos nós um saber e um pensar exercitados no âmbito de uma reflexão ampla e disponível sobre as condições de nos afirmarmos como pessoas livres e com autonomia.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

COTAS RACIAIS

Universidades criam comissões contra fraudes

Objetivo é garantir o justo acesso nas instituições públicas paraibanas

■ No IFPB, a averiguação já era realizada, mas apenas em concursos públicos para servidores

Nalim Tavares
 Especial para A União

Com o objetivo de identificar possíveis casos de fraude e garantir o justo acesso às universidades públicas paraibanas têm investido na implantação de comissões que cuidam da verificação de autodeclaração dos candidatos inseridos nas cotas raciais. No IFPB, a averiguação já era realizada, mas apenas em concursos públicos para servidores. Agora, a instituição está trabalhando para implementar um comitê também no processo de seleção para estudantes. Segundo a diretora de Cadastro Acadêmico, Certificação e Diplomacia da faculdade, Lígia Cabral, “o IFPB está capacitando membros dessas comissões, nesta semana e na próxima, para poder imple-

mentar, já no finalzinho de julho, esse procedimento de confirmação da autodeclaração de candidatos”. Ela conta que o objetivo da resolução é “evitar as fraudes e conseguir fazer com que a lei das cotas realmente passe a ser efetivada nas universidades, cumprindo o seu objetivo, que é incentivar a igualdade.

De acordo com a resolução dos Procedimentos da Verificação da Autodeclaração elaboradas pelo instituto, todos os candidatos que se declararem pretos, pardos ou indígenas nos processos seletivos para ingresso nos cursos técnicos integrados e subsequentes ao Ensino Médio, especialização técnica, graduação e pós-graduação, caso aprovados, deverão ser avaliados pelos membros da Comissão Local de Heteroidentificação, de

modo que a declaração do candidato possa ser aferida

O processo de aferição para aqueles que se declararem pretos e pardos será realizado em ambiente físico ou virtual de heteroidentificação — identificação realizada por uma outra pessoa — e avaliará critérios fenotípicos para emitir um parecer. No caso dos candidatos que se autodeclararem indígenas, a avaliação será realizada por meio do pertencimento étnico do participante, que deverá apresentar uma declaração de etnia e de vínculo com a comunidade indígena da qual faz parte, ou o Registro Administrativo de Nascimento Indígena (Rani). Caso a autodeclaração dos candidatos seja indeferida, o candidato poderá interpor recurso, uma única vez. Este será analisado pela comissão recursal do IFPB.

UEPB, UFPB e UFCG evitam irregularidades

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), uma Comissão de Heteroidentificação foi criada no mesmo instante em que a academia decidiu incluir as cotas em sua política de acesso. Segundo a professora Ivonildes Fonseca, vice-reitora da instituição, “na UEPB existem cotas para pessoas negras, pessoas com deficiência, pessoas indígenas, pessoas ciganas, quilombolas e trans. Desde o primeiro acesso às cotas, temos essa comissão de heteroidentificação, para garantir o justo lugar dessas pessoas e ampliar o acesso delas à universidade”.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), criou uma comissão de inquérito para apurar irregularidades em autodeclarações étnico-raciais, para ocupação de vagas ofertadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), em 2020. A partir daí, foi criada uma outra comissão específica, de heteroidentificação, com o objetivo de confirmar a autodeclaração de candidatos pretos, pardos ou indígenas aos cursos de graduação na faculdade. No caso da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), uma comissão

especial, com o mesmo objetivo, existe desde 2019, e atua através da Comissão de Processos Vestibulares (Comprov) da faculdade. A Pró-Reitoria de Ensino da instituição afirma que a UFCG verifica, desde 2020, através de comissões de heteroidentificação, as autodeclarações dos candidatos aprovados pela lei de cotas. Para o SISU 2022.2, a instituição está ampliando e capacitando novos membros para atuar nessas comissões que terão a atribuição de avaliar a documentação e outras formas de registro que validem a declaração de heteroidentificação.

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Socioeducandos da Fundac recebem certificação

Mais uma turma de socioeducandos que cumprem medidas judiciais no Complexo Lar do Garoto, unidade socioeducativa da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente “Alice de Almeida” (Fundac), concluiu o curso profissionalizante de assistente administrativo do Programa Jovem Aprendiz, ontem.

A solenidade de certificação dos nove socioeducandos contemplados com a profissionalização, aconteceu no auditório do Fórum da Infância e Juventude, em Campina Grande, e contou com a presença do presidente da Fundac, Flavio Moreira, de representantes do Ministério Público do Trabalho, do Sistema Judiciário e da Fecomércio.

“É extremamente gratificante contribuir com a qualificação profissional e poder proporcionar que estes adolescentes/jovens possam voltar à sociedade com uma formação que lhes permita uma maior oportunidade de reintegração social, minimizando assim, a possibilidade de reincidência”, disse Flavio.

O coordenador do eixo Profissionalização, Traba-



A turma de socioeducandos da Fundac concluiu o curso profissionalizante de assistente administrativo

■ A solenidade de certificação aconteceu no auditório do Fórum da Infância e Juventude, em Campina Grande

lho e Previdência da Fundac, Rafael Honorato, lembrou que mais de 50 adolescentes e jovens da Fundac já passaram pelo Jovem Aprendiz no Sistema Socioeducativo e, atualmente, mais duas turmas compostas por 25 socioeducandos estão participando do programa.

O curso de aprendizagem é fruto do convênio assinado entre Ministério Público do

Trabalho, por meio da Procuradoria Regional do Trabalho da 13ª Região/PB; Ministério da Economia, representado pela Superintendência Regional do Trabalho na Paraíba; Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, Ministério Público do Estado da Paraíba, Defensoria Pública do Estado da Paraíba, Fecomércio; e Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano e Fundac.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

DECISÃO SOBRE CANDIDATURA AO SENADO DEVERÁ SER DEFINIDA “PELA NACIONAL”, AFIRMA RANGEL JÚNIOR

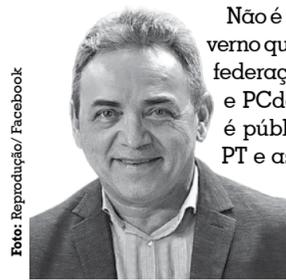


Foto: Reprodução/Facebook

Não é só a candidatura ao governo que tem gerado divisão na federação formada por PT, PV e PCdoB, na Paraíba – como é público e notório, parte do PT e as duas outras legendas apoiam a reeleição do governador João Azevêdo (PSB), enquanto que outra ala do PT apoia Veneziano Vi-

tal do Régo (MDB). A candidatura ao Senado na federação também enfrenta disputa interna, tendo o ex-governador Ricardo Coutinho (PT) de um lado, e o ex-reitor da UEPB, Rangel Júnior (foto, do PCdoB), de outro. Com mais esse impasse, que até o momento não foi resolvido pelas direções estaduais, a definição deverá ficar mesmo para as executivas nacionais, que realizarão uma assembleia da federação. De acordo com Rangel Júnior, a Paraíba é o único estado em que não houve uma unidade em torno da chapa majoritária. Reportando-se à disputa pelo Senado, ele disse que “Por enquanto, ainda existe essa indefinição”, ressaltando que a decisão final sobre o assunto deverá se arrastar até prazo próximo das convenções. Por motivos óbvios, entre os quais a relação próxima que tem com Lula, Coutinho tem mais chances de ser o escolhido. Antes, precisa derrubar a decisão da Justiça que o tornou inelegível.

CIRCUNSTÂNCIA FACILITADORA

É irônico que a decisão de um político de direita tenha sido um dos elementos que facilitou o acordo entre PT e PSB, em São Paulo. José Luiz Datena (PSC), que liderava as pesquisas para o Senado, recuou. Com a desistência dele, Márcio França (PSB) agora é quem lidera, de acordo com a Genial/Quaest. E como estava atrás de Fernando Haddad (PT) na disputa pelo governo, as circunstâncias se tornaram favoráveis para ele concorrer ao Senado.

LIDERANÇA COM FOLGA

É fato que a diferença entre Datena e França era pequena. Em pesquisa divulgada há um mês, o primeiro tinha 19% das intenções de voto contra 14% do segundo [pesquisa Exame/Ideia], o que representaria empate técnico. Porém, há que se dizer que o recuo de Datena deu fôlego renovado a França que, agora, lidera a disputa com folga. Tem 27% contra 13% de Paulo Skaf (Republicanos).

“ELEIÇÃO DE SENADOR É DIFÍCIL”

Bem ao seu estilo, direto, sem arroudeio, o presidente da ALPB, Adriano Galdino (Republicanos), voltou a dizer que a vitória de Efraim Filho para o Senado só se tornará presumível se ele retornar à base governista. “Eleição de senador é difícil, complicada”, afirmou, enfatizando que sem o apoio dos governistas, o êxito dele não estaria garantido. “Disse [essa opinião] a ele e ao pai dele”.

PL: VICE SERÁ DE CAMPINA

Pré-candidato a governador da Paraíba, Nilvam Ferreira (PL) reafirmou que o candidato que irá compor a sua chapa na condição de vice será de Campina Grande, segundo maior colégio eleitoral do estado. “Essa decisão já está tomada pelo partido. É para dar mais musculatura à nossa candidatura. Já temos cinco nomes [em avaliação]. Irei anunciar o nome próximo da convenção”, declarou.

GEOGRAFIA E POLÍTICA NA PB

Sendo um colégio eleitoral de peso – já foi o fiel da balança em pleitos passados –, Campina Grande terá, no mínimo, dois candidatos a vice em chapas encabeçadas por políticos domiciliados em João Pessoa. Assim como o PL, a tendência é que o PSB escolha um nome com atuação política na cidade. No caso de Pedro Cunha Lima (PSDB) e Veneziano Vital do Régo (MDB), se dá o contrário: almejam um vice da capital.

PRÉ-CANDIDATURAS AO SENADO: O PROTAGONISMO DE JP E CG

Na relação de pré-candidatos ao Senado, João Pessoa e Campina Grande são protagonistas, no tocante aos nomes de maior apelo midiático. Com atuação política e profissional na ‘Rainha da Borborema’, tem Rangel Júnior (PCdoB) e Bruno Roberto (PL). Já na capital, a lista tem Ricardo Coutinho (PT), Sérgio Queiroz (PRTB) e Efraim Filho (União Brasil). Entre 20 de julho e 5 de agosto, período das convenções, saberemos quem se manterá no páreo.

Foto: Arquivo pessoal



Marialvo Laureano dos Santos Filho,

Secretário de Estado da Fazenda da Paraíba

“Estamos fazendo estudos no sentido de amenizar os prejuízos”

ICMS: para gestor, Estado continuará desempenhando seu papel, mesmo perdendo, só este ano, R\$ 900 milhões

José Alves
zavieira2@gmail.com

Mesmo com a aprovação da Lei Complementar 194, de 2022, que limita a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de combustíveis, gás de cozinha, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, o pagamento dos servidores e fornecedores continua sendo uma questão de honra do Governo do Estado. A afirmação é do secretário de Estado da Fazenda da Paraíba, Marialvo Laureano dos Santos Filho. “Com relação a investimentos em obras, o Estado continuará desempenhando seu papel, mesmo perdendo só este ano R\$ 900 milhões com a redução de impostos”, enfatizou.

A redução do imposto estadual ocorreu depois que a Lei complementar foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), no dia 23 de junho, limitando o ICMS. Pela Lei, os estados não podem cobrar taxa superior à alíquota, que pode oscilar entre 17% e 18%.

Em entrevista ao *Jornal A União*, o secretário Marialvo Filho, afirma que os estados brasileiros foram pegos de surpresa porque a PLP transitou no Senado Federal e no Congresso de forma muito rápida. Na verdade ela se trata de uma mini reforma tributária e foi feita sem nenhuma análise técnica, sem nenhum estudo de viabilidade, e sem estudo de impacto. Para Marialvo, a Lei 194, foi feita de forma eleitoreira e de forma a desestabilizar financeiramente os estados. Nessa entrevista o secretário faz uma explanação sobre como fica a Receita do Estado e comentou sobre as áreas que mais sofrerão impactos.

Marialvo é formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba e é Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil. Foi Analista Tributário da Receita Federal do Brasil no período de fevereiro de 1986 a agosto de 1989; Auditor de Contas Públicas do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba de agosto de 1989 a dezembro de 1993 e é Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil desde dezembro de 1993, na qual continua em atividade.

Na Receita Federal do Brasil exerceu várias funções, inclusive a de Delegado da Receita Federal do Brasil em João Pessoa, no período de fevereiro de 2016 a dezembro de 2018. No estado exerceu o cargo de Secretário de Estado da Receita no período de dezembro de 2011 a fevereiro de 2016 e em janeiro de 2019 retornou para o estado no cargo de secretário de Estado da Fazenda onde continua exercendo sua profissão.



A entrevista

■ *Secretário como o senhor absorveu essa nova Lei, qual era o valor do imposto sobre a gasolina no estado e quanto foi a redução?*

Fomos pegos de surpresa com a aprovação da Lei, mas quero deixar bem claro que nós somos a favor da redução de alíquotas, de uma reforma tributária que possa reduzir as alíquotas, mas não dessa forma que foi feita, ou seja, de forma irresponsável. Nós secretários da Fazenda, sempre trabalhamos visando uma reforma tributária e chegamos a apresentar na Câmara Federal uma reforma que foi analisada por economistas em termos de comparativo com outros

Proposta

Marialvo Laureano destaca que os secretários da Fazenda chegaram a apresentar, na Câmara Federal, um projeto de reforma tributária, que terminou arquivado

“

Acredito que essa medida não ataca o foco do problema, que é a política de preços da Petrobras

Marialvo Laureano

países de forma modulada, mas infelizmente após a leitura do relatório o presidente da Câmara mandou arquivar. Agora, do dia para a noite, o Governo Federal reduziu a receita própria dos estados entre 20% e 25% no meio do ano. Estamos no mês de julho e vamos perder só este ano cerca de R\$ 900 milhões. Repito, essa redução foi feita de forma irresponsável. Na Paraíba a alíquota do combustível era de 27% e caiu para 18%.

■ *Com a aplicação da Lei qual a média de redução que os postos deverão aplicar no litro da gasolina para os consumidores?*

Com os nossos decretos vigentes obedecendo a Lei complementar, a gasolina deve ter uma queda de ICMS de R\$ 0,94. Mas quando isso vai acontecer nós não sabemos por causa da livre concorrência. Acredito que essa medida não ataca o foco do problema que é a política de preços da Petrobras. O Governo Federal não fez nada para atacar o problema, o que ele fez foi retirar a receita dos estados e deixou a Petrobras livre de redução de impostos. Com isso a empresa continua tendo lucros estratosféricos, ou seja, o maior lucro entre as petrolíferas do mundo. Só agora no primeiro trimestre a empresa lucrou R\$ 42 bilhões. Mas em vez de resolver o problema o Governo Federal preferiu reduzir as receitas dos estados que é voltado para a prestação de serviço à sociedade nas áreas da saúde, educação e segurança, entre outras áreas.

■ *Até quando vai vigorar a redução dos impostos dos combustíveis?*

O imposto foi reduzido através de Lei e só pode voltar a um outro patamar, através de uma outra lei ou de uma decisão judicial. Então não sabemos qual a temporalidade. Essa lei pode ficar para sempre.

■ *O senhor acredita que essa Lei realmente beneficia o consumidor mesmo sem que haja mudança na política de preços da Petrobras?*

Essa lei beneficia o consumidor de forma imediata, porque os reajustes vão continuar. Não houve uma mudança na política de preços da Petrobras. O Governo Federal consegue aprovar leis, emendas e pecs no Congresso e na Câmara, mas não consegue alterar a questão da política de preços da Petrobras. O Governo tem a maioria das ações da Petrobras. É ele quem indica presidentes e conselho de administração da empresa, mas se tivesse uma boa vontade, alteraria a política de preços também. O que falta é ação do Governo Federal para trazer uma tranquilidade para a população brasileira. Daqui a pouco os R\$ 0,94 serão derretidos pelos aumentos que virão pela Petrobras.

■ *Essa medida do Governo Federal foi simplesmente para ganhar a confiança dos eleitores brasileiros já que estamos em ano de eleições?*

Não tenho dúvidas disso, a medida é totalmente eleitoreira faltando apenas três meses para as eleições e veio com o objetivo maior de desestabilizar financeiramente os estados.

■ *Essa medida foi exclusivamente para a redução dos impostos sobre a gasolina ou para os combustíveis de um modo geral?*

A alíquota do diesel já é a mesma. Já é menor (18%). Então a Lei complementar 194 não alterou em nada a questão do diesel.

■ *Como o senhor analisa essa redução na receita do Estado e que setores serão mais prejudicados?*

Essa redução é muito séria e nós ainda estamos avaliando onde teremos que contingenciar recursos. Essa queda na arrecadação é muito grande, inclusive no Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Estado da Paraíba – Funcep. Esse Fundo financia o Seguro Safra, uma ação do

■ *Para o secretário, a redução foi feita de forma irresponsável. Na Paraíba, a alíquota do combustível era de 27% e caiu para 18%*

Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar que distribui sementes para os pequenos agricultores, subsidia o leite de cabra e de vaca para os pequenos produtores, subsidia a manutenção de vários asilos em todo o estado, e principalmente o programa Tá na Mesa que promove a segurança alimentar no Estado com a distribuição de refeições em 180 cidades a milhares de paraibanos. Essa medida retira quase R\$ 200 milhões do Funcep.

■ *O senhor já analisou quanto o Estado deve perder por mês com essa lei de redução dos combustíveis?*

Nós estamos prevendo uma redução não só no imposto da gasolina, mas em toda a Lei complementar 194 que trata não só da gasolina, mas também do diesel, do gás, energia elétrica e comunicação. Estamos prevendo uma queda de receita da ordem de R\$ 153 milhões por mês.

■ *Os impostos são cobrados visando retorno em benefícios para os cidadãos. A população vai ficar no prejuízo?*

Estamos fazendo estudos no sentido de amenizar os prejuízos para a sociedade paraibana. Não podemos deixar de dar alimento a quem precisa. Todas as criaturas do mundo têm direito a alimentação. Então estamos estudando a melhor forma possível para amenizar os efeitos dessa quebra de arrecadação para a população paraibana. Só a Educação deve perder em torno de R\$ 410 milhões. Nesses primeiros seis meses a educação vai perder R\$ 205 milhões. Na área da saúde a queda já era na faixa de R\$ 198 milhões ao ano. Mas só nestes seis meses de redução de imposto dos combustíveis, a queda será de aproximadamente R\$ 100 milhões.

■ *Como o Estado vai agir para que a Paraíba não sofra tanto com essa queda de arrecadação?*

Importante ressaltar que nós através de nossos decretos que já foram publicados, obedecer às Leis 192 e 194 e a decisão judicial do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça. Com isso estamos estudando como contingenciar os recursos, onde nós teremos que reduzir a aplicação de recursos, talvez até em infraestrutura. Mas ainda estamos avaliando tudo isso. O Governo do Estado com certeza vai continuar honrando seus compromissos.

POPULAÇÃO ARMADA

PB tem explosão no número de registro de armas de fogo

Aumento foi de 184%, de 2017 a 2021, segundo o Anuário de Segurança Pública

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobrega@gmail.com

Em mais uma sexta-feira cotidiana, Paulo Damião e Francisca Santos Alves faziam tudo igual na sua vida de casados, pais de família. A rotina começou cedo, com a família se organizando para trabalhar e deixar a filha primogênita na faculdade. Paulo Damião, taxista, era o responsável por deixar a filha para estudar. Dona Francisca aproveitou o transporte para uma carona para o seu trabalho.

Dona Francisca deixada no local de destino, sua filha já na faculdade, era a vez de Paulo Damião seguir para o seu ganha-pão que sustentava a casa, sua esposa e seus dois filhos. O dia seguia como de costume. Quando parou para almoçar, Dona Francisca, preocupada e amorosa com sua família, se adverte em perguntar como estava sendo o dia de trabalho de Paulo, que a respondeu positivamente informando que o dia seguia o curso normal.

Como descreve Chico Buarque, neste momento ela diz para o marido se cuidar, “essas coisas que diz toda mulher”, disse que o esperava para o jantar, mas não teve a oportunidade de beijá-lo com a boca de café. Isto porque, no meio da tarde, Paulo Damião teve a sua função interrompida quando um homem insatisfeito com a sua manobra

“

Meu marido era um cidadão de bem, pai de família, cuidava da gente, dos filhos... ele não gostava de confusão

Francisca Santos Alves

de ré para estacionar foi em direção ao taxista e efetuou seis disparos que ocasionaram a morte do trabalhador.

“Mais ou menos 11h eu falei com ele. Ele disse que estava tudo bem, que estava trabalhando. Depois não tive mais contato. Deu 7h da noite, cheguei em casa do trabalho, meu cunhado chegou na porta e disse ‘Francisca, mataram o mano’. Ele repetiu, sentei e comecei a passar mal. Liguei a TV e eu só vi a cena, como aquelas de filme que a gente nunca acredita que vai aconte-

cer com a gente, que tenha um monstro que possa fazer isso com a gente. Só vi aquele monte de policial, aquela casa lá e a foto do meu esposo estampada na TV”, relatou Francisca Santos Alves em depoimento concedido ao Tribunal de Justiça da Paraíba.

O crime ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2019, no bairro do Bessa, em João Pessoa. De acordo com o processo judicial, Paulo Damião manobrou para estacionar em uma vaga específica para taxistas quando Gustavo Teixeira, corretor de imóveis, sai do carro onde estava de carona e, em sete segundos, se desloca até o veículo da vítima, se debruça sobre o carro e dispara seis vezes. A única ação de defesa do taxista, nessa fração de tempo, foi subir os vidros do veículo, numa tentativa de parar a ação violenta. Vidro que foi atravessado pelos tiros.

No julgamento, ocorrido em março deste ano, Gustavo Teixeira afirmou que agiu em defesa porque o taxista teria o chamado de “safado” e ele havia respondido “safado é você”, além de, segundo ele, ver o taxista fazendo o que descreveu como “caquiado” com a mão, no que interpretou como ato para buscar uma arma.

De posse de uma arma sem registro, Gustavo Teixeira teria saído para comemorar com um amigo, onde beberam cervejas em dois estabelecimentos

distintos.

O homem não explicou o motivo de portar a arma de fogo na ocasião, mas era um frequentador de clube de tiro há mais de um ano antes do crime, sendo considerado atirador profissional. Gustavo informou em depoimento, inclusive, que foi notificado da liberação do Certificado de Registro (CR), documento que comprova a autorização para desempenhar atividade de atirador desportivo, caçador ou colecionador, dias antes do ocorrido, através de aplicativo de mensagem.

“O que aconteceu é o que a gente vê na TV. Ele tirando a vida do meu marido como se fosse uma barata. Ele estava tirando a vida de um pai de família e desamparou toda uma família. Meu marido era um cidadão de bem, pai de família, cuidava da gente, dos filhos. Um pai muito amoroso, marido também, um filho muito bom para a mãe, para todo mundo. E que não gostava de confusão, ao contrário, ele evitava”, declarou a viúva Francisca Santos Alves, em depoimento.

Perguntada se o esposo andava armado para justificar a suposta ação violenta apontada por Gustavo Teixeira, a viúva respondeu “ele não tinha dinheiro nem para pagar as contas, quanto

mais para comprar uma arma”. Paulo Damião não bebia, não fumava, não portava nenhum tipo de arma, era um homem pacífico, sustentava a casa, pagava a faculdade da filha mais velha.

Naquela sexta-feira, ele saiu para trabalhar e não voltou para o seu lar. Paulo Damião foi vitimado por uma arma portada de forma ilegal em um crime sem motivação.

Gustavo Teixeira, preso preventivamente desde o dia do crime, foi condenado, em março de 2022, a 14 anos de prisão por homicídio duplamente qualificado e a dois anos, por porte ilegal de arma, totalizando 16 anos de prisão. De acordo com ele, que era assíduo em clubes de tiro e havia recebido a autorização para desempenhar a atividade de atirador desportivo, a compra da arma que matou o taxista foi para defesa da família. Hoje, sendo autor dos disparos, não só a vida da família de Paulo Damião sofreu, mas também a sua. “Não quero saber de arma em canto nenhum”, declarou em depoimento.



Fotos: Pick Free

No ano passado, o Sinarm, da Polícia Federal, contabilizou, na Paraíba, 19.345 registros de armas de fogo

“Arsenal” já reúne 490 armas por 100 mil habitantes

A arma usada nesse crime, que não foi localizada até hoje, e é apenas mais uma entre tantas armas que circulam na vida cotidiana da sociedade. E elas se multiplicaram nos últimos quatro anos. De 2017 a 2021, os registros de armas de fogo contabilizados pela Polícia Federal na Paraíba tiveram aumento de 184%. No ano passado, eles somavam 19.345 no estado, que representa 490 armas por 100 mil habitantes.

O dado é do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que organiza informações sobre o setor da segurança de todos os estados brasileiros. Para contabilizar o número de armas e de registros de porte e posse, o Anuário utiliza dados do Exército Brasileiro e da Polícia Federal.

Segundo o levantamento, com base em informações do Sinarm, sistema da Polícia Federal, no ano de 2017, o número total de registros de posse de armas de fogo na Paraíba era de 6.815. Em 2019 (o sistema não possui dados do ano de 2018), esse número já havia subido para 14.511, ou seja, mais que o dobro. Em 2020, eram 16.552; e, em 2021, 19.345. Nesses cinco anos, a variação foi de 183,9%.

■ Do total de 1.401.209 armas registradas no Brasil, 591.058 foram certificadas de 2019 a 14 de março de 2022

De 2003 a 2018, a Paraíba registrou 10.529 novos certificados de registros de armas de fogo, com uma média de 658,06 por ano. De 2019 a 2022, considerando os dados consolidados até 14 de março, foram feitos 6.312 registros, com uma média de 1.578 por ano. Nesse período, os novos registros representam o total equivalente a 59,95% do número de certificados emitidos em 15 anos anteriores, entre 2003 a 2018. A Paraíba tem um total de 16.841 armas registradas no sistema Sigma do Exército Brasileiro de 2003 a 2021.

O aumento não ocorreu somente na Paraíba, do total de 1.401.209 armas registradas no Brasil, 591.058 foram certificadas de 2019 a 14 de março de 2022.

O mesmo sistema detalha os grupos que possuem o porte. Analisando os anos de 2020 a 2021, o número de cidadãos com registro de arma de fogo teve um aumento de 32,56%, saindo de 6.080 para 8.060. Entre caçadores de subsistência, o porte passou de nove para 12 em um ano. Entre servidores públicos, que possuem porte de arma por prerrogativa de função, saiu de 1.387 para 1.681, representando uma crescente de 21,19%. Entre empresas de segurança privada, o porte saiu de 3.998 para 4.478. Somadas com outras categorias, a Paraíba passou de 16.552 total de registros ativos para 19.345, com uma variação de 16,87%.

Os crescimentos registrados são caracterizados pelas espécies: espingarda (1.271 ativas), pistola (11.670) e revólver (5.877), em maior número. O sistema ainda oferece dados sobre o total de registro de armas novas, sendo registradas 1.984 em 2019; 2.350 em 2020; e 2.076 em 2021.

No último ano, a Polícia Federal



Mudança permitiu que a pessoa que já possui registro passe a ter até 60 armas e munições, 30 delas de calibre restrito

autorizou 731 pessoas a portar armas de fogo, sendo 323 em 2020 e 408 no ano passado. O maior crescimento é observado entre pessoas que solicitam o porte para defesa pessoal, saindo de 89 para 174 em 2021. O Estado possui ainda 12.359 registros de armas de fogo expirados.

O porte ilegal de armas de fogo saiu de 969 para 984, entre 2020 e 2021. Já a posse ilegal apresentou uma redução de 4,3%, saindo de 421 para 405 em um ano. O total de armas de fogo apreendidas, de acordo com dados disponibilizados por instituições estaduais e pela Polícia Federal, também apresentou um aumento em um ano. Foram 3.519 armas de fogo apreendidas em 2020, contra 3.602 em 2021, um aumento de 2,4%.

A queda

O dado que apresenta redução, à

nível nacional, é o de armas de fogo destruídas pelo Exército Brasileiro em números absolutos. No último ano anterior ao governo Bolsonaro foram destruídas 191.869 armas. Em 2019, o número foi de 125.860 e seguiu caindo para 64.710, em 2020. Já no ano passado, foram destruídas 89.208 armas de fogo, com média aproximada de 93.259 armas destruídas nos três anos de Bolsonaro no poder, uma média que se aproxima apenas dos números de 2014, com 90.387 armas destruídas. Em todos os outros anos, desde 2009, a média anual varia entre 146 mil (mínimo) e 305 mil (máxima). No governo anterior, de 2015 a 2018, foram destruídas uma média de 184.163 armas por ano.

Com menos fiscalização e mais publicidade sobre armas, aumentou também o número de armas de fogo perdidas ou roubadas de clubes de

tiro e colecionadores desde 2018. De acordo com levantamento realizado pelo The Intercept Brasil, com dados reunidos pelo comando do Exército por meio da Lei de Acesso à Informação, 2.893 armas foram roubadas ou extraviadas no país desde janeiro de 2018. Em 2021, cerca de 58 armas foram extraviadas por mês. Há uma projeção que os Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs) perdem aproximadamente três armas por dia.

Em 2019, o Governo Federal facilitou as condições armamentistas da população, aumentando o limite de armas e munições permitidas por Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs). Com a mudança, quem tem o registro pode ter até 60 armas e munições, o limite anterior era de 16. Das 60, 30 podem ser de calibre restrito, do qual fazem parte os fuzis.



Corantes, espessantes, saborizantes, conservantes e outros aditivos alimentares que causam problemas como obesidade e desequilíbrio na pressão arterial, intestinal e até processos inflamatórios crônicos

ULTRAPROCESSADOS

Os grandes vilões da alimentação

Este tipo de alimento é composto por “venenos”, substâncias usadas pela indústria alimentícia que fazem mal à saúde

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

A alimentação é uma prática que existe desde sempre, pois está diretamente relacionada com a capacidade de sobrevivência do ser humano. Nos primórdios, era composta, unicamente, de alimentos *in natura*, com a ingestão de comidas frescas, com pouco ou nenhum cozimento. O avanço da sociedade possibilitou, dentre outras coisas, algumas transformações na forma de consumo e produção desses alimentos, alcançando um patamar de industrialização que hoje é motivo de luta por especialistas que incentivam a retomada do consumo das chamadas “comidas de verdade”.

De acordo com Rodrigo Vianna, engenheiro de alimentos e professor do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com base no Guia Alimentar para a População Brasileira, os alimentos podem ser divididos em quatro grupos, considerando o grau de processamento envolvido em sua produção. Dessa maneira, existem os alimentos “*in natura* ou minimamente processados”, a categoria de “óleos, gorduras, sal e açúcar”, os “alimentos processados” e os “alimentos ultraprocessados”.

O professor lembra que a regra de ouro quando se trata da alimentação é priorizar sempre os alimentos naturais ou minimamente processados, utilizando temperos de forma moderada, acrescentando na composição das refeições pequenas porções dos alimentos processados e evitar, sempre que possível, os alimentos ultraprocessados.

Essa última categoria é chamada dessa forma porque esse tipo de comida recebe um grande volume de interferência da indústria em sua composição, em geral com a finalidade de acentuar o sabor, garantir maior tempo de conservação, colorir, produzir um novo alimento, melhorar a aparência, dentre outras coisas.

“Chamamos de aditivos os produtos incluídos nestes produtos com estas finalidades e eles podem ser naturais como o sal ou o açúcar, ou artificiais, como o caso de conservantes, corantes etc. A finalidade dos aditivos é sempre fazer o produto ficar mais atrativo para o consumo, mas nem sempre isso faz bem para a saúde”, explicou Vianna.

Para a nutricionista Thamires Soares, os “venenos” mais conhecidos presentes na alimentação são essas substâncias utilizadas pela indústria alimentícia, como corantes, espessantes, saborizantes, conservantes e outros que compõem essa extensa lista de aditivos alimentares. A ingestão desses alimentos a curto,

médio ou longo prazo é prejudicial para a saúde, podendo causar coisas como desequilíbrio na pressão arterial, obesidade, desequilíbrio da saúde intestinal e até mesmo processos inflamatórios crônicos.

Rodrigo Vianna ressalta que esse tipo de produto é uma formulação industrial desbalanceada. “Ou seja, contém muito ou muito pouco de determinados nutrientes encontrados nos alimentos naturais. Em geral, eles têm muito sal, gordura ou açúcar e, conseqüentemente, estão diretamente relacionados com o aumento do risco de uma pessoa ter hipertensão arterial, obesidade ou diabetes, problemas de saúde muito frequentes hoje em dia”, completou o engenheiro de alimentos.



Também é necessário que se tenha o olho aberto nas comidas naturais

Se a recomendação é priorizar a alimentação *in natura*, é importante também ressaltar que mesmo com os alimentos naturais, deve-se manter a atenção e o cuidado antes, durante e depois do preparo. “A nossa cultura nos ensina muito sobre a forma de nos alimentarmos. Este conhecimento é importante para os devidos cuidados mesmo com os alimentos de verdade, que no caso eu estou chamando dos alimentos *in natura* ou minimamente processados”, lembrou o professor do Departamento de Nutrição da UFPB.

Culturalmente, a maioria das pessoas já foi instruída de que nem todos os cogumelos são comestíveis, por exemplo. Ou de que a folha da mandioca

pode ser muito tóxica. Ou mesmo que os frutos do mar podem causar alergias após o consumo e que o mel pode conter uma bactéria chamada “*clostridium botulinum*”. “Não existe uma regra única, mas uma longa lista de recomendações que foi aprendida e reproduzida por nossa cultura alimentar”, completou Rodrigo Vianna.

“Quando falamos em comida de verdade, a gente está se referindo a produtos da natureza que nos dão benefícios, que nos dão nutrientes para manter a saúde. Por isso, nem todo cogumelo é comestível, nem toda flor podemos colocar numa salada, nem toda casca podemos consumir e até para a utilização de ervas medicinais precisamos buscar orientação profissional”, destacou Thamires Soares, nutricionista.

Para um consumo seguro dos alimentos *in natura*, a especialista orienta que seja feita sempre a lavagem dos alimentos com a higienização adequada e não somente com água corrente. Além disso, buscar conhecer a procedência daquele alimento, inclusive optando pela agricultura familiar – com pouco ou nenhum agrotóxico. E lembrar que, mesmo em casa, é preciso submeter o produto “a uma higienização, armazenamento e tempo de consumo adequados também”, ressaltou Soares.

Se for ingerir algum alimento cru, mas que normalmente

“Desembalar menos e descascar mais”, diz nutricionista

A profissional de Nutrição defende a premissa de “desembalar menos e descascar mais”, incentivando o consumo de alimentos naturais, principalmente as verduras, legumes e frutas. Os industrializados com maior grau de processamento tentam vender uma imagem de praticidade para os consumidores, como aquele salgadinho de pacote, o macarrão instantâneo, o suco de caixinha, as comidas congeladas que ficam prontas em poucos minutos e outras variedades de produtos disponíveis nas prateleiras de supermercados.

Além de identificar os alimentos ultraprocessados a partir do “ideal prático”, a principal maneira de verificar se determinada comida é ou não industrializada ao máximo é por meio da observação dos rótulos e embalagens. Também é possível identificá-los pelos preços mais baixos, a possibilidade de preparo rápido e a grande quantidade de publicidade relacionada a eles.

Quando trata-se dos rótulos, a lista de ingredientes é o principal norteador. Ou seja, quanto mais extensa, mais processamento envolvido. “Eles sempre são feitos com muitos ingredientes, geralmente mais que cinco e especialmente incluem produtos que não são usados pelas pessoas normalmente em suas casas, produtos com nomes esquisitos como gordura vegetal hidrogenada, óleos interesterificados, xarope de frutose, isolados proteicos, agentes de massa, espessantes, emulsificantes, corantes, aromatizantes, realçadores de sabor, entre outros”, detalhou Vianna.



Nutricionista Thamires Soares



Rodrigo é engenheiro de alimentos

precise de preparo, como carnes, por exemplo, é necessário que haja muito cuidado, “garantindo que o produto esteja em ótimas condições, mas este tipo de prato não é muito comum na nossa dieta”, pontuou Rodrigo.

Ou seja, de forma resumida, sempre lembrar de lavar os alimentos, seguir a forma adequada de cozimento, utilizar sal, açúcar e gorduras com moderação, investir em temperos naturais para realçar o sabor da comida e, após tudo isso, “fazer da alimentação um momento de prazer, junto com a família e com amigos”, finalizou o professor. Afinal, a alimentação é um momento especial e cultural para os brasileiros, conferindo sempre oportunidade de sociabilidade, conhecimento e troca.

“FLORES, CORDEL E CULTURA”

Caminhos do Frio chega a Pilões

Durante os próximos sete dias, 20 mil pessoas devem visitar a cidade e aproveitar os principais roteiros turísticos

Sara Gomes
 saragomesreporterauniao@gmail.com

Após a abertura, no município de Areia, a Rota Cultural Caminhos do Frio 2022 começa a movimentar a cena cultural de Pilões, na próxima segunda-feira (11). Durante a solenidade de abertura, que acontece na Praça João Pessoa, às 19h, haverá uma encenação sobre a vida de Pinto do Acordeon-homenageado deste ano.

A programação encerra no dia 17 de julho com um pôr do sol musical no restaurante Targino's Sítio. Estima-se que 20 mil pessoas visitem a cidade de Pilões, durante os sete dias de evento. A atração nacional será o cantor Santana, no sábado (16), dia que deverá ter a maior concentração de público, estimado em 10 mil pessoas. Ainda haverá oficinas, trilhas ecológicas, roteiros turísticos, Feira de Artesanato e Gastronomia, apresentações culturais, Festival de Cordel e shows musicais.

Cada cidade, que integra o Caminhos do Frio, desenvolve uma programação baseada em um tema fixo. “Flores, Cordel e Cultura” é o tema de Pilões - conhecida como a cidade das Flores por ter sido o primeiro município da Paraíba a criar uma cooperativa de flores em estufa.

Os principais roteiros turísticos do município de Pilões são: Cachoeira de Ouricuri, Cachoeira da Manga e rapel na Pedra do Cruzeiro; passeios culturais como o Memorial Casa de Farinha; Vila Pau D'arco e Targino's Sítio, é possível apreciar um turismo de experiência. Na Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, o turista será recebido por um saxofonista e cordelista, entre outros.

De acordo com o secretário de Turismo de Pilões e presidente do Fórum de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano, Jaime Souza, a novidade será uma decoração fixa com cenários turísticos para que o visitante não deixe de fazer um registro na cidade. “Em Campos do Jordão e Gramado, há murais fixos que se tornam cartões postais para tirar uma fotografia. Estamos fazendo um mural de paisagismo que per-



Durante os dias de evento, os apaixonados pela boa gastronomia poderão apreciar as delícias locais

■ **A atração nacional será o cantor Santana, no sábado (16), dia que deverá ter a maior concentração de público**

maneça o ano todo”, revelou. Haverá também um holograma de Pinto do Acordeon na Igreja Matriz.

Até quinta-feira (14), o projeto é realizado para os moradores, com a realização de oficinas de fotografia de celular e gastronomia. A programação prossegue com o concurso Princesa das Flores, contação de histórias infantis nas escolas da zona rural, apresentações culturais e Feira de Gastronomia e Artesanato. No final de

semana, a visitação de turistas se intensifica devido às atrações musicais. A presidente da Empresa Paraibana de Turismo (Pbtur), Ruth Avelino, destacou a importância do Caminhos do Frio para o desenvolvimento da cidade. “Até quinta-feira, acontece em Pilões atividades voltadas à população. Isso é muito importante porque, não adianta só mobilizar pessoas de fora do Estado, é interessante que as pessoas do local apreciem o evento”, evidenciou.

O chefe de gabinete da Prefeitura de Pilões, Brício Brilhante, comenta sobre a retomada do Caminho do Frio pós-pandemia. “Pilões tem se destacado como uma cidade acolhedora. Nesse momento de retomada do turismo, estamos preparando uma receptividade muito bacana aos visitantes. Temos diversos pontos turísticos atrativos e uma programação muito rica em cultura, arte, gastronomia e cordel”, enfatizou. A Rota Cultural Caminhos do Frio inclui os municípios de Areia, Remígio, Solânea, Serraria, Bana-

neiras, Matinhas, Alagoa Nova e Alagoa Grande.

Emprego e renda

A ocupação de hotéis e pousadas em Areia e cidades próximas estão com 95% de ocupação. A procura por hospedagem começou no final de maio e segue lotado até setembro, encerrando na cidade de Alagoa Grande. Além disso, cerca de 100 famílias estão garantindo o emprego e renda em virtude desse evento.

O Brejo paraibano é a região turística que mais se desenvolve na Paraíba. Este importante evento aquece a economia, gera emprego e renda, incentiva a hotelaria, gastronomia e artesanato produzido por artistas locais. Jaime Souza enfatiza também que Caminhos do Frio é resultado da consolidação do turismo na região. “Costumo dizer que o Caminhos do Frio é a cereja do bolo do Brejo paraibano, pois estamos preparados para receber turistas o ano todo”, afirmou o presidente do Fórum.

Foto: Prefeitura de Pilões

Programação

11 de julho • (segunda-feira)
6h - Alvorada com a Banda Profº Antônio Pinto
19h - Solenidade de Abertura do Caminhos do Frio 2022 - em Pilões
21h - Show Musical com Lalo do Acordeon

12 de julho • (terça-feira)
7h - Rota turística criativa de Pilões - Roteiro Ouricuri, Memorial e Fé Roteiro disponível no site: <http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>
8h - Oficina de Fotografia de Celular - Tema: Memória: Um olhar sobre Pilões Local: Auditório da Prefeitura Municipal
8h - Oficina de Gastronomia - Cuscuz da Diva Restaurante
8h - Contação de histórias infantis nas Escolas da Zona Rural
14h - Oficina de Fotografia de Celular - Tema: Memória: Um olhar sobre Pilões Local: Auditório da Prefeitura Municipal
18h - Feira de Gastronomia e Artesanato - Terça Cultural
19h30 - Apresentação Cultural do SCFV
20h - Show Musical com Trio Sanfona de Ouro

13 de julho • (quarta-feira)
7h - Rota turística criativa de Pilões - Roteiro Identidade Fogueira e Fé • Roteiro disponível no site: <http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>
8h - Oficina de Artesanato: Produção de Louça de Barro - IFPB - Local: CRAS
10h - Abertura Exposição Tiago Almeida - Centro Social Hermes Lira
14h - Oficina de Artesanato: Produção de Louça de Barro - IFPB - Local: CRAS
18h - Feira de Gastronomia e Artesanato - Terça Cultural
19h - Apresentações culturais da escolas públicas
20h - Show Musical com Juarez dos Teclados

14 de julho • (quinta-feira)
7h - Rota turística criativa de Pilões - Roteiro Vinho e Pôr do Sol - Roteiro disponível no site: <http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>
10h - Exposição Tiago Almeida - Centro Social Hermes Lira
14h - Oficinas de Pães e biscoitos - IFPB - Local: CRAS
18h - Feira de Gastronomia e Artesanato - Terça Cultural
19h - Exposição Digital de Fotografia: Resultado e Premiação da Oficina de Fotografia
20h - Concurso Princesa das Flores
21h - João Pedro do Acordeon

15 de julho • (sexta-feira)
7h - Rota turística criativa de Pilões - Roteiro Cachoeira de Aventura - Roteiro disponível no site: <http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>
8h - Oficina de Interpretação e Musicalização para poesia - Frente Trovadora
10h - Exposição Tiago Almeida - Centro Social Hermes Lira
14h - Oficina de Interpretação e Musicalização para poesia - Frente Trovadora
18h - Feira de Gastronomia e Artesanato - Terça Cultural
18h30 - Banda Fanfarrá Sargento Aldeniz da Cunha Lima - Ruas da Cidade
19h - Auto do Menino João - Praça João Pessoa
19h15 - Quadrilha Arraiá do Rancho
19h30 - Festival de Cordel de Pilões
21h30 - Marden Moraes e Banda
23h - Forró do Gonzagão

16 de julho • (sábado)
6h30 - Visita na Feira Livre - Viola e poesia
7h - Rota turística criativa de Pilões - Roteiro Cachoeira de Aventura Roteiro disponível no site: <http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>
10h - Exposição Tiago Almeida - Centro Social Hermes Lira
14h - Oficina de Cocada na Quenga - Casa da Cocada - Vila Pau D'arco - Inscrição: R\$ 10,00 - 30 pessoas (incluso Chá da Tarde e Pôr do Sol musical)
15h às 17h - Forró na Vila Pau D'arco - (Coco de Roda Grupo de Idosos do SCFV, Quadrilha Matuta, Forró Pé de Serra e Pôr do Sol Cultural)
19h30 - 3 do Chamego
21h - Santanna "O Cantador"
23h - As Patroas

17 de julho • (domingo)
7h - Rota turística criativa de Pilões - Roteiro Cachoeira de Aventura • Roteiro disponível no site: <http://www.piloes.pb.gov.br/turismo>
16h - Orquestra de sanfona e pôr do sol musical no Targino's Sítio



Foto: Prefeitura de Pilões

A Cachoeira de Ouricuri é o ponto turístico mais visitado do município, recebendo, todos os finais de semana, até mil visitantes



Foto: Divulgação

Este ano, o Bode na Rua acontecerá entre os dias 29 e 31 de julho, com estimativa de público de 10 mil visitantes por dia. Em virtude da pandemia, o evento agora terá uma dimensão menor

GURJÃO

A cidade da festa do Bode na Rua

Um dos maiores eventos do estado da Paraíba envolve ações para o fortalecimento da caprinovinocultura

Sara Gomes
sara.gomes@reporteruniaio@gmail.com

O município de Gurjão é conhecido como a terra do Bode na Rua. Essa festa, que acontece na cidade desde 1999, nasceu para evidenciar a importância da caprinocultura na região e, além disso, representa a celebração da cultura do Cariri paraibano, no que se refere à gastronomia, a dança, manifestações artísticas e muito forró. Gurjão destaca-se também pelo patrimônio pré-histórico a ser explorado no turismo.

Desde seu surgimento, a festividade já atravessou a gestão de quatro prefeitos, mas começou a ser reconhecida nacionalmente, a partir de 2004, tornando-se um festejo de destaque na região do Cariri. Este ano, o Bode na Rua acontecerá entre os dias 29 e 31 de julho, com estimativa de público de 10 mil visitantes por dia.

O evento realiza a expofeira de caprinos e ovinos, exposição de animais e shows musicais. A gastronomia é um aspecto bem marcante no evento, em que, na maioria dos pratos, o ingrediente principal é a carne de caprino e ovino. Os mais consumidos são: tradicional buchada, linguíça carne de sol e de bode. Como esse é o primeiro evento pós-pandemia, apenas os criadores locais participarão da exposição. "O evento esse ano terá uma dimensão menor, em virtude dos efeitos da pandemia", explicou José Elias, prefeito de Gurjão.

Durante os três dias de evento, haverá exposição e amostra de animais e do artesanato das cidades próximas da região e shows em praça pública. Na sexta-feira (29), haverá apresentações culturais dos artistas locais. No sábado e domingo, à tarde, haverá degustação gratuita da culinária bodística.

A economia do município sobrevive de agricultura familiar, mas a agropecuária é seu ponto forte. O funcionalismo público municipal é predominante, mas há também um quantitativo significativo de aposentados do INSS. O forte do artesanato é a tapeçaria.

Desde 2007, existe uma associação de artesãos voltada para essa obra de arte.

Informações gerais

Localizado a 213 km de João Pessoa e 86 km de Campina Grande, Gurjão possui uma área territorial de 344.502 km² e uma população de 3.477 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município limita-se ao norte, dos municípios de Juazeirinho e Soledade; ao sul, de São João do Cariri, ao leste, do município de Boa Vista e ao oeste, de Santo André. Sua emancipação política ocorreu no dia 2 de janeiro de 1962.

Padroeiro da cidade

O padroeiro de Gurjão é São Sebastião, protetor da humanidade contra a peste. A igreja, não é só uma das mais belas da região, é a única em que seu altar original resistiu ao tempo e força de seu povo, pois os moradores impediram de ser demolida, após o Concílio Vaticano II.

De acordo com o jornalista e historiador Thomas Bruno, o Cruzeiro levantado pelo Padre Ibiapina, é onde acontece a romaria, outros cenários também possuem forte ligação religiosa. "A atual gestão pretende fortalecer o turismo religioso, já que existe um valioso ciclo de fé a ser explorado", frisou.

“

A atual gestão pretende fortalecer o turismo religioso, já que existe um valioso ciclo de fé a ser explorado

Thomas Bruno

Foto: Thomas Bruno/Divulgação



Pedra da Tartaruga, na zona rural do município, no Cariri paraibano, está localizada no Sítio Santa Rita

Sítios arqueológicos e paleontológicos: um patrimônio pouco aproveitado

O município apresenta diversos sítios arqueológicos e paleontológicos que são de interesse da Educação Patrimonial, do ponto de vista científico e turístico. A cientista agrária Rita Cantalice, em seu trabalho de conclusão de curso, pesquisou os sítios arqueológicos e paleontológicos do espaço agrário de Gurjão, comentando o que há de interessante em cada um deles.

Relógio do Sol

No Sítio Angicos, à margem da Lagoa do Brandão, encontra-se um Relógio do Sol. Esse "observatório solar" é composto por quatro faces talhadas artificialmente, apontando aparentemente para os quatro pontos cardeais. Em volta do monólito, há alinhamentos de rochas menores. A cientista agrária revela a função desse monumento na pré-história. "O observatório solar indígena era usado em

rituais de fertilidade. Utilizado também para constatar a chegada das chuvas nas plantações da agricultura ancestral" explicou Rita Cantalice. Na Lagoa do Brandão, existem alguns objetos de indústria lítica, que demonstram a permanência dos povos pré-históricos na região, o que só foi possível em razão do alto nível de preservação em que se encontra a lagoa.

Sítio Arara

No Sítio Arara, também foram encontrados resquícios da indústria lítica deixada pelos nativos como machados de pedra polida, lasca arqueológica, ponta de flecha, entre outros. "A necessidade de caçar e de se defender, obrigou o homem a se armar, desprovidas de garas para sobreviver. Portanto, há ocorrências na região de amoladores (polidores fixos) numa extensão de vários quilômetros",

contextualizou a cientista. Em todo sítio foram encontrados artefatos que indicam a presença dos nativos nesta localidade, na Lagoa de Pedra concentra-se o maior número de vestígios arqueológicos.

Sítio Quixaba

Considerado um acervo paleontológico, o Sítio Quixaba está localizado na Serra Rasa. Nessa localidade, são encontradas madeiras fósseis que ainda não foram tomadas como material de estudo. Além disso, existem rochas basálticas extrusivas ricas em ferro. Elas são basálticas porque têm vestígios de lava do vulcão em sua formação, mas em suas fendas há formação de cristais de apofilita. "Esses cristais são tão raros que, até onde se tem conhecimento, foram encontrados apenas no México e no município de Gurjão", frisou Cantalice.

Foto: Roberto Cuedes



Jéssika Andrade, a 'b-girl Pekena', é uma das seis mulheres (e única paraibana) a fazer parte da seleção brasileira da modalidade

A dança que leva às Olimpíadas

Paraibanos do 'breaking' encaram uma maratona de seletivas para garantir vaga nos Jogos Olímpicos de Paris

Joel Cavalcanti
 cavalcanti.joel@gmail.com

Os dançarinos se alinham no tablado. O DJ e o cantor de rap estão prontos para tocar a música que vem das periferias. A apresentação que está prestes a começar diante de um painel de grafite reúne um grande público jovem, que ora se comporta como plateia, ora interfere como torcida. Este poderia ser um cenário de uma apresentação artística, mas trata-se de uma arena de *breaking*, modalidade esportiva que pela primeira vez estará em uma Olimpíada. Embarcando as linhas que diferenciam o palco de um pódio, dois paraibanos estão atualmente convivendo entre treinos e ensaios, buscando uma chance real de representar o Brasil na França, em 2024.

Jéssika Andrade, conhecida como *b-girl Pekena*, e Felipe Félix, o *b-boy Flip*, têm conseguido resultados relevantes em "batalhas" nacionais e internacionais e, a partir deste mês, encaram uma maratona de seletivas para garantir vaga nas Olimpíadas de Paris. Natural de Campina Grande e morando há oito anos em João Pessoa, Jéssika é uma das seis mulheres (e única paraibana) a fazer parte da seleção brasileira da modalidade. "Em março, eu estive por 15 dias no Rio de Janeiro fazendo treinamentos no Centro Olímpico Na-

cional. Eu, que jamais havia vivenciado o *breaking* como esporte, tive a oportunidade de estar em um ambiente gigante com vários instrumentos para possibilitar um melhor rendimento", ressalta a paraibana, prestes a embarcar para a Eslováquia, Polônia e Portugal para competições europeias.

Com 31 anos, ela é formada em Dança pela UFPB, mas há 13 anos a cultura hip hop tomou conta de todos os aspectos da vida de sua vida. Jéssika chegou a integrar companhias de dança em João Pessoa e sempre teve prazer em estar em cena, performando em cima do palco. Há dois anos, porém, o foco da *b-girl Pekena* é exclusivo para as "batalhas". São quase quatro horas diárias divididas entre a academia e os exaustivos ensaios. "O *break* é uma dança contemporânea. Se você comparar o trabalho de uma dançarina de *break* com o trabalho de uma companhia de dança contemporânea que viaja o país inteiro, você verá muita semelhança. Desde a dança no chão, o descer, o subir, as paragens, os improvisos...", compara Jéssika, que é julgada em competições pelos critérios de musicalidade, criatividade, dificuldade dos movimentos em cima da batida e limpeza dos movimentos com o mínimo de erros possíveis. "Ela parece uma dança infinita, sempre me dando muito mais para aprender", complementa.

O que se exige de um atleta ou de um dançarino são habilidades similares: flexibilidade, ritmo, técnica e força. Ambas se servem de conceitos comuns, como a improvisação estruturada, que é um método para realizar uma movimentação espontânea e criativa que condiciona o dançante a uma a um trabalho de autodescoberta. Como os competidores nunca sabem a música que vai tocar, eles precisam estar sempre aptos a demonstrar por 40 segundos a um minuto a sua técnica com um grau calculado de intuição. "Ter propriedade de me considerar uma atleta foi algo que só aconteceu quando entrei na Seleção Brasileira. Existe um paradigma muito grande no *break*, porque a gente é da cultura hip hop e nós fazemos muitos trabalhos sociais e artísticos, por isso o termo 'atleta' parecia não fazer parte de nossa vivência", revela Jéssika.

Na categoria masculina, a grande aposta paraibana é um jovem de 16 anos e que desde os 10 pratica o *breaking*. Natural de João Pessoa, Felipe Félix entrou para o esporte através de um projeto social no bairro dos Funcionários, o Looney Tunes Crew, que ensina pessoas de todas as idades a dança dos *b-boys* e *b-girls*. "Eu comecei a ter destaque por eu ser o único da Paraíba a participar do *breaking* com a minha idade. Foi por conta disso que o Conselho Nacional de Dança Desportiva me indicou para

entrar nas competições", explica o *b-boy Flip*, que acaba de voltar dos Jogos Mundiais da Juventude, na França, ficando entre os 16 melhores da competição.

A presença de Felipe nas Olimpíadas também depende da classificação que ele obtiver em uma série de disputas, mas os desafios dele começam bem antes de subir ao palco de "batalha". Como não integra a Seleção Brasileira e nem tem apoio de patrocinadores, a participação de Felipe na primeira seletiva que conta pontos para o ranking que definirá os atletas selecionados para Paris-2024 ainda é incerta. Esse é outro ponto que assemelha um ar-

tista independente do atleta amador. A pouco mais de 15 dias para o decisivo campeonato na capital paulista, ele ainda não sabe se conseguirá apoio financeiro para estar lá no dia da disputa que pode fazer dele um atleta olímpico. "Para mim, daqui no Nordeste, é muito difícil ser reconhecido. Eu preciso de alguns apoios para ter condições financeiras e poder viajar. Isso é o mais complicado para mim e para o meu grupo", lamenta.

A origem de Felipe, vindo da periferia de uma cidade nordestina, guarda semelhanças com o próprio surgimento do *breaking* nos subúrbios da cidade de Nova

York, EUA, na década de 1970. O hip hop é o que fascina o jovem que sempre teve na música e na dança sua forma de expressão mais sincera. É na cultura de rua que a única modalidade estreante panteão olímpico que os paraibanos seguem os seus passos para buscar mais que uma das 32 vagas para Paris: eles buscam o reconhecimento de seus talentos artísticos, atléticos e de sua cidadania. "Break é a minha vida. Não consigo me imaginar sem o *break*. Todas as relações que eu construí, desde a adolescência, foram através da dança. Esse é o movimento da minha vida", finaliza Jéssika Andrade.

Fotos: Roberto Cuedes



Jéssika Andrade (E) e Felipe Félix (D), o *b-boy Flip*, têm conseguido resultados relevantes em "batalhas"

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Por que sofremos?

O escritor Ariano Suassuna dizia que o tema filosófico mais importante é o problema do mal e do sofrimento. O fato de sermos seres que sofrem tem implicações teológicas importantes sobre nossa visão de Deus.

Para Ariano Suassuna, Deus é uma necessidade contra o desespero e a ameaçadora falta de sentido do mundo. A morte, essa experiência definitiva e inevitável, solaparia qualquer tentativa de dar sentido à vida.

É por isso que Ariano estava convencido de que sem Deus, a vida seria um absurdo completo. Viveríamos um teatro do desespero, da injustiça, do medo, da angústia e da dor. O Deus de Ariano cumpre claramente uma função psicológica frente à ausência de sentido do mundo.

Como lidar com a ideia que a morte é definitiva? Como podemos explicar o sofrimento e a injustiça? É possível conciliar a ideia de um Deus

bom, onipotente e onisciente, com a existência do mal?

Não vejo um acordo possível entre o sofrimento e a figura de um Deus essencialmente bom. A questão do mal é um problema que precisa ser enfrentado.

O filósofo grego Epicuro percebeu uma incompatibilidade entre os atributos divinos da onipotência, onisciência e da bondade ilimitada. Tais características, argumentava, não podem conviver simultaneamente sem produzir contradições.

Como base nessa ideia, Epicuro formulou o seguinte paradoxo:

“Se Deus é onipotente e onisciente, Ele tem poder para eliminar o Mal e conhecimento a respeito dele, mas se ele ainda existe, é porque Deus não é onibenevolente. No caso de Deus ser onisciente e onibenevolente, Ele sabe tudo a respeito do Mal, e tem vontade de o extinguir, mas como não é onipotente, não pode eliminá-lo. No último cenário, sen-

do Deus onipotente e onibenevolente, Deus tem poder para destruir o Mal, e quer fazer isso, mas não pode porque não tem conhecimento a seu respeito.”

Contrastes

Epicuro percebeu uma incompatibilidade entre os atributos divinos da onipotência, onisciência e da bondade ilimitada. Tais características, segundo ele, não podem conviver simultaneamente sem produzir contradições

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Estética e Existência

Processo triádico da dialética

O filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) afirma que tudo o que é real, é racional; e tudo o que é racional, é real. Noutra sua tese disse que o desenvolvimento histórico pode ser comparado ao desenvolvimento de um organismo. Ele acreditava em uma norma divina, fundamentada no princípio de que em tudo se encontra a Vontade de Deus, a qual é conduzir todo ser humano para a liberdade. Nesse contexto, seu livro *Fenomenologia do Espírito* (1807), que está inserido no Idealismo Alemão, inclui as doutrinas das ideias desde o filósofo grego Platão (428/427 a.C.-348/347 a.C.). E apresenta estas características: ontológica; epistemológica e ética. A ontologia afirma a existência de entidades espirituais ou ideais, que não podem ser reduzidas a objetos materiais. A epistemologia argumenta a tese de que o mundo fenomênico, exterior, não é independente das representações dos sujeitos pensantes. A Ética propõe concepções normativas da fundamentação e justificação da ação humana, da práxis, a partir da razão, de princípios racionais.

A lógica hegeliana afirma que toda realidade é essencialmente mudança, que é uma passagem de “algo” ao seu oposto. Isso é conhecido por “Processo Triádico da Dialética”, que é composto por tese, antítese e síntese. Nesse sistema ocorre a evolução do conhecimento. A tese é uma intencionalidade primária, com suas características para germinar um questionamento ou contradição, que é conhecida como antítese. Do conflito entre tese e antítese surge uma síntese, que se torna outra tese para um novo processo evolutivo. Esse processo triádico é aplicável em qualquer realidade humana e fundamenta esta tese, que segundo Hegel: “Tudo é inteligível para o ser que, idêntico no seu fundo com o Espírito ou a Ideia infinita, manifesta-se no Universo concreto por causa deste movimento dialético: tese; antítese e síntese”. A partir disso, entende-se que a dialética hegeliana é resultado das tensões entre espírito e matéria; alma e corpo; fé e entendimento; liberdade e necessidade; razão e sensibilidade; inteligência e natureza e, de modo geral, entre subjetividade e objetividade. Para cumprir essa finalidade, o hegelianismo apresenta três manifestações do espírito: o subjetivo, refere-se à alma, à consciência e à



Filósofo alemão Georg Friedrich Hegel

razão; o objetivo, relaciona-se ao direito, à moralidade e ao costume; o absoluto, remete-se à Arte, à Religião e à Filosofia, sendo, portanto, uma síntese do espírito subjetivo e do espírito objetivo.

No livro *Fenomenologia do Espírito*, Hegel afirma: “Segundo minha concepção – que só deve ser justificada pela apresentação do próprio sistema –, tudo decorre de entender e exprimir o verdadeiro não como substância, mas também, precisamente, como sujeito. Ao mesmo tempo, deve-se observar que a substancialidade inclui em si não só o universal ou a imediatas do saber mesmo, mas também aquela imediatas que é o ser, ou a imediatas para o saber. (...) A substância viva é o ser, que na verdade é sujeito, ou – o que significa o mesmo – que é na verdade efetivo, mas só na medida em que é o movimento do pôr-se-a-si-mesmo, ou a mediação consigo mesmo do tornar-se outro. Como sujeito, é a negatividade pura e simples, e justamente por isso é o fracionamento do simples ou a duplicação oponente, que é de novo a negação dessa diversidade indifferente e de seu oposto. Só essa igualdade se reinstaurando, ou só a reflexão em si mesmo no seu ser-Outro, é que são o verdadeiro; e não uma unidade originária enquanto tal, ou uma unidade imediata enquanto tal. O verdadeiro é o vir-a-ser de si mesmo, o círculo que pressupõe seu fim como sua meta, que o tem como

princípio, e que só é efetivo mediante sua atualização e seu fim.”

O panteísmo de Hegel está inserido na crença de que tudo constitui um Deus, que está inseparavelmente contido na natureza e age nas percepções das realidades através dos sentidos. Também, afirma que o Universo e Deus são idênticos. Esse panteísmo não acredita num deus pessoal, antropomórfico ou criador. A intuição hegeliana conduz – no universo – todas as riquezas de fenômenos e de indivíduos concretos, com a humanidade e todos os acontecimentos da sua história, são as manifestações necessárias, inteligíveis a priori, duma realidade única, que é esta: o Espírito infinito que, sendo de ordem ideal, não pode conter elemento algum irracional ou inexplicável, por isso que “Todo o real é racional”. E a lei, cujo desenvolvimento necessário para imaginar todo o Universo está no processo “triádico da dialética”, segundo a qual toda ideia abstrata, a começar pela de ser considerada no seu estado de abstração, confirma a sua negação, a sua antítese, de modo que esta contradição exige para se resolver a afirmação de uma síntese mais compreensiva que constitui uma nova ideia, ao mesmo tempo, do conteúdo das duas outras. Hegel afirma que o espírito humano pensa a contradição; e, efetivamente, de toda ideia abstrata, se a interpreta a partir do “Idealismo Absoluto”.

Diante disso, o hegelianismo apresenta este argumento: para que o sujeito pensante (razão ou consciência humana) seja capaz de conhecer seu objeto (o mundo), deve haver em algum sentido uma identidade de pensamento e ser. E o fundamento absoluto do ser é essencialmente um processo dinâmico e histórico de necessidade que se desdobra por si mesmo na forma de formas cada vez mais complexas de ser e de consciência, dando origem a toda a diversidade e aos conceitos com que pensamos e damos sentido ao mundo. Pensá-lo é raciocinar o nada absoluto: a própria contradição.

Sinta-se convidado à audição do 376º Domingo Sinfônico, deste dia 10, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição iremos conhecer o pianista e compositor austríaco Johann Nepomuk Hummel (1778-1837).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Um canto para o Rosa

Na entrevista que fiz com Dori Caymmi, sobre o disco que ele acaba de lançar com Mônica Salmaso, *Canto Sedutor*, o músico cantou um verso da canção: ‘Desenredo’, que tem letra de Paulo César Pinheiro.

Dori Caymmi, um homem beirando os 80, falou várias coisas sobre o Brasil, o Brasil cultural, mas também um Brasil que, segundo ele, sempre maltratou os pobres, “desde que foi Distrito Federal no Rio de Janeiro”. Não seria a.C? O Brasil não conhece o Brasil, nunca foi ao Brasil, como canta Elis Regina no disco *Transversal do Tempo*, lançado em 1978 (letra e melodia de Aldir Blanc e Maurício Tapajós). SOS.

O trecho da canção ‘Desenredo’, que Dori canta, é assim “Por toda terra que passo, me espanta tudo o que vejo, a morte tece o seu fio, de vida feita ao avesso. O olhar que prende anda solto, o olhar que solta anda preso, mas quando eu chego eu me enredo, nas tramas do teu desejo”. Na hora lembrei de Guimarães Rosa.

O refrão traz Minas para perto de nós – “É, Minas, é, Minas, é hora de partir, eu vou vou-me embora pra bem longe”. Quase que eu canto: “Não vou deixar, não vou deixar”, do disco *Meu Coco*, de Caetano Veloso.

Guimarães Rosa tem um conto de mesmo nome da canção – ‘Desenredo’. Aquece o coração ouvir Dori Caymmi. Esquenta o peito ler Guimarães Rosa. É Minas! É Minas! O carioca cantou a saudade de Minas. O mineiro escreveu as razões dessa saudade. A poesia é amante da prosa.

No conto do Rosa *Desenredo*, o protagonista é Jó Joaquim, um homem bom, que sempre esteve em busca da felicidade. Não é à toa que Guimarães Rosa disse que a felicidade se acha é em horinhas de descuido.

Diante do desejo, Jó Joaquim encontra Vilíria (personagem que inicialmente é apresentada por três nomes diferentes) e os dois se apaixonam desesperadamente. É sempre assim, quando rola a química. Depois, depois... Ela é casada e ele é o outro na vida dela.

Os dois se encontram às escondidas. Lembro desse *flashback*, de que escondido é bem melhor. Ninguém da vizinhança poderia saber do romance, mas logo a rua toda sabe e a cidade em romaria.

A poesia de Paulo César musicada por Caymmi traz a fome do desejo, que nem sempre nos acalma, porque depois do erotismo, já queremos o bis. Uns tomam uma dose de Old Parr e para quem fuma, um cigarinho, que é tão ilusório quanto fumar na privada.

O conto é genial e cruel. Não demora muito até que o marido de Vilíria encontra com o amante da mulher, e o mata. Tempos depois, o assassino morre. Com a morte do cônjuge, Jó Joaquim e Vilíria ficam grudados e deixam de ser amantes, já que não precisavam mais das transas escondidas.

Não vou falar mais nada. Sim, Jó Joaquim pega Vilíria com outro e a expulsa da vida dele. Mas o marido num tinha matado o amante? Só lendo, para entender que Vilíria era muito fogosa.

Canto ou conto ‘Desenredo’, maravilhosamente tecido nas vozes do tempo, o do Rosa e a canção de Dori – nos leva para mundos marcados pela (in) certeza. É que o prazer é como o samba, ainda vai nascer e o conto, eu não conto mais.

Kapetadas

1 – Estava aqui pensando: se meditação é não pensar em nada, devia se chamar irreflexão.

2 – Se eu pudesse ser outra pessoa na vida, seria meu cachorro.

3 – Som na caixa: “Te perdoo porque choras/ quando eu choro de rir/te perdoo, por te traír”, Chico Buarque.

Foto: Arquivo/Estadão Conteúdo



João Guimarães Rosa, autor de ‘Grande Sertão: Veredas’

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Formação em cinema francês já existiu na Paraíba

Sempre fui partidário de que todo incremento de recursos, não apenas financeiro, na produção do audiovisual (advirto: audiovisual) é válido. Pois, é a partir dele que pode existir, de fato, uma forma de se galgar os primeiros ganhos de conhecimento a uma possível realização cinematográfica. Levando em conta que, nem todo audiovisual é cinema.

Recente matéria publicada no Jornal **A União**, um dos representantes da Funjope afirmou que, “nós vamos focar num projeto de formação, trazendo profissionais franceses para dar oficinas e cursos de capacitação...” E ainda foi mais longe, completando: “...sequência, vamos trabalhar numa perspectiva de projetar os nossos produtos cinematográficos (sic) para a França”.

Rigorosamente, esse é um tipo de discurso de empolgação sobre aquilo que se desconhece. Vejo que se trata de uma ação, de uma política de cultura válida, no entanto, bom frisar, de uma perspectiva que visa mais um sentido de parceria turística que, propriamente, de produção cinematográfica.

Ora, buscando-se realmente a concepção do que seja uma experiência em audiovisual, e não em cinema, como querem alguns, o fundamento formal dessa prática está no dispositivo legal que rege a atividade audiovisual, que é o próprio Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Trata-se, conforme prevê a lei, “O Fundo Setorial do Audiovisual é uma categoria específica do Fundo Nacional da Cultura, destinada ao desenvolvimento da indústria audiovisual (o crivo é nosso) no Brasil. Foi instituído pela Lei 11.437, de 2006”.



Alex Santos (E) e Rogério Sganzerla (D), durante gravações de 'Vila de Independência'

Então, como bem se deduz, pela abrangência do que representa o termo “indústria audiovisual”, implicitamente o cinema poderia estar inserido no contexto desse instrumento legal. Se bem que, a atividade cinematográfica, propriamente dita, somente deve existir sob as reais condições de produção e de mercado. O que quer dizer, sob a realização, distribuição, comercialização e exibição. O contrário seriam era experiência em audiovisual e estaria distante do que é, realmente, cinema.

Esta não é a primeira vez que se buscam respaldos franceses à formação de futuros realizadores de audiovisuais. Lembro que, ao criarmos o Núcleo de Documentação Cinematográfica – Nudoc/UFPB (Portaria R/GR nº 024/80), no finalzinho da gestão do reitor Lynaldo Cavalcante, eu, João Maurício de Lima, na época coordenador da Prac, Pedro Santos e Manoel Clemente, foi feita uma parceria destinada ao “Ateliers Varan”, uma esco-

la documental sediada em Paris, que atuava por meio de suas embaixadas em alguns países. Só que, àquela época, o lema era: “cinema direto”, dada a febre da bitola Super-8. O que, aqui na Paraíba, essa já era realmente a nossa prática documental; a de um trabalho focado diretamente na possível realidade de alguns fatos.

Dessa época, lembro estar realizando com a parceria do cineasta Rogério Sganzerla, em Guarabira, o documentário-ficção Vila de Independência, com filmagens em Super-8, num processo de reconstituição histórica do lugar.

A rotulada tentativa atual de se querer “fazer cinema”, buscando o selo francês como respaldo a uma formação profissional, conforme foi dito agora, vejo-a confusa, ambígua, mas positiva. Quiçá, surjam daí mais alguns nomes importantes para o futuro audiovisual... Até mesmo para cinema. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alex-santos.com.br.

Letra
 Lúdica
 Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Poesia, psicanálise

Tanto poesia quanto psicanálise possuem alguma coisa do tarot. Ambas jogam com os arcanos do passado, do presente e do futuro; ambas apontam para perguntas e respostas na cartografia da existência; ambas são métodos de interpretação, teoria e terapêutica. Por isto não me parece absurdo aproximá-las e fundi-las. Afinal de contas, no jogo da vida, tudo tem a ver com tudo, estejam ou não as cartas marcadas.

Penso isso porque ando lendo e relendo *O Tarot Poético*, de Nelson Barros (João Pessoa: independente, 2022), envolvido com os familiares impactos dos melhores estranhamentos.

Há, em seu curioso tarot, a possibilidade de múltiplos olhares, portanto de múltiplas leituras, recortando a insólita geografia da paisagem humana, com seus arquétipos, narrativas e formulações nem sempre compreendidas. Muito menos amadas.

Vejo um olhar primeiro e inaugural que descobre o ser na sua inteira contingência, ao abrigo das circunstâncias mais precárias, porém, com as marcas e os estigmas reais e simbólicos de sua incontornável condição.

Esse é o olhar que preside a direção e o sentido de todos os outros no tentamen de capturar o fio de unidade que os compõe em forma e fundo. O olhar por excelência, que costura os enredos psíquicos e existenciais com a agulha da mais sólida palavra poética, mesmo que a flexibilidade prosaica contorne sempre seus passos secretos.

É aqui que sinto estar diante do chamado estético do texto, a seu jeito informe de falar o que tanto me toca. Esse chamado estético que também é chamado vital, convite-desafio para quem lê o idioma cifrado desse belo tarot, e o deixa, desarmado e nu, na nítida nudez dos códigos epifânicos ou na mais plena descoberta dos veios miraculosos da vida.

Ora me fala o olhar ecológico, com seus temas e subtemas cheios da mais saudável floração; ora, me guia olhar feminino, a luz materna, o Yin que se concentra na temura e na umidade; ora me inquieta o olhar ético de uma norma superior calcada no direito ao bem coletivo, ao gozo social, à fina tessitura da cambraia da justiça; ora olhar erótico, com seu poder de fogo que não teme a sintaxe sisuda das tanatofobias inevitáveis.

À parte essa diversidade do olhar, uma diversidade na unidade, para me valer da feliz expressão de Jacinto Prado Coelho em estudo sobre Fernando Pessoa, *O Tarot Poético* de Nelson Barros propõe, em estilo livre e dialógico, sondagens heterodoxas acerca da memória, amor, tempo, amizade, silêncio, mulher, morte, entre tantas categorias físicas e metafísicas.

O tom tem fluência verbal e cadência rítmica; a perspectiva é de base humanística e pós-moderna, quase anárquica na sua empatia, sem dogmas nem preconceitos, para com o sofrimento, os desastres e os desencontros das criaturas.

Tarot de poesia, tarot de psicanálise. Às vezes quero crer que a poesia seria nada mais nada menos que um tarot psicanalítico, assim como a psicanálise, por sua vez, seria nada mais nada menos que um tarot poético. Nelson Barros deve saber, pois ele faz a escuta da alma e manipula seus resultados em palavras poéticas.

Leveza, criatividade, profundidade, conhecimento, sabedoria se conjugam, aqui, na construção de um mapasígnico singular. Uma semiose perfeita entre verbo e imagem, entre espaços e linhas, entre letras e sinais, entre cores e sabores, a perseguir o imponderável do destino humano, em seus tomeios de aflição e clamor.

Colunista do Jornal **A União**, psicólogo de formação e por paixão, Nelson Barros é natural de Belo Jardim (PE), mas radicado em João Pessoa. Segundo ele, seu tempo se divide entre esta capital e Sagi, no Rio Grande do Norte, “uma vila de praia amada pelos pessoenses”, onde também canta samba “num pequeno grupo de pagode”. Publicou, em 2021, pela Empresa Paraibana de Comunicação e Editora A União, o livro de crônicas, artigos e poemas, *Coisas que escrevi para ela*.

Colunista colaborador



Aruanda homenageará acadêmicos da APC

O patrono da Academia Paraibana de Cinema (APC), Jurandy Moura (Cadeira 15), e o ocupante da Cadeira 40, Eliézer Rolim, falecido recentemente, serão homenageados este ano dentro do Fest Aruanda. A informação foi dada pelo organizador do evento, o também acadêmico Lúcio Vilar.

Segundo Vilar, as inscrições para o próximo Aruanda já estão abertas, podendo ser feitas através do site do evento (www.festaruanda.com.br) até o próximo dia 27. O festival acontecerá início de dezembro (1º a 7) deste ano.

EM cartaz

ESTREIA

THOR: AMOR E TROVÃO (Thor: Love and Thunder. EUA. Dir: Taika Waititi. Aventura. 12 anos). Thor (Chris Hemsworth) busca pela paz interior, mas sua aposentadoria é interrompida por um assassino galáctico conhecido como Gorr (Christian Bale), que busca a extinção dos deuses. Para combater a ameaça, Thor pede a sua ex-namorada, Jane Foster (Natalie Portman), que – para surpresa de Thor – inexplicavelmente empunha seu martelo mágico, Mjolnir, revelando-se a Poderosa Thor. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 15h (dub.) - 18h (leg.) - 20h30 (leg.); CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 20h; CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 19h - 21h30; CINÉPOLIS MANÁIRA 2: 20h (leg.) - 22h45 (dub.); CINÉPOLIS MANÁIRA 6 (dub., 3D): 12h (sáb. e dom.) - 14h45 - 17h30 - 20h15; CINÉPOLIS MANÁIRA 9 - Macro-XE (3D): 13h45 (dub.) - 16h30 (leg.) - 19h15 (dub.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANÁIRA 10 - VIP (leg., 3D): 13h15 - 16h (exceto qua.) - 18h45 (exceto qua.) - 21h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANÁIRA 11 - VIP (leg.): 14h15 - 17h - 19h45 - 22h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 13h45 - 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 13h15 (dub.) - 16h (dub.) - 18h45 (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 12h45 - 15h30 - 18h15 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 2: 16h10 (dub., 3D) - 18h35 (leg., 2D) - 21h (dub., 3D); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h - 17h30 - 20h.

CONTINUAÇÃO

ESPERO QUE ESTA TE ENCONTRE E QUE ESTEJAS BEM (Brasil. Dir: Natara Ney.

Documentário. Livre). O resgate de uma história de amor através de suas cartas. CINE BANGÜÊ: 16h (dia 10/7).

FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS 2022 (Vários). Evento que vai até o final do mês com obras inéditas e recentes da filmografia francesa. Confira a programação completa (com sinopses, fotos e sessões) de João Pessoa no site oficial do festival (variluxcinefrances.com). No CINE BANGÜÊ.

JURASSIC WORD: DOMÍNIO (EUA. Dir: Colin Trevorrow. Aventura. 12 anos). Quatro anos após a destruição da Ilha Nublar, os dinossauros agora vivem ao lado de humanos em todo o mundo. Contudo, nem todos répteis consegue viver em harmonia com a espécie humana, trazendo problemas graves. Os ex-funcionários do parque dos dinossauros, Claire (Bryce Dallas Howard) e Owen (Chris Pratt), se envolvem nessa problemática e buscam uma solução, contando com a ajuda dos cientistas experientes em dinossauros. CINÉPOLIS MANÁIRA 8 (dub.): 19h30 - 20h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h30 (exceto seg. e ter.) - 22h40 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h30.

LIGHTYEAR (EUA. Dir: Angus MacLane. Animação. Livre). A história de origem definitiva de Buzz Lightyear, o herói que inspirou o brinquedo em ‘Toy Story’ (1995). Depois que em um teste de voo da nave espacial faz com que Lightyear vá para um planeta hostil e muito longe da Terra ao lado de seu comandante e sua tripulação. Enquanto Buzz tenta encontrar um

caminho de volta para casa, ele descobre que já se passaram muitos anos desde seu teste de voo. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANÁIRA 2 (dub.): 11h15 (sáb. e dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 11h15 (sáb. e dom.).

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Nos anos 1970, o jovem Gru tenta entrar para um time de supervilões, mas a entrevista é desastrosa e ele e seus minions acabam fugindo do grupo de mal-feitores. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h30 - 16h45 - 18h45; CINÉPOLIS MANÁIRA 3 (dub.): 11h45 (sáb. e dom.) - 14h - 16h15 - 18h30 - 20h45; CINÉPOLIS MANÁIRA 8 (dub.): 12h45 - 15h - 17h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h30 (exceto seg.) - 15h45 (exceto seg.) - 18h (exceto seg. e qua.) - 20h15 (exceto seg. e qua.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h10 - 16h - 17h50 - 19h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h15.

TOP GUN: MAVERICK (EUA. Dir: Joseph Kosinski. Aventura. 12 anos). Depois de mais de 30 anos servindo a marinha como piloto de caça, Pete “Maverick” Mitchell (Tom Cruise) continua na ativa, se recusando a subir de patente e deixar de fazer o que mais gosta, que é voar. Enquanto ele treina um grupo de pilotos em formação para uma missão especial que nenhum “Top Gun” jamais participou. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 20h45; CINÉPOLIS MANÁIRA 7: 12h45 (dub., sáb. e dom.) - 15h15 (dub.) - 18h15 (leg.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 22h20 (exceto seg. e qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h30.

Serviço

• Funesco [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

MÚSICA

Há 80 anos nascia o “Elfo do metal”

Uma das mais poderosas vozes do metal, o norte-americano Ronnie James Dio deixou sua marca no rock mundial

Eduardo Augusto
Especial para A União

No mês de julho comemoramos o dia do rock, mais precisamente na próxima quarta-feira (dia 13). Neste mesmo mês, hoje, há 80 anos nascia uma das mais poderosas vozes do metal: Ronnie James Dio ou simplesmente Dio.

O metaleiro nasceu em Portsmouth, Nova Hampshire, nos Estados Unidos, em 10 de julho de 1942. Com o nome de nascença Ronald James Padovona, depois ele adotava o nome artístico Ronnie James Dio, alcunha derivada de um mafioso italiano chamado Johnny Dio. Ainda na escola, formou uma banda de *rockabilly* que mudara de nome várias vezes, até se tornar conhecida por ELF.

O ELF foi recrutado como banda de apoio para o primeiro disco do lendário guitarrista do Deep Purple, *Ritchie Blackmore*, que havia deixado a banda. Eles lançam o primeiro disco, *Ritchie Blackmore's Rainbow*, em 1975, com clássicos como 'Man on the Silver Mountain', 'Catch the Rainbow' e 'Sixteenth Century Greensleeves', já mostrando a força da banda e o que viria a seguir.

Em 1976 já com apenas o nome de Rainbow, sai um dos clássicos do metal, o álbum *Rising*, com músicas como 'Tarot Woman', 'Stars-trucke' e 'Stargazer'. Em 1977 é lançado *Onstage* e *Live in Munich*, dois discos ao vivo, que registram a força dos vocais de Dio. 1978 é apresentado o último disco de estúdio com Dio nos vocais, o

Long Live Rock'n'Roll. Músicas como a faixa-título e também a 'Gates to Babylon' e feroz 'Kill the King' fazem do disco um álbum de peso. Em 1979, Dio deixa o Rainbow por desavenças com o temperamental Ritchie Blackmore.

Um ano depois, Dio é convidado por Tony Iommi

e a faixa-título, que se tornou um hino. Em 1981, sai o um dos discos mais pesados, densos e arrastados: *Mob Rules* mostra a força do Sabbath, canções como 'The Sign of the Southern Cross', 'Country Girl', 'Falling Off the Edge of the World' e a própria 'The Mob Rules' dão toda atmosfera

banda, que levaria seu nome. O primeiro disco, *Holy Diver*, foi muito bem aceito pelos fãs, considero um dos discos mais perfeitos do heavy metal, trazendo clássicos como 'Stand Up and Shout', 'Rainbow in the Dark' e clássica faixa que dá nome ao projeto. Logo em seguida, o disco *The Last Line*

disco que revitaliza o som do grupo. Com músicas que trazem temas como computadores, tele evangelismo e dúvidas sobre vida após a morte. O sombrio *Dehumanizer* tem faixas densas como Computer God, Master of Insanity, 'Too Late', 'TV Crimes' e 'I'. O disco tem uma

último disco de estúdio em sua carreira solo.

Em 2007, Dio se reúne com os membros do Sabbath, Tony Iommi, Geezer Butler e Vinny Appice para formar o projeto Heaven and Hell e lançam um disco ao vivo *Live from Radio City Music Hall*.

Em abril de 2009, sai único disco de estúdio do quarteto, o obscuro *The Devil You Know*. Com uma capa assustadora, essa que é uma adaptação do quadro de Per Øyvind Haagenen, intitulado *Satan*, traz um som arrastado e espesso, além dos velhos temas sombrios, com 'Atom & Evil', 'Fear' e 'Bible Black', mostram toda ferocidade da banda.

Em novembro do mesmo ano, vem a notícia: Dio é diagnosticado com câncer no estômago. Devido ao diagnóstico precoce as esperanças são grandes. Dio começa o tratamento, mas no começo de maio de 2010, o Heaven and Hell cancela os shows da turnê de verão por conta do agravamento do estado de saúde do músico.

Em 16 de maio de 2010, às 7h45, o câncer silenciava uma das mais poderosas vozes do heavy metal. Dio morreria pacificamente, como afirmou sua esposa.

Dio nos deixou um legado de grandes álbuns, de uma simplicidade extraordinária com seus fãs e de mitos como a clássica mão chifrada, que dizem que foi ele quem introduziu-o essa marca do rock. Cercado de várias histórias, Dio deixou uma marca indelével da história da música e foi, sem dúvida, uma das grandes vozes da música.



Foto: Beto Barata/Estadão Conteúdo

Em Brasília, no ano de 2009, Ronnie James Dio, ex-integrante do Black Sabbath, é visto durante show da banda Heaven and Hell

para assumir os vocais da "velha bruxa", pois o Black Sabbath havia dispensado Ozzy Osbourne. E no mesmo ano sai o *Heaven and Hell*, um disco coeso, mostrando a banda no auge. Nesse álbum tem os clássicos como 'Neon Knights', 'Children of the Sea', 'Die Young'

ra sombria que o Sabbath havia começado a recuperar.

No ano seguinte sai *Live Evil*, disco gravado ao vivo, resultados de shows nos EUA. Houve muitas divergências durante a mixagem. Levando Dio a deixar o Sabbath. A partir de 1983, Dio entra em carreira solo, forma sua própria

vende um milhão de cópias nos EUA e contém grandes sucessos como a música que batiza o disco e 'We Rock'. Dio ainda gravaria mais três álbuns solos - *Sacred Heart* (1985), *Dream Evil* (1987) e *Lock Up the Wolves* (1990).

Volta então para o Black Sabbath em 1992 e lança o

boa repercussão nas paradas, mas não foi o suficiente. Dio mais uma vez sai em carreira solo.

Durante os próximos 10 anos, de 1994 a 2004, Dio lançaria mais cinco álbuns de estúdio, entre eles *Angry Machines*, *Magica* e *Master of the Moon*, este sendo de 2004 e

SHOW

Banda Lagum realiza apresentação hoje, em JP

O pop alternativo da banda mineira Lagum chega à capital paraibana hoje, a partir das 13h, no Clube Cabo Branco, para apresentar a turnê *Pra Ficar na Memória*.

Os ingressos estão sendo vendidos pelo site Sympla (www.sympla.com.br) ou na loja Mioche (MAG Shopping), em João Pessoa.

Na formação, a banda tem os músicos Pedro Calais (vocal), Jorge (guitarra), Chico Jardim (baixo) e Zani (guitarra), que mostrarão novidades de seu mais recente álbum, *Memórias (de onde eu nunca fui)*.

Formada em 2014, Lagum é uma banda mineira que atua no segmento pop/alternativo. O grupo lançou o primeiro álbum, *Pra Lá de Bagdá*,

em maio de 2016. Em junho de 2019, os artistas lançaram seu segundo álbum, *Coisas da Geração*.

Mais informações e audição de músicas podem ser acessadas no site oficial do grupo (lagum.com.br).



Através do QR Code acima, acesse o site do Sympla para os ingressos

Foto: Webber Pádua/Divulgação



Grupo mineiro vai mostrar seu novo trabalho, o disco 'Memórias'

NO SERTÃO

'Interatos' encerra com espetáculo de dança

A 'Caravana Interatos' encerra a temporada de 2022 hoje, às 20h, com a Cia. Marcelo Fiuza, que apresenta o espetáculo *Oriara: O Segredo das Folhas* no palco o Teatro Iracles Pires (ICA), em Cajazeiras, no Alto Sertão paraibano. A entrada é gratuita.

A peça traz os arquétipos da mitologia africana através dos movimentos coreográficos apresentados na produção, traz a cabeça como centro do corpo, aquilo que guia e provoca sensações diferentes, trazendo as ações de flutuar, pontuar, colher, pilar, deslizar - ações que, através de estudos nas teorias de Laban, em conjunto com arquétipos dos orixás, é desenvolvido uma pesquisa de movimento que dão origem ao segredo das folhas.

A Cia. de Dança Marcelo Fiuza nasceu em 2007, do projeto Façarte, na cidade de Cajazeiras. A trupe vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa em dança em diferentes linguagens, dentre elas dança contemporânea, jazz e danças populares através da coordenação e direção do bailarino Marcelo Fiuza, formado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, projeto Escola Aberta pelo Ballet Cultural Corppus - e

no Balé Folclórico da Bahia, todos de Salvador (BA).

Possui 13 espetáculos que percorrem o estado paraibano e estados vizinhos ao longo dos anos, como *Varais de Saudade* (2018).

Atualmente, a Cia. de Dança Marcelo Fiuza possui 12 bailarinas e bailarinos

que estão constantemente em exercício e formação continuada. Muitos premiados em festivais locais e nacionais.

A realização da 'Caravana Interatos' é do Governo do Estado da Paraíba, através da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funes). Os artistas participantes foram

selecionados por meio de edital. Desde a abertura, que aconteceu no dia 14 de abril, a Caravana Interatos passou pelas cidades de Pedras de Fogo, Duas Estradas, Solânea, São Mamede, Monte Horebe, Poço Dantas, Serra Grande, Esperança, Ouro Velho, Monteiro e Baía da Traição.

Fotos: Gabrielly Alves Abreu/Divulgação



'Oriara' traz os arquétipos da mitologia africana através dos movimentos coreográficos

ELEIÇÕES

Convocação de mesários sai até dia 3

Cerca de 40 mil paraibanos vão trabalhar no pleito, conduzindo e orientando as pessoas na votação, em outubro

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Os cerca de 40 mil paraibanos que devem trabalhar como voluntários nas próximas eleições, serão convocados até o próximo dia 3 de agosto, segundo o Calendário Eleitoral. Eles têm a função de conduzir o fluxo de pessoas que vão votar, de maneira eficaz e neutra, sem poder interferir, nem mesmo com a cor de suas roupas, no voto dos eleitores.

Essa função é importante não apenas para garantir a agilidade da fila no momento de eleição. São esses voluntários que verificam a documentação e toda a seguran-

ça necessária no momento de votar. Para isso acontecer da melhor forma, existem algumas regras na hora da Justiça Eleitoral convocar ou mesmo aceitar um mesário voluntário.

Para ser um mesário é necessário preencher alguns requisitos, como ser maior de 18 anos e estar em situação regular com a Justiça Eleitoral. Eles podem receber uma convocação para trabalhar nesta função ou se voluntariarem. No entanto, não podem ser mesários: menores de 18 anos; autoridades e agentes policiais (Federal, Militar ou Civil); funcionários no desempenho de cargos de confiança do Poder Executivo; candidatos e respectivos parentes (ainda que por afinidade, até o segundo grau e cônjuge); integrantes de diretórios de partido político ou federação de partidos que exerçam função executiva e pessoas que pertencem ao serviço eleitoral.

“O TRE filtra quem cumpre esses parâmetros e chega a um determinado número de pessoas para complementar essa convocação. A convocação é o ato do juiz que abrange tanto os mesários voluntários como aqueles convocados por disposição legal e vão de forma obrigatória”, ressaltou a presidente da co-



Foto: TSE

O Tribunal Regional Eleitoral prioriza os mesários voluntários, que manifestaram interesse em trabalhar nas eleições

Condições

Candidatos devem ter mais de 18 anos e estar em situação regular com a Justiça

Processo de convocação começa com uma carta

O mesário convocado tem até cinco dias úteis para solicitar a dispensa do trabalho nas eleições. Esse prazo é contado do dia que ele recebe a carta de convocação ou do momento que tomar conhecimento do motivo de sua ausência. Segundo explicou a presidente da comissão dos mesários na Paraíba, a justificativa pode variar entre uma viagem, uma gestante que vai ter o bebê na data do pleito, doença, entre outras razões que podem ser encaminhadas e devem acompanhar uma prova do impedimento (passagem aérea, exame médico, etc).

“O juiz eleitoral analisa o pedido de dispensa e se a pessoa for dispensada, o TRE vai inserir outra no lugar de quem foi dispensado, procurando no banco de voluntários ou por disposição legal”, esclareceu.

Caso o mesário não compareça no dia da eleição, ela sofrerá algumas penalidades. A multa pode variar entre R\$35 até R\$750, dependendo do dano que a pessoa causou à sua seção eleitoral, devido a ausência. Mas as consequências não acabam por aí, é possível ainda responder a um processo criminal. “Essa pessoa

também pode responder a processo criminal já que isso configura crime de desobediência. É uma convocação do juiz e a pessoa não compareceu nem justificou, é um crime eleitoral”, pontuou.

Alice Mesquita observou ainda que o cadastro para mesários fica aberto o ano inteiro, inclusive até as vésperas da eleição. Porém, ainda é preciso convocar por disposição legal um número maior do que aqueles que se voluntariam. “Mas, desde as eleições anteriores esse número vem aumentando e mais pessoas têm manifestado esse interesse em ser voluntário”, analisa.

“É uma convocação e a pessoa não comparecer ou justificar é um crime”

Alice Mesquita

missão dos mesários na Paraíba, Alice Mesquita.

De acordo com ela, o Tribunal Regional Eleitoral prioriza os mesários voluntários, isto é, que manifestaram interesse em trabalhar nas eleições. Cada sessão deve ter quatro componentes e se ainda existirem vagas, mesmo utilizando todos os voluntários, o TRE-PB faz a convocação, segundo a disposição legal que neste caso, é um serviço obrigatório.

“Caso não seja possível preencher totalmente o número necessário de mesários,

o TRE-PB define parâmetros para essas pessoas, como ter acima de 18 anos, estar regularizada perante a Justiça Eleitoral, não ser servidor da Justiça Eleitoral e outros e vamos preenchendo esse banco até completar totalmente o número necessário de sessões que vão compor as eleições esse ano”, explicou.

Em 2020, foram convocados 33.613 mesários na Paraíba e 1.588.250 em todo o Brasil. Este ano, os cartórios eleitorais começaram a liberar as cartas de convocação no úl-

timo dia 5. As eleições 2022 estão previstas para acontecer nos dias 2 e 30 de outubro (primeiro e segundo turno, respectivamente).

O arquivista Igo Arruda, de 32 anos, é convocado há 12 anos para trabalhar como voluntário nas eleições. Segundo ele, a experiência o fez compreender a importância do papel dos mesários no processo eleitoral. “Tanto os mesários convocados como os voluntários são peças fundamentais para o bom andamento das eleições. São eles verda-

deiros agentes da democracia”, comentou.

No entanto, ele ressaltou que não é tão fácil quanto parece. A função necessita de responsabilidade e muita atenção. “É necessário que eles tenham prudência e bom senso na condução do pleito na seção que trabalhem para não interferirem direta ou indiretamente na intenção de voto de cada eleitor. Como, por exemplo, só poder utilizar roupas de cores neutras que não façam alusão a nenhum partido”, disse.

Benefícios incluem folgas pelo trabalho

Os mesários obrigatórios e os voluntários possuem os mesmos benefícios. Eles tem direito a dois dias de folga do serviço (público ou privado), por cada dia trabalhado nas eleições, bem como dois dias de folga por cada dia de treinamento sem perder

o salário; entrega de certificado comprobatório dos serviços prestados à Justiça Eleitoral para inclusão em currículo profissional e utilização como critério de desempate em concurso público (desde que previsto no edital).

Outra vantagem, é que o

serviço prestado pode contar como horas complementares em cursos universitários (caso a instituição de ensino tenha cooperação com a Justiça Eleitoral). No dia da eleição, o mesário recebe auxílio-alimentação no valor máximo de R\$ 45 e as folgas devem ser negociadas com a empresa, o órgão ou a instituição no qual o mesário trabalhou na época.

Como se voluntariar?

De acordo com o Tribunal Regional eleitoral da Paraíba (TRE-PB), o programa Mesário Voluntário foi criado com o objetivo de incentivar a adesão ao voluntariado para serviços eleitorais, de forma consciente e espontânea, nas mesas receptoras de votos.

Os interessados precisam ser qualificados para desempenhar suas atribuições no dia da eleição. A ação é realizada pelo Tribunal Superior Eleitoral, desde 2004 e segundo a Justiça Eleitoral da Paraíba a qualidade do atendimento prestado por voluntários é superior à prestada por cidadãos convocados por disposição legal.

Os mesários são nomeados pelo Juiz Eleitoral, convocados por meio de edital até 60 dias antes das eleições e receberão instruções sobre local e horário para se apresentarem.

Os mesários são nomeados pelo Juiz Eleitoral, convocados por meio de edital até 60 dias antes das eleições

Para candidatar-se a atuar como mesário voluntário, os interessados precisam acessar a página do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba e preencher ao formulário de inscrição disponível.

Eleições na Paraíba

Na Paraíba, mais de três milhões de pessoas estão aptas a votar nas eleições deste ano, segundo dados do TRE-PB. A maioria é do sexo feminino (53%). Além disso, a maior parte dos eleitores paraibanos tem entre 45 e 59 anos. Outros grupos com uma quantidade expressiva de eleitores estão entre 35 a 44 anos e 25 a 34 anos. Em 2020, eram 2.966.759 pessoas aptas a votar no Estado.



Foto: Arquivo pessoal

Segundo Alice, cadastro para mesários fica aberto o ano todo

ELEIÇÕES 2022

Estudo revela crescimento no desinteresse pelo voto

Nas eleições presidenciais, índice passou de 18%, em 2006, para 25%, em 2018

Giordanna Neves e
Gustavo Queiroz
Agência Estado

O desinteresse do brasileiro pelo voto cresce de forma lenta, gradual e consistente, sobretudo no Sudeste e nas maiores cidades do país. O fenômeno chamado de alienação eleitoral trata-se da soma das abstenções passiva - quando o eleitor deixa de comparecer à votação - e ativa - o total de brancos e nulos. De 2006 a 2018, por exemplo, o índice saltou quase oito pontos percentuais nas eleições presidenciais e passou de 18% para 25%

Os dados foram coletados pelo Instituto Votorantim em bases da Justiça Eleitoral e sintetizados no estudo *Alienação Eleitoral no Brasil Democrático*, obtido com exclusividade pelo Estadão/Broadcast. No Brasil, o voto é obrigatório e o comparecimento às urnas - em torno de 75% -, apesar do aumento da alienação eleitoral, ainda é considerado alto na comparação com países latino-americanos. No Chile, a taxa foi de 50% em 2018. Costa Rica e México atingiram 65%.

Chama a atenção, no entanto, o movimento registrado no país nas duas últimas décadas. De acordo com a pesquisa, de 1998 a 2002, houve forte processo de queda na alienação, marcado pela implementação das urnas eletrônicas (com redução de votos brancos e nulos) e pela participação ativa de eleitores, com queda da abstenção. O voto eletrônico é alvo de críticas do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A partir de 2006, porém, o quadro se reverteu. “A gente vivenciou nos últimos anos notícias muito críticas sobre políticos, sobre escândalo de corrupção, por exemplo. A evi-



Foto: Antonio Augusto/Ascom/TSE

No Brasil, o voto é obrigatório e o comparecimento às urnas para votar ainda é considerado alto

dência e a propagação de que existem desvios de função, de finalidade, vão desengajando o eleitor à medida que ele não percebe um valor no seu voto”, afirmou o gerente-geral do Instituto Votorantim, Rafael Gioielli.

O Sudeste é a região que teve o maior crescimento da taxa. Enquanto todas as outras são caracterizadas ou por estabilização da curva de abstenção passiva (Sul e Centro-Oeste) ou por tendência de queda (Norte e Nordeste), o Sudeste enfrenta aumento lento, mas consistente. O mesmo vale para a abstenção ativa, em que votos brancos e nulos estão estáveis em todo o país, com exceção do Sudeste.

A taxa de eleitores que não foram às urnas na região passou de 17,2% para 21,6% no período. Os votos brancos e nulos saltaram de 7% para 9,4%. “Em regiões com maior densidade populacional, o contato entre eleitor e eleito é mais distante, o que tende a gerar menor engajamento eleitoral”, afirmou Gioielli.

Já na escolha para deputados federais em todo o país, o crescimento foi de dez pontos, passando de 27%, em 2006, para 37%, em 2018. As eleições ao Senado são as que apresentam a maior incidência de alienação hoje, com 26,4%. Em 2006, 32,7% dos aptos a votar deixaram de escolher um senador.

■ O fenômeno, chamado de alienação eleitoral, trata-se da soma das abstenções passiva - quando o eleitor deixa de comparecer à votação - e ativa - o total de brancos e nulos

Fragmentação política motiva desencanto

Para a professora de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Nara Pavão, o declínio da participação política é um fenômeno mundial e atrelado à democracia. “Como a nossa redemocratização foi recente, as pessoas apostaram muitas fichas na democracia e tinham a expectativa de que a simples transição resolveria os problemas, quando não foi isso. A experiência com a democracia gera essa frustra-

Queda

Nas eleições municipais, também há uma queda na proporção de votos brancos e nulos a partir de 1996

ção”, disse. O desencanto é reforçado pela fragmentação política, a existência de partidos fracos e movimentos da “antipolítica”, segundo ela.

Nas eleições municipais, também há uma queda na proporção de votos brancos e nulos a partir de 1996, em decorrência das urnas eletrônicas. O mesmo ocorre em relação às taxas de abstenção. De acordo com o levantamento, a queda na abstenção é de cerca de quatro pontos porcen-

tuais - caiu de 18,3% em 1996 para 14,1% em 2004. Depois, volta a subir.

A variação que mais chama a atenção é a de eleitores que preferem não comparecer às urnas na data da votação. Esse índice saltou de 14,17% em 2004 para 17,58% em 2016, e atingiu o recorde histórico de 24,47%, em razão da pandemia da Covid-19. Nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, em 2020, a alienação foi superior a 30%.

Nível educacional é a variável mais forte

O nível educacional ainda é a variável mais fortemente relacionada com o comparecimento às urnas, com eleitores com educação superior participando até três vezes mais de uma eleição do que aqueles com ensino primário. Além disso, os jovens até 24 anos são os eleitores que acumulam maiores índices de não comparecimento às urnas. Esse quadro se reduz entre os adultos, de 45 a 59 anos.

Em março deste ano, o total de eleitores entre 16 e 17 anos chegou ao menor pa-

tamar em três décadas. Em resposta, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), organizações e artistas impulsionaram campanhas para incentivar o voto jovem. De janeiro a abril, o país ganhou mais de dois milhões de eleitores nesta faixa etária

“É preciso um esforço de todos para compreender esse cenário e revertê-lo, já que, quanto menos engajamento, menor será a representatividade dos candidatos eleitos em relação à sociedade”, disse a gerente de Gestão de Pro-

gramas no Instituto Votorantim, Ana Bonimani.

O estudo apresenta conclusões positivas. Segundo os pesquisadores, “não há uma crise decorrente do aumento da alienação eleitoral no país nem existe um processo explosivo sendo produzido no cotidiano das eleições locais, estaduais e nacionais”. “No que toca ao cenário geral, é esperado que as próximas eleições tenham uma participação ativa maior, reduzindo o não comparecimento, ainda mais se a crise sanitária for superada.”

■ Em março deste ano, o total de eleitores entre 16 e 17 anos chegou ao menor patamar em três décadas. Em resposta, o TSE impulsionou campanhas para incentivar o voto jovem

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Vladimir Carvalho lança Jessier Quirino para prefeito de Itabaiana

A solução para todos os problemas se resume em poesia e bom humor. Eu mesmo ando beirando o território da Onça Caetana, e nessa altura do campeonato, a gente encontra certa dificuldade em manter a vida como um jogo útil e agradável. Depois dos sessenta, a pessoa não está no matto sem cachorro, mas de repente se vê na floresta desmatada sem perspectiva de futuro, e o cão vivencial é um animal em extinção, uma espécie de ariranha resignada e sem salvamento. Mas eu driblo as safadezas melancólicas e declinantes da vida com boa dose de humor e poesia. O meu conterrâneo itabaianense Vladimir Carvalho também comunga dessa crença e já faz campanha aberta para eleger o poeta e comediante “matuto” Jessier Quirino prefeito de Itabaiana do Norte, terra onde nasceu Ratinho, também consagrado saltimbanco do rádio, da dupla Jararaca e Ratinho.

No meu site Toca do Leão, dei por aberta a campanha política de prefeito de minha terra com uma consulta on-line: “Que nome você indicaria para burgomestre de sua cidade?” Notai que utilizei o vocábulo “burgomestre” numa tola tentativa de driblar as leis das eleições, tão restritivas. A postagem recebeu muitos comentários, sugestões e elevados papos, alguns indignados, outros galhofeiros. De Brasília, veio o torpedo de Vladimir Carvalho, um dos grandes cineastas e documentaristas brasileiros, filho da terra que também viu nascer o maior sanfoneiro do mundo, mestre Sivuca:

Prezado Mozart:

A pesquisa da Toca do Leão é meritória. E vem em boa hora. Valho-me, entretanto, da ocasião para, independente de participar na forma como está posta, dizer que, sem nenhum desdouro pelos nomes apresentados na lista, o meu candidato seria inarredavelmente o de Jessier Quirino, por tudo que representa nesse momento com relação a Itabaiana, cuja bandeira tem levantado bem alto Brasil afóra. Ele reúne todas as qualidades para liderar a recuperação física, econômica, social e administrativa de nossa terra. O que me diz dessa minha posição?

Com todo respeito, Vladimir Carvalho. Minha resposta:

Ilustre Vladimir, concordo com sua opinião. Porém, o poeta Jessier é avesso à política. Jamais assumiria uma missão dessas. Mas seria um nome de alto nível e capacidade, sem dúvidas. Vide a poesia “Matuto na política”, do Jessier Quirino. O homem é tão cismado com coisas de eleição que certamente nem um bilhete de apoio candidato nenhum terá assinado por esse itabaianense honorário. Na inauguração do busto de Zé da Luz, em 2004, Jessier cismou até com a presença do prefeito Babá e seus babões. Foi um sacrifício ele aceitar o comparecimento de vereadores e demais seres da nação politiqueira.

O sujeito não é monárquico nem republicano, nem PT nem perequetê, nem uma coisa e nem outra, muito pelo contrário. Parodiando o conservador Jornal da Besta Fubana: “A esquerda garante que Jessier Quirino é de direita. A direita põe a mãe no fogo que Jessier Quirino é de esquerda. Os moderados acusam Jessier Quirino de radical. Os radicais garantem que Jessier Quirino é moderado”.

E mais: com a cara de antipatia que o homem carrega, devido à timidez congênita, nem com reza forte de Madame Preciosa ele iria cair nas graças do populacho, que o zé povinho gosta mesmo é de um candidato folgado que só calça de palhaço, dadivoso, licencioso, caloteiro, feladaputista, tomador de meropeia, fingido e mentiroso que só cachorro de fateira.

NA PARAÍBA

CNPq e Fapesq-PB promovem evento

Reunião celebrou os 25 anos do Peld e os 30 anos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba

Renato Félix
Assessoria SECCAT

Pesquisadores de vários estados brasileiros da área de ecologia estiveram na Paraíba esta semana para a 12ª Reunião de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (Peld). O programa do CNPq financia pesquisas sobre meio ambiente e o evento, que pela primeira vez foi realizado fora de Brasília, também celebrou seus 25 anos, além dos 30 anos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB).

A fundação, inclusive, foi a responsável por abrir e fechar o evento. Na abertura, na última segunda-feira em João Pessoa, foram anunciados novos editais da Fapesq-PB que somam mais de R\$ 31 milhões de reais de investimentos. No encerramento, na última quarta-feira, uma cerimônia em Campina Grande celebrou as três décadas do órgão, exatamente no dia do aniversário.

Até quarta-feira pela manhã, o evento foi realizado no auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Além de pesquisadores, também presidentes de fundações de amparo à pesquisa de outros estados estiveram presentes, assim como Evaldo Vilela, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na quarta à tarde, o aniversário da Fapesq levou os pesquisadores a Campina Grande.

Aí, o evento teve lugar na Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba. Em um auditório lotado, ex-presidentes da fundação

Na abertura, na última segunda-feira, em João Pessoa, foram anunciados novos editais da Fapesq-PB que somam mais de R\$ 31 milhões em investimentos



Ex-presidentes da fundação foram homenageados com uma exposição de fotos e com a entrega de placas

Fotos: Renato Félix

foram homenageados com uma exposição de fotos e com a entrega de placas a eles ou a seus parentes presentes.

José Geraldo de Vasconcelos Baracuchy foi o primeiro presidente da Fapesq-PB de 8 de outubro de 1992 a 25 de abril de 1995 e esteve presente. "As universidades, hoje, representam uma massa crítica de inteligência muito grande, praticamente imensurável. Para obter o que nós temos hoje, acho que a sociedade levaria 50 anos para formar. Então o papel da Fapesq foi muito em aproveitar esse potencial existente e ligar um pouco às demandas reais da sociedade", analisa. "É hábito da universidade fazer ciência, mas também ela faz ciência muito mais na ótica da oferta. A Fapesq teve a responsabilidade de também contribuir com as universidades sob a ótica das demandas sociais".

Maria José Lima da Silva, presidente entre 2007 e 2009, acredita que este é o melhor momento da Fapesq-PB. "Eu estive na Fapesq-PB há 15 anos e participei das primeiras reuniões quando fomos criar uma fundação no estado da Paraíba. E hoje acho que realmente temos uma fundação", afirmou. "Que o Estado vem vendo a ciência, a tecnologia e a inovação como uma forma de desenvolvimento. E vem aproveitando esse enorme potencial de recursos humanos. Nos emociona saber a que ponto nós chegamos".

Após o encerramento da cerimônia e um jantar, os pesquisadores do Peld ainda foram ao Parque do Povo, conhecer o Maior São João do Mundo. Os pesquisadores puderam mais uma vez mostrar que também há espaço para a descontração no universo da pesquisa brasileira.



Bate-papo de alunos do Sesquicentenário com cientistas ocorreu em um ambiente descontraído, no CCSA da UFPB

No encerramento, na última quarta-feira, uma cerimônia em Campina Grande celebrou as três décadas do órgão, exatamente no dia do aniversário

Parque Tecnológico e ciência com sorvete

Na tarde da segunda-feira, Evaldo Vilela, presidente do CNPq, Fábio Guedes, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), e Rubens Freire, secretário executivo de Ciência e Tecnologia da Paraíba, visitaram as obras das futuras instalações do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação, que ocuparão o antigo Colégio Nossa Senhora das Neves, no Centro Histórico de João Pessoa, atualmente está em reforma.

Os gestores andaram pelas salas que vão receber órgãos

públicos e startups que desenvolverão projetos de ciência, tecnologia e inovação, e que buscarão também centralizar uma revitalização da área.

Na terça-feira pela manhã, houve o encontro de estudantes da rede pública com cientistas para um bate-papo na UFPB. Alunos do Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário puderam ter uma conversa cara a cara com cientistas, saber mais de suas vidas e trabalhos. Foi uma ação da assessoria de comunicação do Peld, a PeldCom.

"Há uma pesquisa nacional que diz que, apesar do interesse que o jovem brasileiro tem em ciência, ele não lembra nem nunca viu de perto um cientista brasileiro", disse Alessandra Brandão, coordenadora da PeldCom, responsável (a partir da Paraíba) pela comunicação dos 45 projetos do Peld no Brasil e que organizou o encontro. "Isso aqui é uma atividade de enfrentamento a esses dados".

O bate-papo cara a cara foi realizado também no CCSA, mas num ambiente descontraído, com direito até a sor-

vete sendo servido nas mesas. "Os pesquisadores trouxeram material de divulgação, fotografias, e bate um papo descontraído, numa linguagem simplificada, que possa aproximar esse estudante".

Na terça-feira pela manhã, houve o encontro de estudantes da rede pública com cientistas para um bate-papo na UFPB

Anúncio de novos editais com mais de R\$ 31 milhões

Totalizando R\$ 31.058.000, os editais devem ser publicados nos próximos dias e contemplam os seguintes temas: concessão de 130 bolsas de doutorado e 150 bolsas de mestrado; bolsas de pós-doutorado; núcleos de excelência na Paraíba; núcleos emergentes; educação tutorial à inovação; startups sobre tecnologias educacionais e turismo sustentável; participação de pesquisadores em eventos internacionais de alto impacto; cientistas refugiados. Roberto Germano, atual presidente da Fapesq-PB, salientou o salto nos investimentos, que poucos anos atrás somavam R\$ 7 milhões anuais e agora atinge os R\$ 100 milhões. A publicação dos editais com todos os detalhes será no site da Fapesq-PB (<http://fapesq.rpp.br>).

"A fundação está num momento muito bom, em que está se investindo", disse Evaldo Vilela, presidente do CNPq, no primeiro dia. "Mostra para a gente, que não é daqui e que está vindo aqui visitar, que a Paraíba está preocupada também em pres-

tigiar talentos e criar uma base de aplicação da ciência para gerar negócios, qualidade de vida e prosperidade para valer. Porque a ciência tem tudo a ver com o desenvolvimento – é só fazer esse link. E para isso precisa de dinheiro e precisa de uma fundação de amparo à pesquisa".

Sobre os Pelds, ele considerou que "a gente não tem conhecimento dos nossos biomas que nos permita fazer produção e preservar, ou minimizar os efeitos da produção nos nossos biomas. Os Pelds fazem isso".

Presidentes da Fapesq-PB

■ José Geraldo de Vasconcelos Baracuchy: 08/10/1992 a 25/04/1995
■ Eduardo Jorge Lira Bonates: 25/04/1995 a 06/11/1997
■ Vicente de Paulo Albuquerque Araújo: 06/11/1997 a 28/03/1999
■ Roberto Silva de Siqueira: 04/04/1999 a 6/04/2000
■ Salomão Anselmo Silva: 06/04/2000 a 02/09/2000
■ Hebert Rodrigues Pereira: 15/09/2000 a 2/01/2003

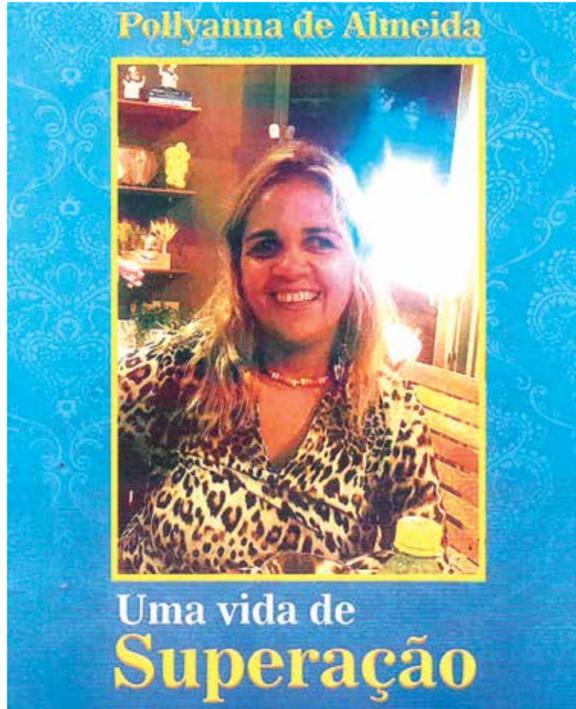
■ João Marques de Carvalho: 02/01/2003 a 15/03/2007
■ Telmo Silva de Araújo: 15/03/2007 a 24/05/2007
■ Maria José Lima da Silva: 19/06/2007 a 27/02/2009
■ Michel François Fossy: 27/02/2009 a 02/01/2011
■ Claudio Benedito Silva Furtado: 02/01/2011 a 02/01/2019
■ Roberto Germano Costa: desde 02/01/2019

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.



Aldo Schuller, Ivan Correia, Cláudia Lisboa, Raíssa Aranha, Mercedes Cavalcanti, Maria Helena Moura, Vilma Giuseppe, Ângela Paulo Neto e Kátia Dumont são os aniversariantes da semana.



Esta próxima sexta-feira (15) assinala o aniversário de Pollyanna de Almeida, filha amada do casal prefeito de Cajazeiras, José Aldemir / deputada Dra. Paula. No evento, a aniversariante apresentará a reedição do seu livro "Uma Vida de Superação", que lhe foi ofertada pelo editor Prof. Francelino Soares.



Arthur Lira, o chef de cozinha do restaurante Estaleiro, recebeu o título de Cidadão Pessoaense, honraria concedida pela Câmara Municipal de João Pessoa, por meio de proposição do vereador Marmuthe Cavalcanti.



O jornalista Abelardo Jurema festejou seu aniversário de 70 anos com megafesta na Maison Blunelle. Não pude estar presente, mas segue o registro do aniversariante, em companhia da querida esposa, Maria Lúcia Jurema.



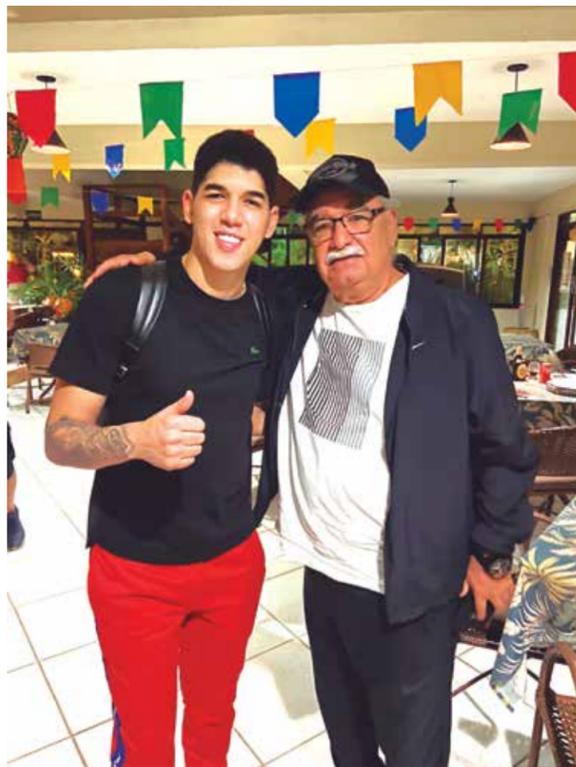
Na quarta-feira (13), o médico Alexandre Araruna tomou posse como presidente do Rotary Club João Pessoa Norte, para o período 2022/2023. No momento histórico, registrei a presença do novo dirigente entre a diretora Alice Fernandes, a esposa dele, Simone Araruna, e a ex-presidente Maria Janeide Rodrigues.



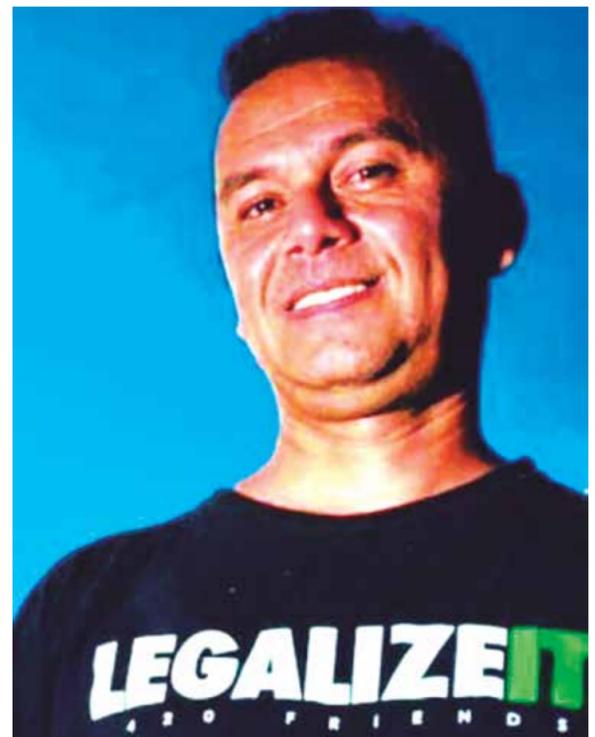
Com o relativo fim da pandemia, as pessoas estão retomando as viagens e, para registrar o momento, coloco as fotos dos casais: Alberto e Patrícia Sales, em Madrid, e meu marido Walter Dias e eu, na cidade de Caraqués, vilarejo localizado na Península Ibérica.



O escritor Rui Leitão deve movimentar a cultura paraibana durante a sua posse na Academia Paraibana de Letras, na cadeira número 28, anteriormente ocupada pro saudoso padre Marcus Trindade. A posse do novo imortal, por razões técnicas, será realizada na Fundação Casa de José Américo, na orla da Praia do Cabo Branco.



Zé Vaqueiro (na foto com o empresário Oto Marcelo), cantor que está fazendo sucesso com a música "Leticia", se encantou com sua hospedagem na magnífica Aruanã Pousada.



A capital paraibana vai abrigar o primeiro museu oficial da cannabis, empreendimento idealizado pela Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (Abrace) e que é dirigido pelo expert no assunto, Cassiano Teixeira.



O bairro de Tambaú, em João Pessoa, vai ganhar mais um centro comercial: o Shopping Pirâmide, empreendimento idealizado e construído pelo empresário João Bezerra.

IMOBILIÁRIA PARAIBA PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
FONE: (83) 3204-0423 / 98708-8189
DOUTOR HERNIA

Selic

Fixado em 15 de junho de 2022

13,25%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

-1,44%
R\$ 5,268

Euro € Comercial

-1,31%
R\$ 5,363

Libra £ Esterlina

-1,51%
R\$ 6,336

Inflação

IPCA do IBGE (em %)
Junho/2022 0,67
Maio/2022 0,47
Abril/2022 1,06
Março/2022 1,62
Fevereiro/2022 1,01



INOVAÇÃO

Tecnologia 5G cria novas oportunidades de negócios

Mercado paraibano se prepara para aproveitar vantagens da conexão veloz

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

A implantação da tecnologia de internet 5G vai revolucionar as atividades econômicas, com a modernização de parques industriais, automação no agronegócio, crescimento do e-commerce e toda a cadeia logística ou a realização de serviços de maneira remota, a exemplo de cirurgias on-line, sem a possibilidade de atraso na conexão. A cidade de João Pessoa será uma das primeiras do Brasil a ter acesso à tecnologia e já desperta as potencialidades empresariais. Na indústria local, o aumento de velocidade vai proporcionar a modernização do setor calçadista, têxtil ou gráfico, conferindo competitividade na produção.

A estimativa é do gerente de Tecnologia da Informação da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Yuri Saraiva. Ele explica que a internet 5G é muito mais veloz do que a banda larga, tornando possível a conectividade entre os maquinários sem a necessidade de

cabos, o que garantirá rapidez e economia de produção. “Ao mesmo tempo em que a produção calçadista está sendo desenvolvida, será possível avaliar a capacidade, a quantidade de matéria-prima disponível e evitar perdas, uma eficaz administração de custos”, explica.

O gestor destaca que as unidades fabris poderão ser controladas no mesmo modelo de uma “casa inteligente”, de maneira remota e adequada aos fatores de redução de custos. Ele avisa que as empresas que não ade-

rirem à modernização, ficarão para trás. “Provavelmente, as primeiras empresas a adotarem as novas modalidades de produção serão as maiores. Mas, todas deverão adequar-se”, comenta.

Yuri Saraiva ressalta que a pandemia da Covid-19 proporcionou o crescimento da utilização da internet, com a adoção de hábitos e tecnologias que, normalmente, só aconteceriam de cinco a oito anos à frente. Segundo ele, a Fiep já vem trabalhando a conscientização para a modernização das atividades com os industriais, a fim de conferir competitividade e desenvolvimento às atividades e ao estado.

Os usos citados sobre o 5G são sobre o viés de controle de missão crítica, com uma conexão com baixíssima latência e altíssima confiabilidade, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Mas, a tecnologia vai massificar a internet das coisas, promovendo grande cobertura e baixo consumo de bateria, e possibilitar altas velocidades de download e upload para as novas necessida-

des do usuário comum, que terá à disposição taxas de transmissão muito superiores ao 4G.

Comércio

O presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio-PB), Marconi Medeiros, indica que o 5G será muito benéfico às empresas de serviços, como o de entrega, e o comércio eletrônico, que vão contar com respostas mais rápidas. Para ele, o comércio presencial varejista ou atacadista será bastante beneficiado com a facilitação das vendas, a logística para entrega de produtos e o crescimento da arrecadação de tributos.

“Podemos exemplificar os segmentos dos serviços no que tange a restaurantes e a hotéis, como é o caso das reservas de apartamentos, nas quais os usuários terão respostas mais otimizadas e velozes. Os benefícios também poderão ser vistos no comércio eletrônico, quando o consumidor poderá ter respostas em tempo preciso sobre seu pedido”, comenta Medeiros.

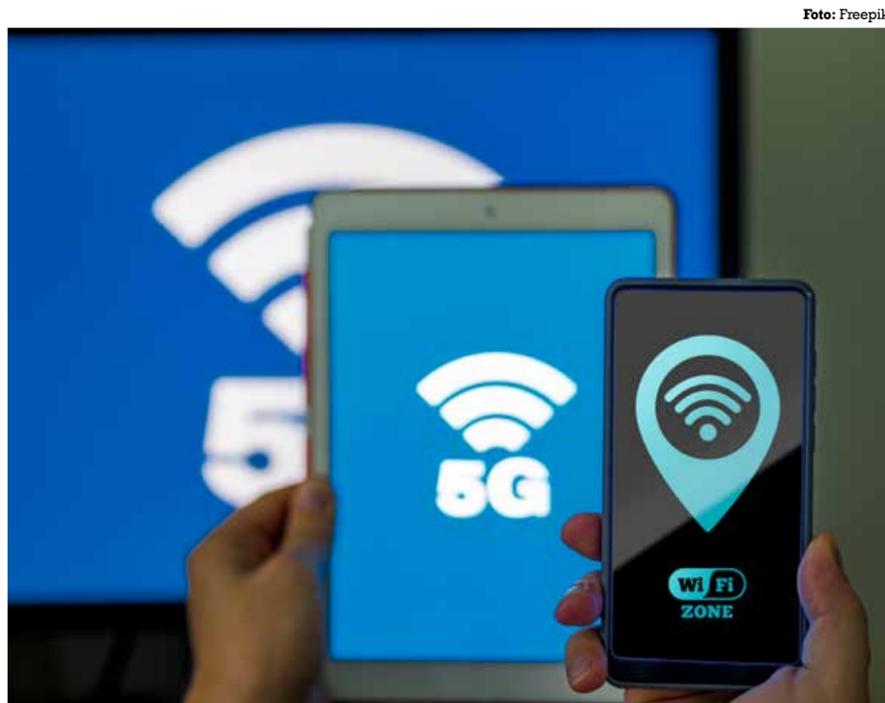


Foto: Freepik

Empresas poderão ser geridas de maneira remota, no mesmo modelo das “casas inteligentes”

Operadoras planejam atuação no estado

De acordo com o coordenador da Unidade Municipal de Tecnologia da Informação (UMTI) da Prefeitura de João Pessoa, Bruno Crispim, já há uma operadora de internet fazendo testes do 5G, em João Pessoa, no bairro de Altiplano. Ele afirma que a prefeitura ainda não recebeu pedidos das operadoras para instalação das antenas, o que deve ser feito conforme as diretrizes definidas no Leilão do 5G, realizado no ano passado. Atualmente, o serviço está sendo prestado apenas em Brasília.

A Prefeitura de João Pessoa fiscaliza a instalação dos equipamentos e os locais onde se-

rão colocados. Bruno Crispim explica que, diferentemente da tecnologia 4G, que utiliza torres altas, as antenas de 5G são semelhantes ao tamanho de um roteador e devem ser instaladas a cada 150 metros.

A assessoria de imprensa da TIM informou à reportagem que a empresa está preparada para iniciar a operação comercial da rede 5G, aguardando apenas a liberação do uso da frequência 3,5GHz, em João Pessoa. A operadora vem trabalhando na montagem da infraestrutura necessária ao serviço em todas as regiões desde que ocorreu o leilão, mas não divulgou os investimentos.

A velocidade de 5G da TIM pode ser até 100 vezes maior que a rede 4G.

A Vivo divulgou que já está pronta para ativar o 5G nas demais capitais, após a atuação em Brasília. Para usar o 5G da operadora, basta ter um plano móvel e um aparelho compatível com a tecnologia. A empresa tem mais de 2,5 milhões de clientes que já possuem essa condição. Os clientes com chip 4G terão acesso ao 5G.

Categoria intermediária

Conforme a Claro, a maioria dos consumidores vai utilizar uma categoria intermediária do 5G, com velocidades

altas, mas que não atingem o 5G definido pela Anatel. A operadora informa que a transformação do serviço de internet começou há cinco anos, com o lançamento do 4.5G, que permitia acelerar a rede em até dez vezes. O segundo passo importante foi o 5G DSS.

A operadora explica que será necessária a aquisição de um novo SIM card quando o smartphone for acessar o 5G na categoria SA. Contudo, só será preciso fazer a migração quando existirem aplicações que aproveitem todas as funções previstas no 5G SA. A expectativa de conexão é de 2 Gigabits por segundo na palma da mão.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

A ciência e a inflação

O termo economia vem do grego οικονομία e é uma ciência que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Portanto, a economia é o estudo das escolhas dos indivíduos e do que possibilita a compatibilidade nas escolhas de todos. Logo, cabe ao economista estudar dados matemáticos, fatos históricos e estatísticas gerais para analisar e detectar as tendências econômicas de uma região, de um país, de um grupo ou até da economia global.

Parece ser algo bem simples e direto, o que poderia erroneamente conduzir a Ciência Econômica para o campo das Ciências Exatas, o que não é verdade. Já falei aqui diversas vezes que o mundo está cada vez mais globalizado e conectado, onde o comportamento humano cada vez mais sofre a influência do meio ambiente mundial, do planeta como um todo. Quanto maior for o acesso à informação, maior será a possibilidade dessa sociedade (de uma região, de um país, etc.) sofrer a influência da globalização, inclusive via redes sociais. Esse conjunto de comportamentos conduzem as pessoas a gerar tendências, conforme definição anunciada no parágrafo anterior. E olha que a chegada da tecnologia 5G terá um papel fundamental nessas tendências.

Se é difícil para um economista traçar um cenário futuro com maior precisão, apesar dos instrumentos disponíveis e das habilidades da sua formação, imaginem pessoas comuns entenderem o fenômeno econômico “inflação”, ainda mais nos tempos atuais.

Assim como um serviço de meteorologia pode falhar, economistas também falham em suas previsões e por coincidência, a natureza também influencia o ambiente econômico em diversas formas, pois pode afetar uma produção e colheita, o acesso das pessoas aos bens e serviços e podem, por questões endêmicas e pandêmicas, destruir qualquer cenário desenhado. A política é outro fenômeno, em especial aqui no Brasil, bastante influenciador do comportamento da economia, isso todo mundo sabe.

Acompanhando o noticiário nacional, no dia 23 em pleno São João no Nordeste, o nosso Banco Central (BC) elevou a estimativa de inflação deste ano para 8,8% contra 6,3% da sua última avaliação. Já neste 8 de julho, ou seja, menos de trinta dias da avaliação anterior, o próprio BC apontou que o mercado financeiro está reduzindo o índice para 7,96%. A queda na estimativa para a inflação tem como atributo o teto estabelecido para a alíquota de ICMS (imposto estadual) sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo e que deverá repercutir inclusive nos preços dos alimentos.

Mas observem que se, em menos de um mês o humor do mercado se alterou, outros “fenômenos” ainda estão por vir, para o bem ou não. Afinal, estamos em um ano eleitoral. O que dissermos agora será pura especulação particular. Contudo arrisco afirmar que a minha previsão é de que a inflação cairá para menos de 6% até o final de 2022.

Todavia, se pudesse levar um recado especialmente para as mulheres (que são muito mais prudentes e cautelosas e que se preocupam mais do que os homens com os assuntos de casa - alimento, vestuário, bens e serviços que trazem conforto ao lar), diria realmente para pôr em prática essa cautela consciente, de forma saudável, pois os efeitos no preço das coisas com a redução do ICMS não serão tão imediatos na cadeia final ao consumidor.

E para todos: hora de planejar o segundo semestre. Pensar em fechar as contas até o final do ano. Já entramos no mês de julho e a temporada de caça do comércio atrás de clientes já está começando. Logo surgirão as propagandas das famosas semanas “Black Friday”.

No intuito de vender mais, o grande comércio inicia o período natalino cada vez mais cedo. Há 20 anos só se ouvia falar em ofertas de Natal ao entrarmos no mês de dezembro. Agora basta virar o semestre que já tem loja querendo vender para você pagar após o período das festas de fim de ano, empurrando sua dívida para janeiro e acreditando que você irá pensar como todo mundo, de que a virada do dia 31 de dezembro será mágica e você amanhecerá num novo tempo, sem dívidas, numa ilusão momentânea.

Assim como ocorrem com os desastres da natureza, fenômenos econômicos desastrosos tendem a ocorrer numa velocidade grande e se recuperam de forma bem lenta.

Ainda dá tempo de planejar e quem sabe assim você iniciará 2023 finalmente com novas perspectivas e livre do sufoco. Tal qual o Brasil, devemos individualmente plantarmos uma boa base para o nosso equilíbrio financeiro/fiscal pessoal.

Ano novo chega com compromissos a cumprir. Se você tem família e filhos, inevitável você já começar o ano devendo impostos, escola e quem sabe os excessos nas compras natalinas que aparecerão na fatura do cartão de crédito de janeiro.

A inflação no Brasil está longe de ser “domada”, no máximo controlada dentro de um determinado patamar.

Agilidade

Segmentos como o comércio eletrônico serão beneficiados com a nova tecnologia, que promete facilitar a logística de vendas e oferecer respostas mais rápidas aos usuários do ambiente virtual

ATIVIDADE FORÇADA

Trabalho escravo doméstico persiste

Brasil registrou, em 2021, o maior número de resgates de pessoas vivendo em condições precárias e sem direitos

José Maria Tomazela
Agência Estado

O resgate de trabalhadores domésticos em condições análogas à escravidão tem aumentado, segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência. Em 2021, a pasta registrou 31 casos, maior número desde 2017, quando passaram a ser separados registros dessa modalidade. De um lado, o fato de esses crimes ocorrerem dentro de casa dificulta as denúncias e a fiscalização. De outro, o longo tempo de segregação das ruas que caracteriza esses registros torna mais desafiadora a reinserção social após a liberação das vítimas.

Desde os anos 1940, o Código Penal prevê prisão de dois a oito anos para o crime. Quatro elementos podem definir a escravidão contemporânea: trabalho forçado (com cerceamento do direito de ir e vir), servidão por dívida (cativo atrelado a débitos, muitas vezes fraudulentos), condições degradantes (trabalho indigno, que põe em risco a saúde e a vida) ou jornada exaustiva (que leva ao completo esgotamento).

Em 27 anos de atuação, o grupo especial móvel de fiscalização, que envolve a Subsecretaria de Inspeção do Trabalho da pasta do Trabalho, MPT, Polícia Federal, Ministério Público Federal e Defensoria Pública da União, resgatou 58 mil trabalhadores em fazendas, na derrubada de mata nativa, na produção de carvão para siderurgia, na extração de minérios, na construção civil e até em fábricas, mas poucas vezes atuou no trabalho doméstico, que emprega um contingente estimado como expressivo.

Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



Foto: Pixabay

Em geral, 92% dos trabalhadores domésticos do país são mulheres e, na ocasião de resgates, a maioria já está em idade avançada

(Ipea), cerca de seis milhões de brasileiros dedicam-se a serviços domésticos. Do total, 92% são mulheres e na maioria negras, de escolaridade e renda baixas. Só um de cada quatro tem carteira assinada, o que dificulta a fiscalização. E o Brasil ganhou lei própria para detalhar a jornada e direitos do trabalhador doméstico apenas em 2015.

“Mais de 90% das pessoas resgatadas no Brasil desde

2013 foram homens. Quer dizer que, provavelmente, as formas de exploração do trabalho da mulher têm sido ‘invisibilizadas’ pela fiscalização. O trabalho escravo doméstico é uma delas”, diz a coordenadora nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do MPT, Lys Sobral Cardoso.

Prazeres como tomar sol de manhã, escolher a comi-

da do almoço e tomar café à tarde são novidades para Yolanda Ferreira, de 89 anos, moradora de Peruíbe, litoral de São Paulo. Quando as netas a levam para tomar água de coco na praia, saborear um doce ou sorvete, ela se sente no paraíso.

Por cerca de 50 anos, ela trabalhou para uma família em situação análoga à escravidão, em um prédio de alto padrão no bairro Gon-

zaga, em Santos. Ficou sem receber salários, era impedida de sair sozinha e foi vítima de abusos físicos e verbais por parte da patroa e de uma das filhas, segundo ação do MPT na Justiça. Yolanda foi resgatada em setembro de 2020, graças à denúncia de uma nova vizinha, que não entendia por que a empregada do apartamento ao lado, uma idosa negra, mal aparecia no corredor. E, quando

saía, era sempre de cabeça baixa, sem responder a seus cumprimentos.

Após o resgate, uma das primeiras vontades da família foi levar Yolanda para conhecer Santos, que ela via só da janela do apartamento. “Levamos na orla da praia, para tomar água de coco. Fomos ao shopping fazer compras e, pelo que ela disse, nunca tinha ido antes”, conta a neta Marcella Cunha.

Vida apagada por anos de reclusão

“Yolanda, o marido e duas filhas foram despejados por falta de pagamento do aluguel, na década de 1970, e ela teve de sair à procura de trabalho. Durante o despejo, perdeu a identidade. O marido voltou a morar com a mãe dele e levou as filhas, mas a mulher não aceitou Yolanda porque, além de ser negra, tinha sido criada num orfanato”, diz a advogada Marília Schurkim.

Quando bateu à porta de Nirce Simão, a mulher teria a acolhido, dizendo que lhe daria documentos, o que não ocorreu. “Como trabalhou basicamente em troca de comida e cama, nunca conseguiu guardar dinheiro e foi impedida de procurar as familiares. As filhas achavam que estava morta. Sua vida foi de tal forma anulada que era como se não existisse”, diz Marília.

Viviane Cunha, outra neta, conta que sua mãe, Elaine, morreu em 2015 sem ter reencontrado Yolanda. “Desde que me conheço por gente, ela procurava pela mãe. Sempre vivemos em Santos e nunca tivemos nenhuma pista dela porque simplesmente ela não tinha vida social, celular. Minha mãe dizia sentir que a mãe dela, Yolanda, estava viva. Achávamos que tinha morrido, pois ninguém

vive assim, sem dar notícias”, diz Viviane. Segundo a família, Elaine chegou a morar em um bairro próximo da região onde a mãe vivia, mas não circulava pelas ruas.

Recomeço

A reportagem visitou Yolanda em seu novo lar, a casa de Viviane, em uma pequena vila residencial, perto do centro de Peruíbe. A neta contou que Yolanda foi diagnosticada com catarata. Os médicos ainda avaliam uma cirurgia. Ela também tem quadro de perda auditiva, que deve ser corrigido com aparelhos. “É tudo da idade”, diz a idosa, que faz 90 anos em agosto. Por ouvir mal, Yolanda fala pouco, mas mantém expressão serena no rosto marcado pelas rugas.

Sobre a nova rotina, Yolanda conta que os doces e sorvetes são a sua paixão e não faltam em casa. “Ela nunca mais será privada de nada”, ressalta Viviane. No dia da visita da reportagem, ela havia acabado de experimentar um pedaço de bolo. “De saúde, estou bem agora”, disse a idosa.

O sorriso de Yolanda some apenas quando é pedido para falar do tempo que viveu reclusa. “Meu quarto era pequenininho, escuro,

me lembro. Era muito quente.” Ela reclama de uma das filhas de Nirce. “Brigava comigo, de vez em quando me batia. Às vezes, ela fazia que ia me bater e me assustava muito”, diz Yolanda.

O MPT de Santos entrou com ação trabalhista e a família de Yolanda, com ação de indenização por danos morais contra os herdeiros de Nirce. A juíza Juliana de Moraes, da 2ª Vara da Justiça do Trabalho, condenou os herdeiros a pagarem R\$ 670 mil à vítima.

A decisão manda a família pagar pensão mensal de um salário mínimo (R\$ 1.212) e custear integralmente um plano de saúde para a idosa, sob pena de multa diária de R\$ 200. Os advogados dos familiares entraram com recurso.

A reportagem entrou em contato com os herdeiros de Nirce e foi orientada a procurar seus advogados. A assessoria de comunicação da Marsaioli Advogados, que defende judicialmente os herdeiros, disse não ter autorização dos clientes para comentar. Na defesa à Justiça, os acusados alegaram que Yolanda foi acolhida, recebeu salário, mas depois se tornou um membro da família e deixou de trabalhar como doméstica.

Traummas marcam difícil recomeço

■ No Brasil, o consentimento da vítima é irrelevante para configurar trabalho escravo, segundo a legislação

Em novembro de 2020, uma mulher negra, de 46 anos, e que desde os 8 anos vivia em condições análogas a escravidão, foi resgatada em Patos de Minas (MG). Durante 38 anos ela trabalhou para uma família sem receber salário e em regime de total exclusão social. No processo, Madalena Gordiano conta que bateu na porta da casa de uma professora para pedir comida, pois estava com fome. A mulher se ofereceu para adotá-la e a mãe da menina, que tinha nove filhos, concordou, mas a adoção nunca foi formalizada. Segundo o MPT, Madalena passou a ser empregada da família, sem direito a salário, descanso semanal e qualquer outro benefício.

Depois de 24 anos, a mu-

lher foi trabalhar para o filho da “patroa”, um professor universitário, mas as condições não mudaram. Em maio, o MPF denunciou quatro membros da família por manter a mulher em situação análoga à escravidão e, também, por apropriar-se de valores que pertenciam a Madalena. Anteriormente, os termos trabalhistas tinham sido resolvidos por meio de acordo.

As autoridades foram acionadas após vizinhos receberem bilhetes de Madalena pedindo ajuda para comprar sabonetes e suspeitaram do fato de ela, que trabalhava para uma família com bom padrão, não ter dinheiro para itens.

A assistente social Thais Teófilo, que acolheu Madalena em sua casa, em Uberaba (MG), disse que ela está aprendendo aos poucos a cuidar da própria vida e tem aulas com uma professora voluntária, já que nunca foi à escola. Ela também se negou a voltar para sua família, por entender que a tinham abandonado.

O advogado Brian Epstein Campos, que defende os acusados, disse que a família nega ter praticado qualquer conduta que se assemelhe a essas práticas. E, no entanto, reconheceu ter débitos trabalhistas em relação a Mada-

Vulneráveis

No Rio, uma mulher de 86 anos foi resgatada de condições análogas às de escravo após 72 anos trabalhando como empregada doméstica para três gerações de uma família. Conforme o Ministério do Trabalho, é a mais longa duração de exploração de uma pessoa em escravidão contemporânea desde que o Brasil criou o sistema de fiscalização, em maio de 1995. A vítima está em abrigo público.

O procurador do Trabalho Thiago Gurjão afirma que pessoas resgatadas após longos períodos não raro pedem para voltar ao convívio dos empregadores porque aquela é a única vida que conheceram. Isso tem sido usado por patrões como justificativa de que a relação entre eles era normal e saudável. Mas no ordenamento jurídico nacional e nos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, o consentimento da vítima é irrelevante para configurar trabalho escravo.

Casos

Ao menos 31 pessoas foram retiradas dos locais em que viveram e trabalharam por décadas, sem receber por seus afazeres e sem direito a manter vínculos com familiares

COMPROMISSO GLOBAL

Paraíba combate poluição plástica

João Pessoa enviou em 2021, ao aterro sanitário, mais de 38 mil toneladas de plásticos, 14% do lixo domiciliar

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Em 2021, o município de João Pessoa enviou para o aterro sanitário 38.028 toneladas de plástico. O material representa 14,78% de todos os resíduos domiciliares produzidos na cidade, segundo estimativa da Emlur, responsável por recolher o lixo. A coleta seletiva existe, mas ainda é insuficiente, atendendo apenas 13 dos 65 bairros. Em 2021, a quantidade de plástico recolhida no processo seletivo foi de 1,6 mil toneladas. Considerando estes números e sabendo que a Paraíba possui 223 municípios, é possível imaginar a gigantesca quantidade de plástico que é descartada na natureza diariamente, poluindo o meio ambiente. Por isso, o estado passou a figurar entre os 10 brasileiros que se tornaram signatários do Compromisso Global por uma nova economia dos plásticos.

Isto significa que foi firmado um compromisso para combater a poluição plástica em sua origem, mudando a forma de produzir, usar e reutilizar os plásticos. O anúncio foi feito no dia 27 de junho, durante a abertura da Conferência dos Oceanos da Organização das Nações Unidas (ONU). O programa, criado pela Fundação Ellen MacArthur em parceria com a ONU, alcançou 21 novos governos que se tornaram signatários e, destes, 17 são da América Latina.

Dos estados brasileiros, estão envolvidos os nove que formam a região Nordeste. Além da Paraíba, Ceará, Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte, assim como São Paulo, na região Sudeste. O compromisso é de empresas e governos. Anualmente, os signatários devem relatar o seu progresso.

Na Paraíba, o secretário executivo de Estado do Meio Ambiente, Denis Soares, afirmou que a questão é ampla, mas a Secretaria vai tentar mobilizar todas as demais para ajudar. Um exemplo é a Sudema, que já realiza um trabalho nesse aspecto. Gestores municipais também serão mobilizados para contribuir. “Essa é a forma como a Paraíba vai cumprir o tratado, como nós fazemos com o meio ambiente como um todo, buscando as autoridades locais, estadual e federal, e a mobilização da população”, ressalta.

Em âmbito estadual, a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) será incluída e, fora da esfera pública, empresas privadas também serão acionadas. “Nós vamos mobilizar todas as empresas que possam contribuir para a diminuição do plástico”, comenta. Ele acrescentou que a preocupação não se restringe ao plástico, incluindo ainda outros resíduos sólidos. “Por isso, o Governo do Estado determina que sejam feitas ações nos municípios para aumentar a reciclagem e diminuir o nível de resíduos sólidos nos lixões”.

Um das formas de ganhar reforço é através do estímulo. “Quando eu fui deputado, criei o selo verde. Nós queremos motivar e estamos pensando numa espécie de prêmio para que as empresas que tenham boas práticas possam ser distintas das outras que não têm. Nós teremos que pensar alguma coisa nesse sentido para que nas próximas décadas as pessoas tenham lucros por serem ambientalmente corretas”, diz.



Fotos: Roberto Guedes

Muitos produtos plásticos, como sacolas e garrafas, são jogados ao longo de rios e das praias. Secretário quer conscientizar populações dessas áreas

Preocupação com as cidades ribeirinhas

■ Com as chuvas, toneladas do produto foram para o oceano e também para os manguezais, com forte impacto ambiental

Quanto maior é o município, mais inspira preocupação e gera problemas. Porém, existem exceções. João Pessoa, apesar de produzir bastante, cuida bem dos resíduos sólidos, conforme avaliação do secretário Denis Soares. Por isso, segundo ele, a preocupação é com as cidades ribeirinhas e com as do Litoral. “São elas que estão causando mais impacto. Com as chuvas, toneladas de plástico foram para o oceano e também para os nossos manguezais”, lamenta.

Por outro lado, há os municípios que produzem menos e, em tese, poluem menos em quantidade real. No entanto, de acordo com ele, de forma proporcional, muitas cidades não têm secretaria

de Meio Ambiente e nem pessoas preocupadas com essa questão. “O governo estadual tem uma preocupação com os mananciais, todos os rios e também com os manguezais. Então, nós precisamos conscientizar as cidades ribeirinhas e litorâneas, porque o impacto delas é muito mais agressivo do que outras que estão mais distantes desses aquíferos”, explicou.

A Seirhma possui um plano de gestão integrada de resíduos sólidos com o qual o governo está contribuindo. O processo agora está na fase de conclusão da licitação. Inclusive, há interessados em construir os galpões para que seja possível, através da reciclagem, fomentar principalmente trabalho

e remuneração aos trabalhadores e assim diminuir a quantidade de resíduos nos lixões.

“A Paraíba está bem conceituada, graças ao trabalho do Ministério Público, da Sudema, do Governo do Estado. Setenta e sete por cento das cidades têm aterro sanitário. Isso é uma grande vantagem, mas precisamos diminuir esse impacto e, para isso, falta uma política municipal de reciclagem”, observa Denis Soares.

Ele explica que o Governo do Estado está disponibilizando galpões nas microrregiões. A expectativa agora é concluir as licitações para que os galpões sejam construídos. Em seguida, será feita a capacitação de pessoal nesses municípios. Essas

pessoas terão uma remuneração e, através do trabalho, poderão sustentar suas famílias e também diminuir o impacto no meio ambiente.

Nesse caso, conforme Denis Soares, não há prazo. “A luta é muito grande. Desde o início do governo, existe uma luta incessante, uma compreensão de que o meio ambiente é necessário”, comenta. Ele destaca que existe o programa de combustíveis através das células de hidrogênio, a criação de usinas solares, eólicas. “A Paraíba tem se desenvolvido muito nessa questão ambiental, e nós temos muito a agradecer. Não é à toa que estou aqui, representante de um partido político que tem, por suas origens, a questão ambiental”.

Estado não consegue reciclar todo o material recolhido

Ainda não há informação sobre a economia que deve ser gerada a partir da reciclagem e do reaproveitamento, mas todos vão sair ganhando com isso - a população, o estado e, principalmente, o meio ambiente -, como afirma Denis Soares. Esse processo vai fomentar ainda a chegada de novas empresas que trabalham com a reciclagem.

Um problema observado por ele no processo de reciclagem é que a Paraíba não tem capacidade de reciclar todo o plástico que é produzido. Atrair essas empresas para o estado evita o transporte do plástico em caminhão, veículo de combustão que polui o meio ambiente no trajeto até Recife (PE), para

Plano
Uma das metas do Estado é atrair empresas de reciclagem, a fim de evitar o transporte do plástico para Recife

onde geralmente é levado o plástico daqui.

“São quase 140 km para ir e mais 140 km para voltar. Não seria grande coisa para o meio ambiente, já que esse caminhão estaria levando uma pequena quantidade de plástico e vai poluir também. Nós precisamos atrair es-

sas empresas para o estado, para dar emprego ao trabalhador paraibano e, além de tudo, fazer com que essa reciclagem seja viável”, diz.

Além disso, ele afirma que é preciso forçar a aplicação da lei de 2010 que fala sobre a logística reversa, ou seja, as empresas têm que receber seus artigos poluidores de volta. Como exemplo, ele citou uma bateria de celular ou de relógio que, apesar de ser pequena, pode poluir até 10 mil litros de água se jogada no meio ambiente. São centenas de milhares de baterias de celular guardadas nas casas e, para o secretário executivo da Seirhma, é preciso pensar também nesses resíduos.

Fora isso, estimular para que as pessoas possam levar sua própria sacola ao supermercado. E esse estímulo, segundo ele, é através de dinheiro. “Os supermercados devem dar descontos para as pessoas e não vender as sacolas que vão continuar poluindo”, ressalta.

As fábricas de bebidas devem evitar as garrafas retornáveis que também não funcionam, porque o cliente é obrigado a levar uma garrafa vazia da marca. “A política de estado é conscientizar essa cadeia produtiva e econômica para que a pessoa que está trabalhando corretamente em prol do meio ambiente se envolva e ganhe as suas recompensas”, acrescenta.

■ Denis Soares defende recompensa para a população e empresas que se envolverem na proteção ao meio ambiente

Continua na página 20

Continuação da página 19

Microplásticos estão presentes em peixes e outros animais

Além do poder público e dos empresários, a população tem uma grande parcela de responsabilidade quando o assunto é preservar o meio ambiente. “Quando pensamos em revitalização das matas ciliares do Rio Paraíba, pensamos em contar com a população. As pessoas podem nos ajudar não jogando lixo em locais inadequados, e fazer com que os governantes municipais criem a coleta seletiva”, declara Denis Soares.

Ele avalia que o processo de coleta seletiva é bom para o município que vai pagar muito menos pelo peso dos resíduos e, por outro lado, é positivo para a população, que não terá suas águas contaminadas. Hoje, de acordo com o secretário, alguns estudos mostram que os microplásticos estão nos peixes, nos animais silvestres. Além de destruir a fauna e flora, o microplástico está também no organismo, o que pode, segundo ele, causar pro-

blemas graves de saúde. “Estudos feitos nos Estados Unidos mostram que a cada mês temos dentro do nosso corpo o equivalente a um cartão magnético”, relatou.

Ricardo Veloso, superintendente da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), afirmou que, embora o plástico seja bastante atrativo para as indústrias e pessoas por sua versatilidade, durabilidade e resistência, é extremamente agressivo ao meio ambiente. Ele relatou que os oceanos estão hoje inundados com mais de 150 milhões de toneladas de plásticos, uma dinâmica que se apresenta também nos continentes e, a depender do tipo do plástico, a decomposição vai demorar mais de um século. Portanto – continuou – todos os esforços no sentido de mitigação desse impacto são extremamente importantes, sendo a reciclagem a ferramenta eleita para solução no país.

A coleta seletiva acon-



Fotos: Roberto Guedes

Pode-se levar séculos para que se dê o processo de decomposição de alguns produtos plásticos

■ Vários bairros de João Pessoa já contam com a coleta seletiva, segundo informação da Emlur

tece em vários bairros de João Pessoa e a perspectiva é que avance em razão da política da atual gestão que se preocupa com as questões de limpeza e meio ambiente. “E também pelo advento do novo marco saneamento que impõe uma série de alterações que certamente impulsionarão a seleção de materiais, chegando a obrigar a todos os

geradores sua separação para respectiva coleta, sob pena de sanções, inclusive multas. Isso envolve desde os grandes geradores até os individuais, ou seja, nossos lares”, alertou.

Atualmente a Emlur trabalha na implantação de novos polos sustentáveis para efetiva aplicação dos ditames estabelecidos pela nova legislação federal.

■ A cada mês, o corpo humano deve consumir, em microplástico, o equivalente a um cartão magnético

Compromisso reforça “economia circular” para evitar novos danos

Os governos que se tornaram signatários do Compromisso Global agora ainda vão começar a aderir às metas padrão e também a definir suas próprias metas. Atualmente, por exemplo, entre os signatários latino-americanos que já apresentaram seus relatórios de progresso, há dois governos nacionais, Chile e Peru, e quatro governos subnacionais: as cidades de São Paulo (Brasil), Toluca (México) e Buenos Aires (Argentina), além do estado do México (México).

As ações tomadas e reportadas por esses signatários incluem a proibição de itens plásticos desnecessários e problemáticos, como sacolas plásticas, talheres e canudos de uso único. Também está incluída nesse processo a ampliação da infraestrutura de reciclagem e de pontos de entrega voluntária. Entre as ações está ainda o estabelecimento de esquemas de responsabilidade estendida do produtor para embalagens e a realização de fóruns de discussão e conscientização sobre o tema.

Dos 21 novos governos signatários do Compromisso Global por uma Nova Economia dos Plásticos, 17 são da América Latina. Entre eles, estão o México, com três estados - Baja California, Baja California Sur e Sinaloa - além das cidades mexicanas Querátaro, Ensenada e San Miguel de Allende.

Esses governos se unem a mais de 500 signatários alinhados por uma visão comum para uma economia circular dos plásticos, na qual eles nunca se tornam resíduos ou poluição. As metas para 2025 são ousadas e visam eliminar os itens plásticos dos quais as pessoas



■ Estudos apontam que 10 bilhões de dólares sejam poupados com a substituição de 20% de embalagens de uso único

não precisam, inovar para que todos plásticos necessários sejam projetados para reutilização, reciclagem ou compostagem na prática e em segurança, e circular tudo o que é usado para que esses materiais se mantenham

dentro da economia e fora do meio ambiente.

Uma economia circular para os plásticos traz benefícios ambientais, econômicos e sociais. Estudos desenvolvidos e apoiados pela Fundação estimam que pelo menos 10 bilhões de dólares sejam poupados, em escala global, apenas com a substituição de 20% das embalagens de uso único por alternativas reutilizáveis. As populações de menor renda seriam especialmente beneficiadas pela redução de custos proporcionada por esses novos modelos. Além disso, a implementação da economia circular geraria 700 mil empregos líquidos adicionais até 2040, decorrentes dos serviços necessários para garantir a circulação dos materiais.

Tratado global deve envolver 50 signatários em todo o mundo

Com o anúncio dos novos signatários, o número de governos, entre cidades, estados e países comprometidos com a mesma visão para uma nova economia dos plásticos deve subir para 50. A gerente sênior na Iniciativa dos Plásticos da Fundação Ellen MacArthur, Thais Vojvodic, afirma que os governos têm um papel essencial a desempenhar para que a visão da economia circular dos plásticos se concretize.

“A participação dos governos no Compromisso Global é fundamental para a transição, para que uma economia circular de fato ocorra. Esses atores têm o poder de implementar políticas que incentivem o desenvolvimento e a expansão de soluções de economia circular, além de políticas que impeçam o avanço de práticas que

contribuem com a poluição. Governos do mundo todo são signatários do Compromisso Global e esse alinhamento torna-se ainda mais relevante agora, momento em que um Tratado Global para os plásticos está sendo desenvolvido pela ONU”, observa.

Luisa Santiago, diretora da Fundação Ellen MacArthur na América Latina, ressalta a importância de mais governos da América Latina fazerem parte do Compromisso Global. “A adesão de mais governos latino-americanos ao Compromisso Global demonstra o engajamento crescente da região diante da urgência em se enfrentar a poluição por plásticos. Estabelecer metas concretas, que atuem na causa do problema, e que ajudem a dar escala a soluções de economia circular são fundamentais para

garantir uma transição efetiva e adequada ao contexto da região.”

O relatório The Global Commitment 2021 Progress Report apresenta três conclusões principais. A primeira é que, após décadas de crescimento, o uso de plástico virgem parece ter atingido o pico para marcas e varejistas do Compromisso Global e deve cair mais rapidamente até 2025. A segunda é que o progresso foi, em grande parte, impulsionado pela reciclagem, mas isso não é suficiente para resolver a poluição plástica – é necessário mais foco na eliminação de embalagens descartáveis. Por último, um grande número de empresas e países apoia um acordo global sobre poluição plástica, reconhecendo que iniciativas voluntárias por si só não serão suficientes.

Você Sabia?

■ O plástico demora até 450 anos para se decompor na natureza.

Alguns tipos de plástico podem ser reciclados

Garrafas de refrigerante
Embalagens de produtos de limpeza
Copinhos de café
Embalagem de margarina, canos e tubos
Sacos plásticos em geral

Outros plásticos não são recicláveis

Cabos de panela
Tomadas
Embalagens de biscoito
Misturas de papel, plásticos e metais.
Fonte: Fiocruz.

Números de João Pessoa - 2021

■ Em 2021, foram destinadas para o aterro metropolitano 38.028 tonela-

das de plástico.

■ A Emlur estima que 14,78% de todos os resíduos domiciliares produzidos em João Pessoa são plásticos.

■ A quantidade de plástico recolhida na coleta seletiva em 2021 foi de 1,6 mil toneladas.

■ Dos 65 bairros de João Pessoa, 13 são atendidos pela coleta seletiva: Mangabeira, Jardim Cidade Universitária, Jardim São Paulo, Colibris, Bancários, Jardim Oceania, Bessa, Aero clube, Cabo Branco, Tambaú, Bairro dos Estados, Pedro Gondim e Treze de Maio.

■ Esse plástico é destinado aos núcleos de coleta seletiva e são vendidos pelas associações de catadores às indústrias para reutilização na fabricação de novos produtos.

Paixão pelo basquete

3 X 3

Professor Glauco Cordeiro tenta popularizar o esporte, na capital, com aulas de forma voluntária no Parque Parahyba



Fotos: Marcos Russo

É comum a quadra do Parque Parahyba 3, nas tardes e noites de segunda a sexta, ficar tomada por jovens e adultos, monitorados de perto pelo professor e amante do basquete



Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

“**E**ntro numa quadra de basquete com a mesma sensação que um fiel entra numa igreja, não é apenas uma quadra, é como se o local representasse um Santuário”. O depoimento é do professor de educação física Glauco Cordeiro, 60 anos, sendo 37 deles dedicados à disseminação da prática esportiva. Para tentar popularizar o basquete 3x3, em João Pessoa, ele realiza aulas de forma voluntária, no Parque Parahyba 3, localizado no bairro do Bessa.

A paixão por essa modalidade esportiva surgiu na quadra poliesportiva, ainda na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com a implementação de quadras de basquete, nas principais praças públicas de João Pessoa, Glauco passou, então, a ministrar aulas com simpatizantes da modalidade. É comum a quadra do Parque Parahyba 3, nas tardes e noites de segunda a sexta, está tomada por jovens e adultos, monitorados de perto pelo professor e amante do basquete.

“A minha metodologia de ensino é pautada nos fundamentos básicos do basquete: passes, dribles e arremesso. O esporte é algo que oferece uma oportunidade de qualidade de vida saudável e a manutenção das condições de saúde. Não há competitividade em nossas atividades do basquete 3x3, o objetivo é vencer os próprios limites, trabalhar as capacidades físicas e cognitivas, aperfeiçoando força, resistência, equilíbrio, coordenação motora. Entro numa quadra de basquete com a mesma sensação que um fiel entra numa igreja, não é apenas uma quadra, é como se o local representasse um Santuário”, comentou.

Como o nome sugere, no Basquete 3x3 cada equipe é composta por três jogadores em quadra, mais um substituto. O jogo é disputado em uma área menor (15m x 11m) que funciona como metade da quadra padrão, com uma só cesta, mantendo as marcações originais. As regras, no entanto, mudam: o que em um jogo normal é uma bola que vale três pontos, no 3x3 são pontuados dois. Ganha a equipe que marcar 21 pontos primeiro ou a que estiver com maior número de cestas feitas ao final de 10 minutos.

Cada uma possui 12 segundos para executar suas jogadas e marcar sua pontuação, que pode variar entre lances de dois pontos (atrás da linha demarcada), e um ponto (dentro da linha ou lances livres, semelhantes ao do basquete convencional). Em caso de empate, a disputa vai para uma prorrogação, onde a primeira equipe a marcar dois pontos é a vencedora. Pouco popularizado no Brasil, Glauco acredita que não basta apenas a realização do trabalho voluntário, mas sim a expansão da cultura do basquete no país.

“Além de nossa voluntariedade na luta pela popularização do basquete 3x3 é preciso disseminar, primeiro, a cultura do basquete tradicional, em termos de competitividade, profissionalismo, estrutura e qualidade. Os órgãos que gerenciam a modalidade precisam criar polos e condições para que possamos ampliar o conhecimento sobre o basquete 3x3 e massificar a prática, em nosso estado”, disse.

Atualmente, o basquete 3x3 é reconhecido como esporte olímpico e foi, pela primeira vez, incluído nas modalidades da Olimpíada de Tóquio, no Japão, em 2021. No Brasil, as competições do basquete 3x3 são organizadas pela Confederação Brasileira de Basquete (CBB). Aqui na Paraíba, a Federação Paraibana de Basquete (FPB) vai realizar a primeira competição oficial da categoria, no mês de setembro.

“Essa modalidade vem ganhando força na Paraíba, antes as competições eram realizadas de forma não oficial, com a volunta-

riedade de adeptos que realizavam torneios. Hoje, felizmente, a federação tem em média dez equipes federadas, no mês de junho estaremos realizando o primeiro Campeonato Paraibano de Basquete 3x3. Dois de nossos filiados estão representando a Paraíba, na seletiva nacional, em Salvador-Ba, o Ance-se e o Basquete Manaíra”, comentou Wladimir Lira, presidente da FPB.

Assim como Glauco, a FPB tenta disseminar a prática dessa modalidade na Paraíba. Após a realização do Campeonato Paraibano de Basquete 3x3, o próximo passo é articular projetos para descentralizar a prática para todas as regiões do estado.

“O grande marco da modalidade aqui na Paraíba, foi a convocação de um atleta do Basquete Manaíra para a Seleção Brasileira Sub-15. O nosso objetivo passa a ser expandir a prática para toda a Paraíba, através da realização de torneios regionais. Estamos em conversas com representantes dos municípios de Guarabira, Patos e Junco do Seridó para elaborarmos projetos”, revelou.

Contribuinte para a prática do Basquete 3x3 nas praças públicas, Glauco segue passando os seus conhecimentos na esperança de poder vivenciar a popularidade da modalidade na Paraíba, mas pondera para necessidade com os cuidados dos espaços das praças esportivas.

“A educação física e basquete representam muito em minha vida, através deles consegui ascensão social, constitui família e me deu a oportunidade de morar num local, onde posso cuidar, praticar e ensinar basquete, voluntariamente por amor, mesmo sem ter sido um atleta profissional, embora tenha representado a delegação paraibana em competições pelo país. No entanto, é necessário proteger o espaço da ação dos vândalos, é preciso construir a cultura de cuidar do que é nosso, junto ao auxílio dos órgãos competentes pela segurança do patrimônio público”, finalizou.

Projeto de Basquete na Paraíba

Termina hoje, no Colégio Marista Pio X, em João Pessoa, a segunda etapa do Projeto Adelante, ação pelo desenvolvimento do basquete feminino, realizado pela Confederação Brasileira de Basketball (CBB) com apoio do Comitê Olímpico do Brasil (COB), da International Basketball Federation (FIBA) e com suporte da Federação Paraibana de Basquete (FPB).

O evento que teve início no último dia 8, conta com palestras do técnico da Seleção Brasileira Feminina, José Neto, e do preparador físico da seleção, Diego Falcão, além da presença da vice-presidente da CBB e diretora do feminino, Magic Paula e coordenação da gerente de seleções femininas, Adriana Santos.



O professor Glauco Cordeiro iniciou o seu trabalho no basquete ainda na Universidade Federal da Paraíba

NIKOLA JOKIC

Jogador da NBA vai ganhar R\$ 1,3 bi

Novos acordos bilionários mostram a evolução dos salários pagos na Liga Americana longo dos anos

Agência Estado

O período de agência livre da NBA é, geralmente, marcado por novas contratações, trocas entre equipes, montagens de novos times e renovações. Neste último aspecto, o mercado desta temporada tem tudo para ser histórico. A começar pela renovação bilionária de Nikola Jokic com o Denver Nuggets que o transformou no jogador mais bem pago na história da Liga Americana. O sérvio receberá, até 2028, cerca de US\$ 264 milhões (R\$ 1,3 bilhão). Como base de comparação, em 15 anos, Michael Jordan recebeu cerca de US\$ 94 milhões em salários.

Esse valor, corrigido pela inflação entre o ano da segunda aposentadoria de Jordan (1999) e os dias atuais, seria de US\$ 164 milhões hoje (R\$ 872 milhões). Armênio Neto, especialista em negócios do esporte, explica que o valor do produto oferecido pela NBA é muito maior atualmente e isso reflete no ganho dos atletas. "A NBA cresceu, se expandiu e ampliou seus negócios. Portanto, é natural que os atletas de agora ganhem mais do que os profissionais de 20 anos atrás", comentou. "É justo que o atleta, que é protagonista do show e do produto, fique com uma fatia relevante do bolo."

As grandes renovações das temporadas atuais podem explicar essa diferença salarial entre as gerações. Até agora, renovaram com suas equipes: Nikola Jovic com o Nuggets; Devin Booker com Phoenix Suns por US\$ 224 milhões entre 2024 e 2028; Bradley Beal com Washington Wizards por US\$ 251 milhões até 2027; Karl-Anthony Towns com Minnesota Timberwolves por US\$ 224 milhões entre 2024 e 2028; Ja Morant com Memphis Grizzlies por US\$ 193 milhões nos próximos cinco anos; e Zion Williamson, que fechou por cinco anos com o New Orleans Pelicans por US\$ 231 milhões.

Esses contratos, além de pagarem mais, são mais curtos do que nos anos 1990, por exemplo. Jordan, entre a temporada que foi draftado (1984) e sua renovação em 1989, ganhava menos de US\$ 1 milhão por ano. Quando renovou, o contrato era de US\$ 25,7 milhões por oito anos, pouco mais de US\$ 3 milhões por temporada. Apenas na renovação seguinte, o maior de todos os tempos se tornou o atleta mais bem pago da liga. Na temporada 1996-97, ele faturou mais de US\$ 30 milhões em um único ano.

“

É justo que o atleta, que é protagonista do show e do produto, fique com uma fatia relevante do bolo

Armênio Neto



Fotos: Reprodução/Instagram

O sérvio Nikola Jokic(D) passa a ser o jogador mais bem pago na história da Liga Americana de Basquete, passando, inclusive, o astro Michael Jordan

Teto salarial da Liga é constantemente revisado

No mesmo período, com apenas três anos de NBA, o jovem Kevin Garnett renovou seu contrato com o Minnesota Timberwolves por US\$ 126 milhões a serem pagos em seis anos (US\$ 21 milhões por ano), o que mostrava que a Liga estava se

tornando mais rentável aos jogadores. Hoje, os atletas renovam seus contratos de calouro mais cedo. Além disso, a depender da idade do jogador, os times têm um limite de anos de extensão de contrato, que pode variar de 4 a 5 anos para jogadores que re-

novaram com as equipes que os draftaram.

O teto salarial (salary cap) da liga é constantemente revisado e varia conforme os ganhos da associação. Além disso, diferentemente de outras Ligas, a NBA possui regras que deixam o teto mais

flexível, permitindo que as folhas de vários times ultrapassem o limite. Por time, o teto salarial para a temporada 2022-23 está em US\$ 122 milhões. Porém, uma dessas exceções está, por exemplo, na possibilidade de um time ultrapassar o teto esti-

pulado para cobrir ofertas feitas aos seus jogadores em fim de contrato.

Problema interno

Não era apenas Jordan que tinha problemas salariais naquele Chicago Bulls dos anos 1990. Um dos casos mais famosos envolveu Scottie Pippen, ala seis vezes campeão da NBA. A história, inclusive, chegou a ser retratada na série Last Dance (Netflix), que trata sobre os últimos passos de MJ pelos Bulls. Na época, em 1998, Jordan era o jogador mais bem pago da liga, enquanto seu companheiro Pippen estava na 122ª posição.

Em 1991, o jogador fechou um contrato de sete anos por US\$18 milhões, menos de US\$ 3 milhões por temporada. Nesse tempo, com Pippen no time, o Bulls foi campeão seis vezes. Ao final desse período, o ala teria atrasado uma cirurgia com objetivo de ser valorizado. Na época, outros jogadores reprimiram a atitude, fazendo com que a equipe o afastasse. Após o título de 1998, Pippen partiu para os Rockets, ganhando US\$ 11 milhões por temporada.

A criação

No dia 6 de junho de 1946 foi fundada a Basketball Association of America (BAA) e, em 1949, depois da fusão com a National Basketball League, criada então o que chamamos na atualidade de NBA. Ainda assim, a maior liga de basquete do planeta considera o início da BAA como o pontapé inicial e oficial da NBA.



Como base de comparação, em 15 anos, Michael Jordan recebeu cerca de US\$ 94 milhões em salários, bem inferior ao sérvio

Foto: Alexandre Vidal/Flamengo



Foto: Cesar Greco/Palmeiras



O meia Arrascaeta, do Flamengo, é o maior destaque dos estrangeiros no Brasil e tem uma média de nota, por jogo, de 7,58, segundo avaliação do Sofascore. Já Gustavo Gomes é o segundo

ARGENTINOS SÃO MAIORIA

Brasileirão já tem 82 estrangeiros

Número se aproxima do recorde de 2020, com 84, e supera o do ano passado, que contou com 75 profissionais

Marcus Azevedo
 Agência Estado

A chegada de Cristian Pavón e Arturo Vidal ao Atlético-MG e ao Flamengo, respectivamente, além do retorno de Rómulo Otero ao Brasil, agora para defender o Fortaleza, ampliaram nesta semana para 82 o número de estrangeiros em ação na atual edição do Brasileirão. A marca se aproxima do recorde de 84 da edição de 2020 e supera o ano passado, que contou com 75.

A Argentina aparece no topo da lista com 20 representantes, distribuídos por 13 das 20 equipes da competição. Uruguai (16), Colômbia (14), Paraguai (8), Equador (7), Chile (4), China (3), Venezuela (2), Ucrânia (2), Itália (2), Portugal (2), Coreia do Sul (1) e Estados Unidos (1) são os outros países que figuram na lista.

Vale lembrar que dos 82 estrangeiros na elite do futebol brasileiro, oito nasceram em território nacional, mas adquiriram outra nacionalidade. Éder (Itália), André Anderson (Itália) e João Moreira (Portugal), no São Paulo; Ricardo Goulart (China), no Santos; Júnior Moraes (Ucrânia), no Corinthians; Aloísio (China),

no América-MG; Marlos (Ucrânia), no Athletico-PR; Chico Kim (Coreia do Sul), no Juventude, são alguns exemplos.

Até o momento, o destaque entre os estrangeiros atua há muito tempo no Brasil. Trata-se de Arrascaeta, do Flamengo. O uruguaio tem média de nota de 7,58 por jogo, segundo avaliação do Sofascore, site especializado em estatísticas.

O Estádio montou um Top 10 da competição com base nessas notas. Atual líder, o Palmeiras tem o zagueiro paraguaio Gustavo Gómez (7,29) como destaque. A lista ainda tem Stiven Mendoza (Ceará: 7,27), Jhon Arias (Fluminense: 7,21), Nacho Fernández (Atlético-MG: 7,19), Robert Arboleda (São Paulo: 7,18), Victor Cuesta (Botafogo: 7,17), Carlos de Pena (Inter: 7,14), Jonathan Calleiri (São Paulo: 7,13) e Eduardo Vargas (Atlético-MG: 7,11).

É importante ressaltar que, em 2013, por equipe, no máximo três atletas estrangeiros poderiam participar da partida. No entanto, junto ao presidente Fabio Koff, o então diretor executivo do Grêmio, Rui Costa, que atualmente está no São Paulo, protocolou um pedido para que a

Confederação Brasileira de Futebol ampliasse o limite para até cinco jogadores em campo ao mesmo tempo. Os clubes podem ter no elenco um número ilimitado de estrangeiros.

O advogado Eduardo Carlezzo, especialista em direito esportivo, explica que o Brasil se tornou um mercado bastante atrativo para os jogadores. "Há um interesse muito grande dos jogadores sul-americanos pelo Brasil. O Campeonato Brasileiro hoje apresenta um alto nível de competitividade. A estrutura dos clubes, e dos estádios, está cada vez melhor, e esses fatores são levados em consideração pelos atletas."

Para o vice-presidente do Cuibá, Cristiano Dresch, o mercado sul-americano se tornou uma solução para o fato de que os jogadores brasileiros estão deixando o país cada vez mais cedo. "É uma nova fonte para a captação de atletas. Além do fato de que em países como Argentina, Colômbia e Uruguai, a qualidade técnica e as condições financeiras se enquadram com o pretendido por uma Série A."

Alessandro Barcellos, presidente do Internacional, adota discurso similar ao explicar o motivo para con-

tratar estrangeiros. A equipe gaúcha conta com quatro gringos, sendo três nacionalidades. Dois argentinos (Fabrício Bustos e Gabriel Mercado), um uruguaio (Carlos de Pena) e um americano. "Acredito que isso se deve muito pelo fato de que, nos últimos anos, houve um crescimento muito grande na qualidade técnica desses jogadores. Podemos observar essa evolução dentro de campo e fora dele".

Treinadores

Fora das quatro linhas, também é fato que o futebol brasileiro tem atraído treinadores estrangeiros. Eram oito técnicos até esta quinta-feira, antes de o Santos demitir o argentino Fabián Bustos, sendo quatro portugueses (Abel Ferreira, António Oliveira, Luís Castro e Vítor Pereira), três argentinos (Antonio Mohamed, Juan Pablo Vojvoda e Bustos, agora desempregado) e um paraguaio (Gustavo Morínigo).

O presidente do Fortaleza, Marcelo Paz, elogia o comportamento de Vojvoda, que chegou ao clube no ano passado. "Ele propôs uma metodologia diferente que levou o time a competir de maneira mais agressiva e a

lutar por posições com grandes equipes do futebol brasileiro." O Fortaleza não repete a campanha da temporada passada neste Brasileirão, mas o time tem futebol para deixar a lanterna da competição.

Há exemplos de técnicos estrangeiros, no entanto, que não conseguem se adaptar ao futebol brasileiro. No começo de junho, Paulo Sousa, treinador do Flamengo, não suportou uma sequência negativa de resultados e do tamanho da pressão e foi demitido. Bustos, no Santos, também viveu essa pressão causada pela falta de resultados. O time da Vila foi eliminado da Copa Sul-Americana em casa na última quarta-feira.

"Normalmente, o técnico estrangeiro vem acompanhado de uma comissão que, assim como ele, sente esta mudança de país e cultura. É muito importante que os clubes consigam fazer com que os treinadores se sintam confortáveis e bem recebidos, além de oferecer um tempo necessário para uma adaptação", afirmou Júnior Chávare, profissional com larga experiência no futebol e que trabalhou no Atlético-MG, São Paulo e Grêmio.

Entre os técnicos, o português Abel Ferreira é o mais vitorioso, com conquistas das mais importantes no Palmeiras



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

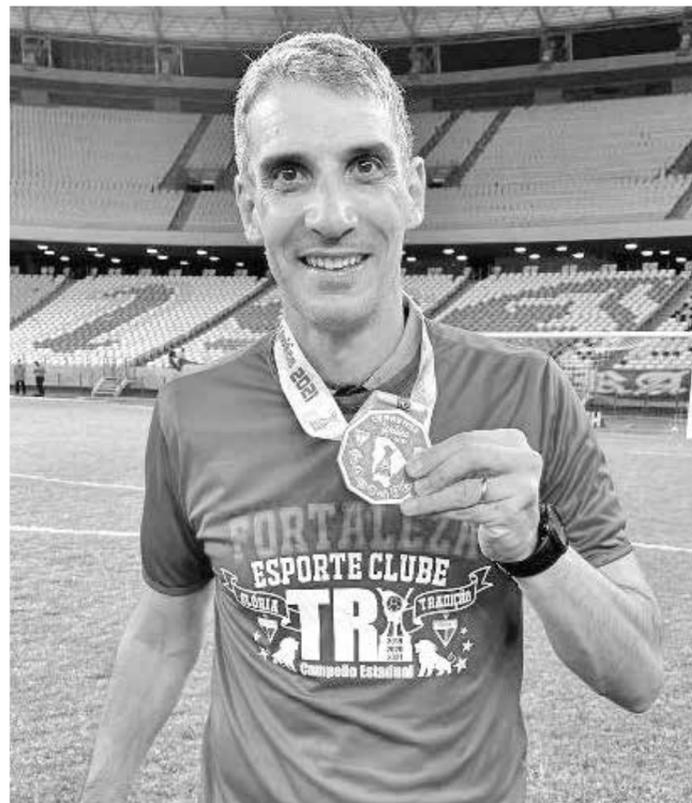


Foto: Divulgação/Fortaleza

Juan Pablo Vojvoda, do Fortaleza, é um argentino que vem fazendo muito sucesso e elevou o patamar do time cearense

BRASILEIRÃO

Clássicos marcam os jogos de hoje

Corinthians x Flamengo, na Neo Química Arena, e Atlético-MG x São Paulo, no Mineirão, são os destaques

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Seis partidas movimentam, hoje, a sequência da rodada 16, do Campeonato Brasileiro da Série A, com destaques para dois grandes clássicos do futebol nacional. Corinthians e Flamengo, em São Paulo-SP e Atlético-MG x São Paulo, em Belo Horizonte-MG.

Logo às 11h, no Estádio Couto Pereira, em Curitiba-PR, a equipe da casa recebe o Juventude-RS. O Coxa tenta emplacar a segunda vitória consecutiva, enquanto que o alviverde busca uma vitória, que não vem há seis rodadas.

A Neo Química Arena será palco para o "Clássico das Multidões", às 16h, com o Corinthians tentando a reabilitação, após a goleada, por 4 a 0, sofrida para o Fluminense, na última rodada, e ainda de quebra, voltar a vencer o rubro-negro, jogando em casa, desde 2016. Nos últimos cinco confrontos na casa do Timão, o Flamengo venceu três e empatou dois, agora, o clube tenta manter o bom retrospecto, para seguir firme na caça às primeiras posições.

Outras três partidas acontecem às 18h. No segundo clássico da rodada, o Atlético-MG recebe o São Paulo-SP, no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, MG. O Galo vive o melhor momento na competição, vem de três vitórias seguidas e tenta mais uma vitória, para permanecer na briga pela liderança. O tricolor também vem de uma vitória e quer voltar a vencer o alvinegro, no Mi-



Jogadores do Corinthians, após eliminarem o Boca, vão enfrentar o Flamengo, hoje, pelo Campeonato Brasileiro

neirão, após seis temporadas.

O Palmeiras enfrenta o Fortaleza-CE, no Arena Castelão, em Fortaleza-CE, defendendo a liderança. O tricolor cearense, focado apenas no Brasileiro, após a eliminação na Libertadores, no meio de semana, agora começa a saga pela permanência na Série A e precisa vencer o verdão, com

o apoio de sua torcida.

Santos-SP e Atlético-GO, na Vila Belmiro, em Santos-SP, completam os jogos das 18h. Na Arena Pantanal, em Cuiabá-MT, o time da casa recebe o Botafogo-RJ, às 19h, para fechar os jogos deste domingo. Amanhã, no Estádio Beira Rio, em Porto Alegre-RS, o Internacional-RS en-

frenta o América-MG pelo fechamento da rodada 16 da competição nacional.

Série C

Pela terceira divisão do futebol nacional, cinco partidas dão sequência à rodada 14, com todas as partidas ocorrendo em horários diferentes. O primeiro confronto aconte-

ce às 11h, entre Botafogo-SP e Ypiranga-RS, no Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto-SP.

Altos-PI e Brasil de Pelotas-RS iniciam o duelo, às 15h, no Estádio Lindolfo Monteiro, Teresina. Às 17h, será a vez do São José-RS receber o Vitória-BA, no Estádio Francisco Novelletto, em Porto Alegre. No Estádio Raulino de Oli-

veira, em Volta Redonda-RJ, o time mandante recebe o Novorizontino-SP. E por fim, o Atlético-CE joga contra o Remo-PA, no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza-CE. ABC-RN e Manaus-AM duelam amanhã, a partir das 20h, no Estádio Frasqueira, em Natal-RN, para fechar a 14ª da competição.

Jogos de hoje

■ SÉRIE A

11h
Coritiba x Juventude
16h
Corinthians x Flamengo
18h
Atlético-MG x São Paulo
Santos x Atlético-GO
Fortaleza x Palmeiras
19h
Cuiabá x Botafogo

■ SÉRIE C

11h
Botafogo-SP x Ypiranga-RS
15h
Altos x Brasil
17h
São José-RS x Vitória
18h
Volta Redonda x Mirassol
19h
Atlético-CE x Remo

PARAIBANO SUB-20

Clubes sonham em disputar a Copa São Paulo de Juniores

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Chegada à fase semifinal do Campeonato Paraibano Sub-20, quatro clubes brigam para chegar à final e, consequentemente, representar o futebol da Paraíba nas principais competições regionais e nacionais da categoria.

Com 21 equipes iniciando a disputa na fase de grupos, apenas Botafogo, Confiança, CSP e Treze sobreviveram até as semifinais. Na fase de quartas de final, Belo, Bicho Papão, Tigre e Galo eliminaram Sousa, Atlético, Nacional de Patos e Serrano, respectivamente. Agora, em sorteio definido pela Federação Paraibana de Futebol (FPF), Treze x CSP, e Confiança x Botafogo fazem os jogos de ida e volta que vão definir os finalistas da edição de 2022.

As duas equipes que avançaram à final, automaticamente, garantem vaga para a Copa do Nordeste deste ano, além da Copa São Paulo de Futebol Juniores e na Copa do Brasil Sub-20 de 2023.

No confronto entre Confiança e Botafogo, o alvinegro, se eliminar o time de Sapé, terá a oportunidade de voltar a disputar as principais competições da categoria, representando o futebol da Paraíba. A última vez

“

O sucesso do CSP se deve ao investimento do trabalho profissional de como tratamos os nossos atletas

Josivaldo Alves



Jogadores do Belo agradecendo o apoio da torcida em uma das vitórias da equipe pelo Paraibano Sub-20 na Maravilha do Contorno

foi em 2018, quando disputou a Copa São Paulo de Futebol Juniores, no entanto, a diretoria do clube sabe que não será uma tarefa fácil, pois vai enfrentar um adversário que é o atual campeão da categoria e tenta, pela terceira vez consecutiva, está presente nas principais competições da categoria pelo Brasil.

“Os quatro clubes semifinalistas chegam com o mesmo objetivo de ir à final. Vamos enfrentar uma equipe que já se consolida como uma

das mais fortes da categoria, a nossa logística e planejamento para esses dois confrontos é fazer uma boa apresentação na primeira para garantir uma vantagem, onde possamos administrar na partida de volta”, comentou Luiz Chanceler, coordenador das categorias de base.

Entre os quatro clubes que disputam a semifinal, o Treze é o que detém o tabu de mais tempo sem representar o futebol paraibano nas principais competições da categoria. O

Galo tenta voltar ao cenário do futebol nacional sub 20, desde a sua última participação em 2005, mas do outro lado tem um clube que já se acostumou a estar representando o futebol do estado nas principais categorias. O CSP tenta, pela sétima vez, chegar à disputa da Copinha.

“O sucesso do CSP nas categorias de base se deve ao investimento do trabalho profissional de como tratamos os nossos atletas. Implantamos um modelo de potencializa-

ção tática e física de nossos atletas, o resultado tem sido a conquista de títulos na categoria e a ascensão de jogadores para o elenco principal. Nesta semifinal, sabemos de nossas qualidades, mas vamos enfrentar um adversário que tem feito um bom trabalho nas categorias de base e que tenta retornar o protagonismo na no cenário da categoria, a nível estadual e regional”, comentou Josivaldo Alves, presidente do clube.

A FPF agendou para este

domingo, as duas partidas que abrem o confronto das semifinais. No Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, o Treze recebe o CSP, a partir das 15h. Em Sapé, também às 15h, o Confiança enfrenta o Botafogo, no Estádio Toca do Papão. No entanto, vale ressaltar que as partidas correm o risco de serem adiadas, caso ocorram chuvas nas cidades sedes, que possam comprometer as condições dos estádios, para as realizações dos confrontos.



Fotos: Roberto Guedes

Arquitetura histórica e os elementos paisagísticos no entorno da Praça da Independência enaltecem a beleza e a riqueza do espaço público, além da sua importância na preservação da memória da capital

Ítalo Arruda
Especial para A União

A centenária Praça da Independência

Inaugurada em 7 de setembro de 1922 em alusão às comemorações do então centenário da Independência do Brasil, o logradouro marcou o início da expansão de João Pessoa em direção ao mar

Construída em 1922, a Praça da Independência, em João Pessoa, completará, em setembro, seus 100 anos de existência. O logradouro público, localizado no Bairro de Tambiá, é um convite ao lazer, à contemplação e, principalmente, à história do país e da capital paraibana. Além de representar um ato comemorativo alusivo ao centenário da Independência do Brasil, celebrado em 7 de setembro daquele ano, a inauguração da praça marcou o início da expansão da cidade para além do Centro.

A construção do equipamento que possui uma área de mais de 37 mil metros quadrados se deu na gestão do então prefeito da Parahyba do Norte (atual João Pessoa) Walfredo Guedes Pereira. Segundo o jornalista, escritor e historiador José Octávio Arruda Mello, a intenção do gestor era impulsionar o processo de urbanização que se aspirava à época e que resultou na abertura de importantes vias públicas que hoje ligam o Centro à região da praia, entre elas a Avenida Eptácio Pessoa, principal corredor viário da cidade.

José Octávio conta que o terreno onde a praça foi instalada era de propriedade de Guedes Pereira, que, por sua vez, instituiu uma condição para a doação da área ao poder público. Conforme os registros históricos, na escritura que oficializa a concessão, existe uma cláusula que determina que o local permaneça como praça. Caso a sua funcionalidade venha a ser desviada, o terreno voltaria à posse da família Guedes Pereira. “Qualquer ação contrária era barrada pela condição imposta por ele”, lembra o historiador.

Durante os primeiros anos da década de 1920, a Praça da Independência protagonizou importantes partidas de futebol, pois o local era favorável à realização de jogos e reunia atletas profissionais e amadores, acrescenta Octávio. “Além disso, durante muitos anos, foi palco dos desfiles cívico-militares da época, que aconteciam em torno do coreto da praça, colocado ali com o objetivo de centralizar as atividades sociais, culturais e militares”, observa.

Além do valor histórico, o equipamento é de suma importância para a manifestação da vida social dos pessoenses, visto que o local, desde a sua inauguração, no início do século passado, é um ponto de encontro entre amigos, estudantes e transeuntes que circulam por aquela região.

Durante o fim de ano, o lugar também serve de cenário para o espetáculo Auto de Natal, realizado por funcio-



Obelisco esculpido em granito está fincado no centro da praça e marca a Independência do Brasil



Terreno onde a praça foi instalada foi doado por Guedes Pereira, que impôs condições ao poder público

nários, estudantes e colaboradores do Colégio Marista Pio X, instalado aos arredores da praça entre o final dos anos de 1940 e início dos anos de 1950. O evento já faz parte da agenda cultural do município e atrai centenas de pessoas, valorizando o espaço que fica

ainda mais exuberante com as luzes natalinas. Desde 2020, no entanto, por causa da pandemia do novo coronavírus, que provoca a Covid-19, o evento foi suspenso.

Para o historiador, “a arquitetura histórica e os elementos paisagísticos no entorno da

praça, como o Pio X, o Hospital Municipal Santa Isabel e o Museu da Cidade de João Pessoa, enaltecem a beleza e a riqueza da Praça da Independência, bem como a importância do logradouro para a preservação da memória e o desenvolvimento da capital do estado”.

Tombamento pelo Iphaep

Em 26 de agosto de 1980, a Praça da Independência foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). Também receberam tombamento o obelisco – monumento esculpido em granito e fincado no centro da praça, representando a Independência do Brasil – e o coreto, no qual funciona uma floricultura.

Segundo o Inventário Estadual das Artes Públicas de João Pessoa, do Iphaep, a escultura do obelisco é assinada pelo engenheiro e artista plástico pernambucano Rodolpho Lima e possui 10 metros de altura; 5,55 metros de largura e a mesma medida de profundidade. A catalogação mais recente classifica o estado de conservação da escultura como “regular”, apresentando perda de uma das placas em bronze e “sujidade generalizada caracterizada por excesso de pichações”.

Inspiração vinda da França

De acordo com informações disponíveis no site do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB), o projeto arquitetônico da Praça da Independência foi assinado pelo arquiteto Hermenegildo di Lascio e inspirado nos modelos das praças francesas. O traçado geométrico, no entanto, que dá forma aos passeios públicos, remete ao formato da bandeira do Reino Unido. Quando vistos de cima, sobretudo, os cruzamentos entre os corredores da Praça da Independência assemelham-se à simetria estampada na bandeira britânica.

Museu da Cidade de João Pessoa prepara comemoração

O Museu da Cidade de João Pessoa pretende inaugurar, em comemoração ao centenário da Praça da Independência, uma espécie de “Luneta do Tempo”, no Terraço Coqueiro – de onde se alcança uma vista completa da praça construída por Walfredo Guedes Pereira. A ideia, segundo o diretor Diógenes Chaves, é proporcionar aos visitantes uma observação contemplativa de como era aquele lugar nas décadas do século 20, já que o terraço foi, durante muito tempo, uma espécie de mirante do qual as pessoas observavam e admiravam o obelisco.

Através dos recursos tecnológicos do equipamento, explica Diógenes, será possível observar a praça tal qual era ela em outra época, com os bondes circulando e as pessoas passeando. “É um tipo de luneta muito comum nas cidades europeias, e algumas brasileiras, e dela não será vista a praça que temos hoje, mas a praça de décadas atrás”, afirma Diógenes Chaves, ao acrescentar que a programação visual já vem sendo desenvolvida.

Diógenes ressalta, ainda, que o Museu da Cidade deve se associar também às comemorações da Prefeitura de João Pessoa (PMJP), cuja programação deverá ser divulgada. “Queremos uma comemoração em prol do símbolo que é a Independência. Ter independência é também ter liberdade, e é o que queremos no centenário da praça, inclusive, refletindo sobre esse significado”, enfatiza.

Prédio histórico de 1920

Assim como a Praça da Independência, o prédio onde funciona o Museu da Cidade de João Pessoa foi construído na década de 1920. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, em 26 de agosto de 1980, conforme o Decreto 8.634, passou por um processo de revitalização e foi inaugurado em novembro de 2021. O local fica de frente ao logradouro e já serviu de moradia ao então presidente da Paraíba João Pessoa, entre 1929 e 1930.

Nas dependências do museu, são contadas várias histórias relacionadas ao palacete e ao entorno da praça centenária, bem como à vida de João Pessoa (presidente e cidade), à paisagem e à arquitetura da época. Além disso, é possível contemplar uma visão da capital paraibana contemporânea, por meio de exposições assinadas por artistas locais, cujas imagens contemplam não só personagens populares, mas também os bairros e outros aspectos que compõem o cotidiano dos pessoenses.

O Museu da Cidade de João Pessoa é aberto à visitação e funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 17h, sem necessidade de agendamento. A entrada é gratuita.

José de Araújo Vieira

Jornalista e poeta, sonhava com os princípios da Revolução Francesa



Ilustração: Tonio

Ele nasceu José de Araújo Vieira, mas costumava assinar seus artigos, nos jornais A União e O Correio, como Félix de Araújo

Hilton Gouvêa
hlogouvêa@gmail.com

Ele nasceu José de Araújo Vieira, mas costumava assinar seus artigos, nos jornais **A União** e **O Correio**, como Félix de Araújo. Não se sabe se o motivo era timidez ou problemas políticos. No Almanaque da Paraíba, um órgão de imprensa pioneiro na província, seu crédito jornalístico era o nome de batismo, mas nem sempre.

Veio ao mundo na então próspera Vila de Manguepe, no litoral norte paraibano, em 23 de março de 1880. Era um ano de ebulição no Nordeste brasileiro: situava-se a oito anos antes da Abolição da Escravatura e a nove da Proclamação da República; e partidários dessas duas causas já derramavam suas ideologias e as propagavam nas ruas, igrejas e jornais, inflamando as multidões, com a propagação de vida igual para todos, fraternidade e liberdade. A Revolução Francesa estourara em 1789 e, agora, o seu vírus ideológico chegava às terras do Brasil.

Ele morreu aos 68 anos, no Rio de Janeiro, em 8 de julho de 1948. No ano da sua morte, a 1ª de janeiro, a Câmara dos Deputados aprovava projeto de cassação dos mandatos de parlamentares comunistas; e, em 21 de abril, é fundado o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, por causa da massificação da campanha 'O Petróleo é Nosso', incentivada pelo ilustre escritor paulista Monteiro Lobato. O ano de 1948 também marcou a história mundial dos direitos humanos.

É por isso que seus biógrafos afirmam: "Este homem brilhou no acender e no apagar das luzes que nortearam sua vida". Foi jornalista, jurista, cronista e romancista. E se tornou orfão aos 12 anos. Fez tardiamente seus estudos na Paraíba, onde ingressou num curso para comerciários. Suas primeiras manifestações literárias, voltadas para a poesia, foram publicadas em **A União** e em **O Correio**, mas somente os leitores notívagos sabiam que José de Araújo Vieira era Félix de Araújo.

Nessa época, muitos jornalistas optavam por utilizar pseudônimos em seus artigos, por temerem represálias, perseguições políticas ou mesmo patros de outros empregos, que não permitiam a seus subordinados trabalharem em segundos jornais, alegando que "a exclusividade na coleta de uma informação significava a chave de ouro para qualquer órgão do ramo faturar bem e conquistar prestígio, além de credibilidade".



Foto: Reprodução

José de Araújo Vieira nasceu em uma época que havia, no Brasil, a propagação de vida igual para todos, fraternidade e liberdade, reflexo da Revolução Francesa ocorrida um século antes

Curso de Direito no Rio e atuação em outros estados

Como a grande maioria dos jornalistas da época, José Vieira migra para outros estados, principalmente Pernambuco, Ceará e Pará. Nesse último dedica-se ao Curso de Direito e mostra seu talento jornalístico em **A União**, textos que serão organizados sob o título de 'Sol de Portugal' (1918). Um deles dizia, em tom saudosista: "Apesar da língua ser idêntica, a poesia super lúdica, as mulheres também lindas, e as águas do Tejo permanecerem sempre azuis, como os olhos de uma fada, minha saudade é grande, da terra em que nasci, ouvindo o gorjeio dos pássaros e aurindo o oxigênio puro das matas".

Suas crônicas, após uma viagem à Suíça, são reunidas no volume 'A Cadeia Velha', publicado em 1912.

Viaja a Portugal, mas se mantém ligado à Paraíba, através de assíduas publicações no **Jornal A União**, textos que serão organizados sob o título de 'Sol de Portugal' (1918). Um deles dizia, em tom saudosista: "Apesar da língua ser idêntica, a poesia super lúdica, as mulheres também lindas, e as águas do Tejo permanecerem sempre azuis, como os olhos de uma fada, minha saudade é grande, da terra em que nasci, ouvindo o gorjeio dos pássaros e aurindo o oxigênio puro das matas".

Escrevia tudo dentro de uma aura nostálgica, lembrando sempre a Paraíba como o paraíso dos poetas. É descrito por contemporâneos como homem equilibrado e isento de polêmicas estereis, mas que não enjeitava um embate fosse físico, literário ou jornalístico, caso se sentisse com 100% de razão.

Tópicos sobre a Guerra do Contestado

Funcionário público, José de Araújo Vieira foi um menino que perdeu os pais muito cedo, o que contribuiu para atrasar um pouco seus estudos na Paraíba. Mas se transformou em um brilhante jornalista e cronista.

O comentário mais comum sobre ele era: "De onde esse cabeça chata tira tantas ideias?". Assim comentava Celso Mariz, em suas notas sobre José Vieira. Em 1912, aos 32 anos de idade, ele escreveu alguns tópicos sobre a Guerra do Contestado, um conflito que gerou 10 mil mortes por causa da disputa fronteira de terras entre os estados do Paraná e Santa Catarina.

Com a morte de João Pessoa, em 1930, José Vieira, já com 50 anos, acompanhou de longe os resultados da revolução que iniciou na Paraíba e em Pernambuco e que ceifou tantas vidas.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

A Bossa-Nova – Intérpretes, compositores/letristas e afins – Parte 5 – Maysa – I

Quando nos atemos à lembrança da presença do pessoal de qualquer forma ligado ao show business, facilmente chegamos à conclusão de que a vida de muitos desses personagens "daria um livro". E deram vários. Cite-se, por exemplo, a ótima biografia da enfocada de hoje: 'Meu mundo caiu – A Bossa e a Fossa de Maysa', de autoria de Eduardo Logullo.

Maysa (Figueira Monjardim) ex-Matarazzo (Rio, 1936 – Niterói, 1997) – Homenageada em prosa e verso, Maysa – poder-se-ia dizer – teria sido o protótipo de mulher emancipada e realizada, não fosse a sua instabilidade emocional que a levou a, vivendo intensamente, abreviar sua passagem pelo nosso universo.

Nascida de família nobre, ela era neta do Barão de Monjardim, ex-presidente do estado do Espírito Santo, e bisneta do comendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, que fora presidente da mesma província por três mandatos consecutivos. Foi criada "em berço esplêndido", na Avenida Atlântica, com vistas para a Praia de Copacabana, e, desde criança, desenvolveu suas potencialidades, tornando-se poetisa, compositora, instrumentista, atriz de cinema e tevê, reconhecidamente talentosa e intérprete, inclusive, de suas próprias criações.

Aos sete anos de idade, mesmo contra a sua vontade, a criança Maysa foi interna no Sacré-Coeur de Marie (colégio de freiras), em Paris, antes de a família transferir-se do Rio para Bauru, em 1947, por força dos trabalhos do pai. Em 1950, a família vai para a capital paulista, quando Maysa, retornando da França, passou a estudar no tradicional Colégio Paulista Assunção.



Foto: Reprodução

Desde criança, cantar era um sonho acalentado por ela, realizado com a aquisição familiar, porém somente em eventos íntimos. Já por essa época, influenciada pela esmerada educação escolar, gostava de ler e escrever cartas e poemas de inspiração amorosa.

Já na transição da infância para a adolescência, mostrava-se "uma jovem à frente do seu tempo" e, contrariando a família, o que provocava sérios atritos domésticos, alimentava o vício tabagístico que a acompanhou por toda a sua curta existência.

Com os pais frequentando as rodas gráficas da sociedade paulistana, aos deztoito anos, em 1954, ela contraiu matrimônio com o amigo da família André Matarazzo, de 38 anos, um dos donos das Indústrias Unidas Fábricas Matarazzo, dizem que em um "casamento de conveniência", que durou apenas três anos e deu ao casal o filho

Jayme Monjardim, recebido como um "príncipe herdeiro" e hoje consagrado diretor de cinema e de telenovelas. O domínio público atesta que o matrimônio degringolou em face de discordâncias geradas pelas exigências do marido que não aceitava as tendências musicais da esposa: ele a queria apenas como "dona de casa". Para ele, cantoras eram como as mariposas da madrugada, celebradas por Adoniran Barbosa. Desfeito o enlace, mesmo contrariando os hábitos e as exigências familiares, abandona o lar com o filho e volta a morar com os pais, porém passando a sofrer discriminações sociais por se tratar de uma "separada". Oficializado o desquite, passou a usar o nome de solteira, não aceitando o nome adquirido com o casamento e nem a "pensão" a que tinha direito por lei.

Em 1956, liberada de certas pressões do casamento, grava o seu primeiro disco, um produto não comercial com tiragem limitada, de cunho beneficente, mas que foi recebido com absoluto sucesso pela crítica especializada. Daí para a profissionalização foi levada à gravadora RGE pelas mãos do produtor musical Roberto Corte-Real, quando saiu o seu primeiro álbum (LP) um disco de dez polegadas, com quatro faixas de cada lado: 'Convite para ouvir Maysa', que seria um disco praticamente autoral, com apenas duas faixas em que contou com a competência harmônica do maestro Henrique Simonetti. Era a chamada "era de ouro da MPB", precursora do samba-canção, que preferenciava a dramaticidade exagerada. Aliás, Maysa bem se enquadrou nessa temática; suas criações bem dizem de sua tendência de assumir, na música, o seu eu-lírico em que já predomi-

nava a "dor de cotovelo", o chamado "samba de fossa" que exacerbava o sofrimento pela perda da pessoa amada, como ela bem enfatizou em criações, como 'Adeus' (composta aos doze anos), 'Tardê' e as emblemáticas 'Ouçã' e 'Meu mundo caiu', todas incluídas no seu primeiro álbum comercial acima citado.

O sucesso alcançado colocou-a num dilema: dedicar-se à carreira ou à criação do primeiro e único filho, nascido naquele ano. Optando pela primeira, mergulhou profundamente na noite, com todas as "manhas" que esta apresentava/apresenta, e a criança teve que retornar à casa do pai, agora sob a orientação da nova esposa de André, no caso, a madrastra de Jayme.

A beleza física, a inteligência, a cultura, o talento, a originalidade vocal, o sucesso, porém, nunca sobrepujaram a sua tendência depressiva a que foi levada pelo tabagismo contumaz, pelo álcool e pela ingestão, com automeдикаção, de um antigo comprimido antidepressivo e outro para emagrecer (Minifage, hoje retirado do mercado, era um medicamento vendido sem receita e, ao lado de ilusórias promessas, continha alto teor alucinógeno potencializado se ingerido em simultaneidade com bebida alcóolica, como acontecia com ela. Obs.: qualquer semelhança com a descaféta Elis Regina terá sido mera coincidência). Maysa carregava consigo mesma a "amargura" de haver se tornado "acima do peso", após a única gestação.

Ainda assim, sua beleza foi decantada pelo poeta Manuel Bandeira em um seu poema, quando ele diz: "Maysa não é aquilo/mas tem isso./ Os olhos de Maysa são dois não sei quê/ dois não sei como diga/ dois oceanos não pacíficos".

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Jornalistas hoje: exploração do trabalho e deterioração da saúde

Quem são os jornalistas brasileiros hoje, quais suas condições de saúde e trabalho? Tais perguntas encontram respostas no relatório da pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro 2021, divulgado recentemente.

Construção coletiva que envolveu 17 pesquisadores voluntário de todo o país, o estudo foi liderado pelo Laboratório de Sociologia do Trabalho (Lastro/UFSC) e articulado nacionalmente pela Rede de Estudos sobre Trabalho e Profissão (RETIJ), da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Ao todo, 7.029 jornalistas responderam ao questionário. Após uma etapa de saneamento, foram consideradas 6.650 respostas, de todas as unidades da federação e até do exterior.

Como o material é extenso, ainda não tive condições de ler todo o conteúdo disponível, mas algumas questões me chamam a atenção: metamorfose da profissão, precariedade de trabalho, qualidade de vida, redução do número de empregos. Algo que, empiricamente, muitos de nós já observávamos, mas que agora há dados



Foto: Reprodução

concretos para comprovar. Na verdade, alguns dados presentes no estudo recém-divulgado já apareciam em outras pesquisas a que tive acesso, mas com abrangência menor. Outras questões apresentadas, como a exigência do mercado por profissionais multitarefas (mas sem a devida correspon-

dência salarial), eu também observei – mas num recorte bem menor – durante meu estudo sobre convergência jornalística e cultura profissional no Mestrado Profissional em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Conforme minha leitura preliminar do relatório, fica evidente a intensificação da exploração do trabalho via multifuncionalidade e a deterioração das condições de saúde dos profissionais. O relatório mostra que a maior parte dos jornalistas respondentes (66,2%) afirmou sentir estresse no trabalho; a quase totalidade desse grupo (65,9%) já teve o estresse diagnosticado; e 20,1% responderam que receberam o diagnóstico de algum transtorno mental relacionado ao trabalho. Mais: o consumo de antidepressivos foi indicado para 68,6% dos jornalistas que responderam à pesquisa; 80,1% deles já foi diagnosticado com algum sintoma de LER/Dort, sendo que um número expressivo (92,6%) já precisou pegar licença de trabalho por esses problemas de saúde.

Como era de se esperar, infelizmente, assédio moral e sexual também fazem parte

do dia a dia dos jornalistas. O estudo mostra que o assédio moral no trabalho foi confirmado por 40,6% dos jornalistas respondentes e o assédio sexual apareceu em 11,1% das respostas. Em relação à violência no ambiente laboral, 32,7% afirmaram ter sofrido violência verbal no trabalho, enquanto 2,6% já foram agredidos/as fisicamente no trabalho ou em decorrência dele; além disso, outros 29,1% sofreram ataques ou ameaças virtuais em decorrência do seu trabalho.

Outro aspecto importante revelado pela pesquisa é que o jornalismo brasileiro paga pouco a profissionais de formação elevada (já entre nós, paga pouco em geral). A renda mensal de 60% dos entrevistados é inferior a R\$ 5,5 mil por mês e apenas 12% recebem acima de R\$ 11 mil, dado que contrasta com a escolaridade identificada, pois 28,6% dos respondentes têm especialização e 14,7%, mestrado. Enfim, a pesquisa é extensa. Para saber mais sobre o tema, recomendo a leitura do relatório completo, que está disponível no site da UFSC (<https://perfiljournalista.ufsc.br/>).



Fotos: Secom-PB



Walter Ulysses

Chef de cozinha
| Colaborador

Restaurante do Servidor em novo endereço

O Restaurante do Servidor está funcionando em novo endereço desde o último dia 4. O local já está servindo as refeições (café e almoço) aos servidores estaduais na Avenida Aderbal Piragibe, 302, a cerca de 200 metros do Centro Administrativo Estadual (CAE), no Bairro de Jaguaribe, na capital. O quinteto de sopro da Orquestra Sinfônica da Paraíba deu as boas-vindas aos servidores que almoçaram no novo ambiente.

A nova estrutura tem o salão mais amplo e climatizado para oferecer ainda mais conforto ao servidor e acomoda 150 pessoas de forma simultânea. Com isso, a média de refeições diárias é de 1.200, entre café da manhã e almoço.

O local é ambientado com elementos regionais, exaltando os valores, cultura e gastronomia da Paraíba.

O servidor que não tiver o cartão do Restaurante do Servidor tem que se dirigir ao setor de Recursos Humanos (RH) da Secretaria da Administração para realizar o cadastro biométrico. Após essa etapa, na primeira ida ao Restaurante, o servidor concluirá seu acesso fazendo o reconhecimento facial.

Quem já possui o cadastro no RH fará apenas o reconhecimento facial no próprio Restaurante do Servidor. O café da manhã custa R\$ 1,50 e o almoço R\$ 3,00, cujos valores são descontados no contracheque. O restaurante funciona das 6h30 às 8h30 para o café da manhã e das 11h às 14h30 para o almoço.

Para o funcionário público é uma mão na roda!

TURISMO E GASTRONOMIA

Rota Cultural Caminhos do Frio a todo vapor

Após dois anos sem ser realizado, a Rota Cultural Caminhos do Frio deu início no último dia 4 na cidade de Areia, na Região do Brejo da Paraíba. O projeto integra nove municípios da região, revelando aos turistas a cultura, a gastronomia, o artesanato e, principalmente, roteiros de natureza e aventura. Até o dia 4 de setembro, o Caminhos do Frio também irá aquecer a economia, gerando empregos e incentivando a hotelaria, o comércio de comidas e bebidas típicas, além do artesanato produzido por artistas locais.

De acordo com a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PB-Tur), Ruth Avelino, durante o período do Caminhos do Frio, toda a programação também insere a população das cidades, tornando o projeto ainda mais importante, por despertar nos moradores o interesse de conhecer algumas particularidades que possam não fazer parte do cotidiano deles, como um prédio histórico, um artista local, uma peça de artesanato e até mesmo uma comida típica.

“O projeto não é promovido apenas para os turistas, ele integra a população, que passa a ter um novo olhar de sua cidade, com mais interesse em conhecer alguns elementos que até então estavam despercebidos. Isso eleva muito a autoestima de cidadão”, pontuou Ruth Avelino. Durante a semana, o projeto é realizado para os moradores, com

realização de debates, oficinas, minicursos de pintura, sarau poético, shows, entre outros. Nos finais de semana são promovidos roteiros pelos pontos turísticos e shows com atrações regionais e nacionais. Em Areia, a atração do sábado (9) foi o cantor e compositor Jorge de Altinho, que se apresentou na Praça Central da cidade.

A PBTur deu início neste final de semana, em Areia, à pesquisa para conhecer o nível de satisfação das pessoas em relação ao Caminhos do Frio, bem como o perfil dos turistas que devem visitar as cidades durante a realização do projeto. De acordo com Ruth Avelino, os dados da pes-

quisa servirão de subsídio para que as prefeituras, por meio do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, possam melhorar as próximas edições, assim como pautar novos projetos.

Desde 2011, a PBTur faz a pesquisa nas cidades que integram o projeto cultural. Essa ação foi suspensa durante os dois anos da pandemia da Covid-19. Ao todo devem ser ouvidas cerca de 500 pessoas nos nove municípios. Esse trabalho tem o apoio da Federação do Comércio da Paraíba (Fecomércio). Na oportunidade, também está sendo distribuído material institucional para a divulgação de outros pontos turísticos da Paraíba.



Imagem: Reprodução

PRATO DO DIA

Banana caramelizada

Ingredientes

■ 4 bananas

■ 10 colheres de sopa de açúcar

■ 1 xícara de água

■ Raspa de limão

à vontade

Modo de preparo:

■ Em uma frigideira grande leve ao fogo o açúcar. Deixe derreter e dourar bem, não muito, senão fica amargo. Coloque a água e deixe derreter os torrões que se formaram. Coloque as bananas e as raspas de limão e deixe semi-tampada. Deixe as bananas macias, porém firmes. Retire. Sirva quente com sorvete, creme de leite ou somente polvilhada com canela. É uma sobremesa simples rápida e gostosa.



Foto: Divulgação



Foto: Secom-PB

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.